

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP
INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP

MONICA GONÇALVES DE MELO TEIXEIRA

**Construção de instrumento de percepção de expressão facial e
comportamentos de corte.**

São Paulo
2017

MONICA GONÇALVES DE MELO TEIXEIRA

**Construção de instrumento de percepção de expressão facial e
comportamentos de corte.**

Versão Corrigida

Dissertação apresentada ao Instituto de
Psicologia da Universidade de São Paulo
para obter o título de Mestre em Ciência.

Área de Concentração:
Psicologia Clínica

Orientador: Prof. Dr. Francisco Baptista
Assumpção Junior.

São Paulo

2017

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE
TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA
FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE

Catálogo na publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Teixeira, Monica Gonçalves de Melo.

Construção de Instrumento de Percepção de Expressão Facial e
Comportamentos de Corte. / Monica Gonçalves de Melo Teixeira;
orientador Francisco Baptista Assumpção Junior -- São Paulo, 2017.

119 f.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Psicologia.
Área de Concentração: Psicologia Clínica) - Instituto de Psicologia da
Universidade de São Paulo.

1. Construção de Escalas. 2. Sexualidade Humana. 3. Percepção. 4.
Comportamento de Corte. 5. Expressão Facial. I. Título.

Nome: Teixeira, Monica Gonçalves de Melo

Título: Construção de Instrumento de Percepção de Expressão Facial e Comportamentos de Corte.

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Psicologia

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. Francisco Baptista Assumpção Junior.

Instituição: _____

Julgamento: _____

Profa. Dra. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Profa. Dra. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Profa. Dra. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

*As minhas avós,
E às possibilidades de mudança na vida.*

Eu agradeço,

- ✓ Ao meu companheiro Paulo, o apoio e convivência que contribuíram com meu desenvolvimento intelectual e científico, paciência e acolhimento nas situações de angústia e desorganização.
- ✓ A minha mãe Rita e irmãos Emerson e Patrícia, pela valorização do conhecimento e do trabalho, e por extensão a toda minha família.
- ✓ Ao Prof. Dr. Francisco Baptista Assumpção Jr., pelo acolhimento e oportunidade, cuja convivência e orientação em muito tem contribuído ao meu desenvolvimento científico e intelectual, e a seus alunos pela colaboração na minha pesquisa.
- ✓ A Profa. Dra. Patrícia Ferraz Gouveia, pela valorização e orientação, cuja presença e convivência contribuiu muito em meu desenvolvimento pessoal e profissional.
- ✓ Ao Assistente Social Waldir de Lana e a Terapeuta Ocupacional Jéssica Balbino, cuja crença e apoio forma fundamentais em algumas escolhas.
- ✓ Aos profissionais do Laboratório de Distúrbios do Desenvolvimento IPUSP, pela orientação e convivência que muito contribuiu com meu desenvolvimento científico e intelectual.
- ✓ A Sabrina Gonçalves e Francisco de Assis Araújo Netto, pela disponibilidade e colaboração nesta pesquisa, sem vocês não seria possível.
- ✓ Ao estatístico Luiz da Silva Santos, do Setor de Métodos Quantitativos – Estatística do Instituto de Psicologia. Sua contribuição e auxílio foram muito importantes para a execução deste trabalho.
- ✓ Aos Psicólogos, Flávio Andrade, Daniel Gulassa, Diego Henrique Viviane, Dra. Carolina Rabelo Padovani, Carolina Fernandes, Ms. Renata Runavicius, David Sampaio, Marcus Pavio, Cristina Santana, Andressa Bitelmam e Karen Ramos pela colaboração com minha pesquisa.
- ✓ A Profa. Mestra Jemima Giron, o Prof. Dr. Esny Cerene Soares, a Profa. Mestra Paula Oliveira, a Profa. Cristina Pereira de Almeida e seus alunos, por toda a colaboração na minha pesquisa.

- ✓ O Prof. Dr. Marco L. Alayo, Prof. Dr. Gustavo P. Rehder e o Prof. Dr. Emerson Gonçalves de Melo e seus alunos, pela colaboração na minha pesquisa.
- ✓ A Profa. Dra. Milena Rossetti e Profa. Dra. Helena Rinaldi pelas colaborações que enriqueceram este trabalho
- ✓ A Força Aérea Brasileira, Universidades de São Paulo, Santo Amaro e Paulista, instituições que colaboraram com minha pesquisa.
- ✓ Aos Técnicos de Segurança do Trabalho Sra. Ilka Gonçalves Pereira de Sousa e Sr. Irailton Amorim de Jesus, e aos trabalhadores da construção civil, pela colaboração na minha pesquisa.
- ✓ A psicóloga Elizabeth Parronchi Bahia, a Associação Saúde da Família, e aos colaboradores da organização pela colaboração na minha pesquisa.
- ✓ A Sra. Rosângela Pinheiro de Andrade Gomes e alunos, pela colaboração com minha pesquisa.
- ✓ A Sra. Solange Mazia e todos os colaboradores e frequentadores da Livraria Nobel Shopping Mais Largo 13, pela colaboração na minha pesquisa.
- ✓ A Secretaria de Educação do Município de Embu Guaçu, Sra. Secretária Maria Madalena Lopes Cravo Roxo, Diretoras Escolares Anderli Ana da Silva e Rosângela Bezerra Lopes de Oliveira, Coordenadora Pedagógica Nodeci Pereira de Sena Silva e aos professores da rede municipal de ensino pela colaboração com minha pesquisa.
- ✓ A Prof. Dra. Elaine Catão, cuja orientação e amizade fizeram diferença na minha trajetória.
- ✓ A todos os colaboradores do Instituto de Psicologia da USP, pela atenção e orientação durante este trajeto.
- ✓ As muitas pessoas que passaram por minha vida e que contribuíram de algum modo com meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Teixeira, M.G.M.(2017) *Construção de Instrumento de Percepção de Expressão Facial e Comportamentos de Corte*. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RESUMO

A experiência sexual humana teve momentos distintos em seu desenvolvimento biopsicossocial e histórico, tendo sido submetida a normativas sociais, favorecendo evolutivamente a vida comunitária e social. O comportamento de corte tem um componente biológico/evolutivo e os comportamentos não verbais são os de maior importância num primeiro momento dessa aproximação para seleção sexual. Objetivamos construir um instrumento clínico de faces, identificando imagens de face masculina e feminina, com expressões percebidas como sexualmente receptivas, de modo a contribuir com o conhecimento na área e fornecer subsídio para o trabalho clínico com queixas relacionadas a funções cognitivas e sexualidade. Iniciamos com 107 fotografias realizadas de um modelo do sexo masculino e uma modelo do sexo feminino. Para testar Validade de Conteúdo, utilizamos da avaliação de um grupo de 12 juízes (psicólogos clínicos; heterossexuais; 06 homens e 06 mulheres), que apresentaram concordância de justa a moderada segundo Índice do Coeficiente Kappa de Cohen, uma medida de concordância, quanto à receptividade sexual nas imagens. Em pré-teste com 67 voluntários (26 homens e 41 mulheres; heterossexuais; 20 a 52 anos, $M=26,01$; $\pm DP\ 8,29$), universitários da cidade de São Paulo, encontramos 17 imagens femininas e 16 imagens masculinas, indicadas como receptivas sexualmente, por frequência maior que 70% de concordância em escala de 7 pontos que vão de Discordo Totalmente a Concordo Totalmente. As demais imagens foram avaliadas qualitativamente para compor o instrumento final, sendo excluídas imagens com mais de 70% de frequência em Discordância de Receptividade Sexual e menos de 10% de Concordância. Foram selecionadas 50 imagens (25 femininas e 25 masculinas) para avaliação por grupo de estudo. Em 16 aplicações grupais, em diferentes instituições, obtivemos 289 homens (54,8%, 18 a 63 anos, $DP \pm 25,49$) e 238 mulheres (45,2%, 18 a 65 anos, $DP \pm 28,92$). A análise de critério não apresentou diferenças na percepção dos observadores em relação a faixa etária, estado civil e escolaridade. Houve diferença na percepção entre os sexos, sendo mais significativa para os itens de imagem masculina, dado observado na literatura específica. O cálculo de Alfa de Chronbach para o GrT, GrH e GrM apresentou bons índices de consistência interna para todos os 50 itens ($<0,79$ e $\leq 0,90$). A análise fatorial para as 50 imagens não se sustentou, com itens apresentando comunalidades menores que 0,50 (0,32). A análise de conteúdo demonstrou que os itens selecionados expressam o construto em estudo, ou seja, receptividade sexual por imagem de expressão de face. O instrumento construído apresenta limitações, sobretudo, quanto à sensibilidade e especificidade para amostra clínica e grupos específicos, aspectos estes, que pretendemos considerar na continuidade futura do estudo. Contudo, o instrumento é capaz de avaliar a receptividade sexual por expressão de face. Acreditamos que diante da possibilidade de viés cultural na percepção de expressões em face humana, sejam válidas tentativas inovadoras de avaliação.

Palavras Chave: Construção de Escalas. Sexualidade Humana. Percepção. Comportamento de Corte. Expressão Facial.

Teixeira, M.G.M. (2017) *Construction of Facial Expression Perception Instrument and Dating Behaviors*. (Masters dissertation). Institute of Psychology, University of São Paulo, São Paulo

ABSTRACT

The human sexual experience had distinct moments in its biopsychosocial and historical development. It has been submitted to social normatives, evolutionarily favoring the community and social life. The Flirtation behavior has a biological/ evolutionary component and the nonverbal behaviors are of bigger importance at a first moment of this approach for sexual election. We aim to construct a clinical instrument of faces, identifying images of masculine and feminine face, with expressions perceived as sexually receptive, in order to contribute with the knowledge in the area and provide subsidy for the clinical work related to cognitive functions and sexuality complaints. The research had its start with the use of 107 photographs from two models, one male and one female. To test Validity of Content, it was used the evaluation of a group of 12 judges (clinical psychologists, heterosexuals, 06 men and 06 women), who presented agreement from fair to moderate, according to Cohen's Kappa Coefficient Index, a measurement of agreement, regarding sexual receptivity in the images. During a pre-test developed with 67 volunteers (26 men and 41 women, heterosexuals, 20-52 years old, $M = 26.01$, $\pm SD 8.29$), university students from São Paulo city, it was found 17 feminine images and 16 masculine images, indicated as sexually receptive, by a frequency greater than 70% of agreement on a 7-point scale that goes from "I totally disagree" to "I totally agree". The remaining images were qualitatively evaluated to compose the final instrument, excluding the images with more than 70% of frequency in Sexual Receptivity Discordance and less than 10% of Concordance. Fifty images (25 feminine and 25 masculine), was selected to be used for study group evaluations. In 16 group applications, done in different institutions, we obtained 289 men (54.8%, 18 to 63 years, $SD \pm 25.49$) and 238 women (45.2%, 18 to 65 years, $SD \pm 28.92$). The criterion analysis did not present differences in the observers' perception in relation to age, marital status and scholarship. There was a difference in perception between the genders, being more significant for the masculine image items, as observed in the specific literature. The Chronbach Alpha calculation for GrT, GrH and GrM presented good indices of internal consistency for all 50 items (<0.79 and ≤ 0.90). The factorial analysis for the 50 images did not support itself, with its items showing commonalities lower than 0.50 (0.32). The content analysis demonstrated that the selected items express the construct under study, that is, sexual receptivity by face expression image. The developed instrument presents limitations, especially regarding sensitivity and specificity for clinical samples and specific groups, aspects these, that we intend to consider in the future continuity of the study. However, the instrument is capable to evaluate the sexual receptivity by face expression. We believe that ahead of the possibility of cultural bias in the perception of expressions in human face, it is a valid innovative attempt of evaluation.

Keywords: Construction of Scales. Human Sexuality. Perception. Dating. Face Expression.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Índices de Coeficiente de Concordância de Kappa de Cohen das Imagens Masculinas e Femininas.....	80
Tabela 02 - Frequência Simples e Perceptual (%) da Avaliação dos Juízes e Grupo Pré-teste Mulheres, para Imagens Masculinas.....	81
Tabela 03 - Frequência Simples e Perceptual (%) da Avaliação dos Juízes e Grupo Pré-teste Homens, para Imagens Femininas.....	82
Tabela 04 - Frequência Percentual das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens Masculinas.....	45
Tabela 05 - Frequência Percentual das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens Femininas.....	46
Tabela 06 - Frequência Percentual (%) das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens Femininas pelo GrH.....	83
Tabela 07 - Frequência Percentual (%) das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens Masculinas pelo GrM.....	84
Tabela 08 - Média das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens.....	54
Tabela 09 - Média das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens Femininas.....	54
Tabela 10 - Frequência Percentual (%) Média por Sexo e diferenças entre os grupos pelo Teste T.....	85
Tabela 11 - Média das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens Masculinas.....	55
Tabela 12 - Média das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens Femininas por Faixa Etária.....	55
Tabela 13 - Frequência (%) Média de Avaliação segundo Faixa Etária e Variância (ANOVA)	86
Tabela 14 - Média das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens Masculinas por Faixa Etária.....	56
Tabela 15 - Média das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens Femininas por Estado Civil.....	57

Tabela 16 - Frequência (%) Média de Avaliação segundo Estado Civil e Variância (ANOVA).....	87
Tabela 17 - Média das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens Masculinas por Estado Civil.....	58
Tabela 18 - Média das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens por Escolaridade.....	59
Tabela 19 - Frequência (%) Média de Avaliação segundo Escolaridade e Variância (ANOVA).....	88
Tabela 20 - Média das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens Masculinas por Escolaridade.....	59

Lista de Abreviaturas e Siglas

GrT	Grupo Total de participantes voluntários com orientação heterossexual.
GrH	Grupo de Homens, participantes voluntários com orientação heterossexual.
GrM	Grupo de Mulheres, participantes voluntários com orientação heterossexual.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	15
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1. Comportamento de Corte.....	17
2.2. Percepção de Receptividade Sexual.....	20
2.3. Reconhecimento de Expressão Facial.....	21
2.4. Percepção de Receptividade Sexual por Expressão de Face.....	26
3. JUSTIFICATIVA.....	29
4. OBJETIVO GERAL.....	30
4.1. Objetivos Específicos.....	30
4.2. Hipóteses.....	30
5. MÉTODO.....	31
5.1. Construção de Escala.....	31
5.2. Aspectos Éticos.....	31
5.3. Elaboração dos Itens.....	32
5.4. Fase 1) Construção de Instrumento.....	32
5.5. Fase 2) Validade de Conteúdo.....	33
5.5.1 Apresentar as imagens a um grupo de juízes para avaliação.....	35
5.5.2 Análise de concordância da avaliação dos juízes.....	36
5.5.3. Delimitação das Imagens para compor o instrumento.	36
5.5.4. Aplicação em Grupo Pré-teste.....	37
5.6. Fase 3) Evidencias de Validade de Construto: Instrumento Final e Aplicação em Grupo de Estudo.....	38
5.6.1 Instrumento Final.....	38
5.6.2. Aplicação para Grupo de Estudo.....	38
5.7. Análise dos Dados.....	40
6. RESULTADOS	41
6.1. Fase 1. Construção de Instrumento.....	41
6.2. Fase 2) Validade de Conteúdo - Análise das avaliações de concordância por Índice de Kappa de Cohen.....	41
6.3. Fase 2) Validade de Conteúdo - Aplicação em Grupo Pré-teste.....	44
6.4. Fase 3) Validade de Construto: Seleção das Imagens para Compor o Instrumento Final.....	47

6.4.1 Análise Descritiva da População Estudada.....	49
6.4.2. Validade de Critério: Variável Sexo.....	52
6.4.3. Validade de Critério: Variável Idade.....	55
6.4.4. Validade de Critério: Variável Estado Civil.....	57
6.4.5. Validade de Critério: Variável Escolaridade.....	58
6.5 Validade de Construto.....	60
6.5.1. Análise de Consistência Interna	60
6.5.2. Análise Fatorial.....	60
7. DISCUSSÃO.....	63
8. CONCLUSÕES.....	65
REFERÊNCIAS.....	67
ANEXOS.....	73

1. INTRODUÇÃO

O estudo da sexualidade humana ao longo da história construiu conceitos, considerações e nomenclaturas que com o tempo foram revisadas e alteradas. Ao final do século XIX a pesquisa na área da sexualidade humana foi profícua, período histórico na Europa em que o sexo era valorizado em função da reprodução (a psiquiatria classificava os comportamentos sexuais com fins não reprodutivos como degenerativos ou perversões). Nas últimas cinco décadas, o estudo sobre o comportamento sexual humano se desenvolveu em grande escala nas muitas áreas do conhecimento (Moore, 2010; Grammer, 1989).

Considerando a sexualidade como conceito ampliado, para além das práticas e fantasias, mas englobando todas as manifestações do ser no mundo, temos que a sexualidade num todo está sujeita a cultura e história (social e familiar). A expressão da sexualidade se apresenta de modo diversificado entre as culturas e dentro das mesmas. A sexualidade ideal “*é a expressão da pessoa psicologicamente saudável*”, o contrário no comportamento sexual inadequado em que há “*ansiedade, culpa e ódio no contato sexual*” (Rodrigues Jr., 1995, p.69).

A sexualidade como conceito, engloba as emoções, sentimentos, preferências sexuais, relações de gênero, contato físico e o sexo generalizado. O desenvolvimento da sexualidade humana se dá na interação do indivíduo com o ambiente, é fundamental para o bem estar individual, interpessoal e social. Um desenvolvimento saudável depende da satisfação de necessidades básicas: desejo de contato, intimidade, expressão das emoções, sentimentos, etc. (Protti & Rodrigues Jr., 2008)

No espaço público, a identidade sexual do indivíduo precisa ser legitimada adequando-se à norma vigente. Segundo Vitiello e Rodrigues Jr.(1997), no espaço privado o indivíduo pode reconstruir sua identidade sexual livremente, longe do olhar público, daí as múltiplas manifestações e práticas sexuais. Para os autores, o espaço privado possibilita a metanorma, o extrapolar da norma vigente, valorizando a subjetividade do indivíduo.

Existem diversos modelos explicativos para a resposta sexual humana, o mais observado atualmente é o modelo de resposta sexual trifásica de Kaplan, composto por: desejo, excitação e orgasmo, em que o desejo sexual se refere às sensações que levam o indivíduo a buscar ou estar disposto ao sexo (utilizado no Manual de

Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM-5). Carvalho (2008) propõe compreender o “*desejo sexual como resposta e não como resultado espontâneo*” (p.8). O desejo não seria apenas motivação espontânea para o sexo, mas também consequência de estímulos sexuais, numa proposta de resposta circular em retroalimentação entre: estímulos ambientais, excitação física, percepção de desejo.

Uma emoção se refere à conceitualização que o indivíduo faz de sua experiência a nível neurofisiológico, simbólico e histórico social, que pode ou não originar um sentimento. Segundo Ekman (2011), a expressão facial de emoções é universal, e a emoção ocorre mesmo que não haja linguagem, ou seja nomeada com termos diferentes.

Toda nossa compreensão de mundo passa pela linguagem, permitindo-nos atribuir significados e sentidos à vivência. Essa compreensão depende, sobretudo, de nossa capacidade de perceber o ambiente, avaliar e articular informações, escolher e realizar comportamentos com maiores probabilidades de alcançar um objetivo, bem como da articulação cognitiva que nos permite esse conjunto de comportamentos que chamamos Função Executiva, fundamental para adaptação humana (Capovilla, Assef, & Cozza, 2007).

Uma importante função cognitiva é a percepção, componente da função executiva, de especial interesse para esse estudo. A percepção não é uma impressão passiva de combinação de elementos sensoriais, mas uma organização ativa dos elementos, formando uma experiência coerente, uma interpretação da experiência dos estímulos sensoriais, atribuindo-lhes significado com base nas experiências pessoais, emoções e conhecimentos (Assumpção Jr. & Kuczynski, 2003).

A vida em sociedade exige elaborado repertório de habilidades, mas que partem inicialmente da nossa capacidade de percepção do ambiente. Questões de disfunções cognitivas leves, de aspecto neuropsicológico ou apenas psicológico, que, por vezes, são desconsideradas, deixando de ser observadas e por isso não orientadas, impactam diretamente a vivência e qualidade do sexo e sexualidade num todo.

Os indivíduos que não apresentam, ou têm de modo muito insípido, a possibilidade de abstração e simbolização, vivenciam o sexo no âmbito físico/biológico, ou seja, sem discriminação de afetos, pessoa/papel, gênero, e por vezes, prática sexual, incorrendo na quebra de regras (Assunção Jr. & Sprovieri, 1993).

As sociedades humanas com seu desenvolvimento e capacidade de simbolizar, construíram comportamentos adequados para a aproximação entre objetos de desejo. A definição dos comportamentos adequados depende da construção cultural do grupo. São nomeados comportamento de corte ou cortejamento, os comportamentos destinados à aproximação sexual e seleção de parceiros entre animais, incluindo os humanos, que utilizam também o termo flerte (Rodrigues Jr., 2001; Weber 1998).

Para fins desse estudo, enfocaremos a percepção de receptividade numa situação de corte, ou flerte, por meio da observação de faces. Buscaremos construir um instrumento com base na percepção de receptividade às primeiras fases do cortejamento, em população com desenvolvimento típico, por meio de expressões de face.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Comportamento de Corte

Etnologicamente, a experiência sexual na espécie humana teve momentos distintos, muito ligada ao modo de vida em vigência, passou a um complexo comportamento que ocorre pelas mais diferentes motivações. Não perdeu seu apelo inicial instintual, mas foi submetido a normativas sociais e do ponto de vista evolutivo teve função de formar e manter parcerias, favorecendo a vida comunitária e social. Neste domínio teórico considera-se a primeira fase do comportamento de seleção sexual a corte ou cortejamento (Moore, 2010; Weber, 1998).

O comportamento de corte na perspectiva da psicologia evolutiva tem por objetivo o sucesso reprodutivo, seleção de parceiros com potencial comprometimento para investir numa prole em longo prazo. Pelo maior investimento (tempo, energia, recursos) a mulher estaria em posição de escolha, gerando maior competitividade entre os homens, tendo este que “trabalhar” mais no processo de cortejamento, mostrando-se um parceiro adequado. A mulher é responsável por sinalizar ao homem quando pode aproximar-se, assim, ela exibe um número maior de comportamentos não verbais (Pazda, Elliot, & Greitemeyer, 2012; Grammer, Kruck, Juetten, & Fink, 2000; Grammer, 1989; Weber, 1998).

A atratividade de um parceiro, além de relacionada à beleza física, segundo os padrões culturais da época, tende a sugerir saúde, critério importante para o sucesso reprodutivo. Os sinais sexuais que o indivíduo emite, chamam atenção e atraem com maior frequência, do que o quanto ele é considerado “bonito”. O que é atrativo para homens e mulheres tende a ser diferente, homens são mais direcionados à atratividade física e aparência, mulheres são mais direcionadas ao potencial do parceiro como bom provedor. Ressaltamos que não nos referimos apenas à situação financeira e status social, mas também à quantidade de informações que o indivíduo comunica sobre sua capacidade de fornecer segurança e investimento na prole (Grammer, 1989; Valentova, & Veloso, *no prelo*).

Segundo Silva (2013), para que ocorra atração (interesse sexual em relação ao outro) é necessário notar esse outro e reconhecer sua importância. O autor enfatiza que notamos o que é próximo: socialmente, semelhança em idade, nível cultural, valores, físico (vizinhos, amigos, colegas) e virtualmente (sentimento de proximidade e/ou reconhecimento por meio virtual). A importância que o outro tem para o indivíduo depende do que valoriza (poder, sabedoria, características físicas, posses, beleza).

O objetivo principal do comportamento não verbal no cortejamento é não causar medo no outro, evitando sua fuga ante a intenção de aproximação. Muitos desses comportamentos referem infantilização e submissão, contrários a agressão, aspecto importante quando se trata de evitar a luta ou fuga do outro, o desconhecido é por si só uma potencial ameaça. A percepção e decisão de aproximação ou fuga ocorre em segundos, a informação não precisa passar pelos processos de córtex cerebral, daí parecerem inconsciente (Kaspar & Krull, 2013; Renninger, Wade, & Grammer 2004; Weber, 1998; Grammer, 1989).

No cortejamento, o mais importante não é o conteúdo da fala, Birdwhistell (1970, citado em Weber 1998) observou que 65% do significado social de uma conversa são comunicações não verbais, com 35% correspondendo às palavras pronunciadas. Weber (1998), estrutura o processo de cortejamento em seis fases: 1ª) Fase de Atenção, 2ª) Fase de Reconhecimento, 3ª) Fase de Interação ou Conversa de Sedução, 4ª) Fase do Contato Físico, 5ª) Fase da Sincronia Corporal/ Excitação Sexual, 6ª) Fase de Resolução Sexual. Interessa-nos, sobretudo, para fins desse estudo as duas primeiras fases: 1ª) Fase de Atenção: busca-se chamar atenção sobre si mesmo, por meio de movimentos corporais e olhares; 2ª) Fase de Reconhecimento: *“Geralmente começa quando os olhares se encontram; O olhar é provavelmente o*

instrumento mais importante do flerte”. Em poucos segundos o olhar pode comunicar aceitação ou rejeição.

Encontramos em Capelão (2000), no Tratado do Amor Cortês, definições muito próximas à perspectiva da Psicologia Evolutiva. Sua obra que define o “cortejamento” no século XII, ainda que com outras palavras, descreve esse processo de modo semelhante, inclusive que o olhar é a primeira fase no comportamento de corte: “o amor é uma paixão natural que nasce da visão” (p.5). No século XII acreditava-se que o cego não poderia amar em função de não poder participar dessa fase de aproximação para seleção sexual. A literatura na área é constante em atribuir ao olhar fundamental importância (Turchet, 2005; Renninger, et.al, 2004; Weber, 1998; Grammer, 1989).

O olhar permite a percepção de interesse e receptividade a uma aproximação com intuito sexual, podendo ser traduzida por uma emoção que impulsiona o indivíduo à aproximação e se desenvolve a partir da observação de vários estímulos sensoriais (aspectos físicos, alterações fisiológicas, movimentos corporais e musculares) que nossa percepção, enquanto função cognitiva, nos permite organizar numa compreensão do outro (Turchet, 2005).

O cortejamento humano evoluiu de modo que, para muitos, tornou-se uma espécie de arte, em que nem todos são bem versados. Há muito desenvolvemos livros, piadas, práticas, filmes entre outros, de modo a orientar, ridicularizar, reconhecer e avaliar estratégias de cortejamento, a sedução. Alguns exemplos são o The Mystery Method – traduzido para O Manual das Artes Venusianas (Mystery, 2005), – Os Códigos da Sedução (Turchet, 2005), A arte da Paquera (Almeida, & Madeira, 2011), entre outras publicações e sites que abordam, inclusive, a percepção dos sinais não verbais na corte, orientando os leitores a serem bons sedutores.

A sedução enquanto estratégias de cortejamento, é referida como uma arte, segundo Almeida e Madeira (2011), uma habilidade inata. “A pessoa sedutora tem o que as outras chamam de personalidade, é segura de si, sabe o que quer, tem opinião própria e a exata noção de que é isso que encanta as parcerias em potencial” (p.79). Segundo os autores, a base da autoimagem e autoestima é o autoconhecimento. Para Turchet (2005), o sedutor está seduzido por seu objeto de desejo, e o isso o torna atrativo. Segundo esse autor, as emoções são contagiantes, a segurança e autoconfiança seriam comunicadas no comportamento do sedutor.

O comportamento de corte, atualmente, teria também outras motivações. Em Henningsen (2004), encontramos quatro possíveis motivações para a corte ou flerte: relacionamento, diversão, sexo e experimentação. Em pesquisa empírica encontram diferenças de gênero quanto à motivação, com homens tendendo a flertar mais em função do sexo que mulheres, e as mulheres flertando mais por diversão. Caracterizando a corte ou flerte como um comportamento com outras funções sociais e individuais, além da seleção de parceiro para fins reprodutivos, esse comportamento ganha ainda mais importância nas interações humanas.

2.2. Percepção de Receptividade Sexual

Segundo a sociobiologia, as mulheres, sobretudo, aquelas com maior atratividade, estão em posição de escolher o parceiro, ao passo que o homem, precisa estar atento aos “sinais” (comportamentos não verbais) que a mulher emite, avaliar se os mesmos sugerem que será ou não recebido caso se aproxime. A essa percepção chamaremos de receptividade sexual (Pazda, et. al., 2012; Grammer, 1989;).

O uso do termo receptividade sexual é mais comum em estudos etnológicos, sendo que receptividade sexual em animais não humanos se refere ao cio, alterações fisiológicas que causam a prontidão da fêmea para a cópula. A proceptividade sexual nesta perspectiva se refere aos comportamentos que tendem a sinalizar, atrair atenção ou encorajar aproximação de potencial parceiro, incluindo sinalizadores físicos ou comportamentais (Pazda, et. al., 2012; Clarck, 2008; Grammer, 1989)

Para estudo deste tema, realizamos pesquisa em base de dados online (Bireme, Psycnet, Web of Science, Science Direct, Scholar Google) com os termos “*sexual receptivity, proceptivity, attractivity*”. Em Reis e Gir (2010), encontramos o uso do termo “receptividade sexual” referindo-se ao desejo de sexo e de corresponder aos estímulos e necessidades sexuais da parceria. Vicente (2002) utiliza “receptividade sexual” para designar comportamentos femininos de receptividade a aproximação de homens com interesse sexual.

Carvalho (2008) entende a “receptividade sexual” como uma “*predisposição para receber ou proporcionar estimulação sexual, ainda que o sujeito parta de um estado e neutralidade sexual*” (p.11). Para essa autora, a receptividade sexual se refere a uma resposta de excitação ante estímulos sexuais, mesmo que não haja

pensamentos ou fantasias sexuais, para depois talvez ser compreendida como desejo.

A percepção de receptividade sexual se dá, em geral, pela associação de estímulos. Pazda et. al. (2012) encontraram relação entre a cor vermelha (seja em objetos próximos, roupas ou maquiagem que a mulher utiliza) e a percepção de homens sobre a receptividade sexual de mulheres. Os autores sugerem que esta associação teria origem filogenética, visto que em muitas espécies não-humanas, um dos principais sinais de receptividade sexual à corte é a exibição de partes do corpo que são ou estão “vermelhas”, em geral, órgãos de maior vascularização, seja contínuo ou no período fértil e de excitação.

Segundo a literatura específica, em configuração naturalista, o comportamento de homens e mulheres durante o cortejamento, ainda que ativo, é diferente. A mulher emite uma série de comportamentos de modo que os homens compreendam que está receptiva sexualmente (olhar e sorrir são os comportamentos mais importantes e facilmente identificados nessa comunicação). Os homens, ao perceberem a receptividade e interesse da mulher, emitem os comportamentos de corte, devendo mostrar suas qualidades de bom companheiro: aparência, saúde, força e inteligência, para serem avaliadas pela mulher (Moore, 2010; Turchet, 2005).

Renninger et. al. (2004) relacionam comportamentos masculinos no cortejamento: toque intrassexual (toque entre homens como demonstração de poder); movimentos de maximização de espaço; posicionamento do corpo aberto; olhar de relance; padrões de gesticulação e automanipulação. Estes comportamentos facilitariam à mulher perceber aspectos filogeneticamente importantes na seleção de parceiros e ser receptiva a uma aproximação.

No mundo contemporâneo, muitas são as discussões de que as mudanças em nosso ambiente permitem e estimulam que ambos os sexos tenham papel mais ativo no cortejamento, diferente do observado na maior parte de espécies não-humanas. Em humanos a frequência do comportamento ativo nos homens é maior, mas não exclusiva, pois a cultura e momento histórico podem favorecer, ou não, à mulher uma função diferente no cortejamento (Carvalho, 2008; Weber, 1998).

2.3. Reconhecimento de Expressão Facial

As discussões e a fascinação humana com a emoção e a face remontam a antiga Grécia (no ocidente), mas a representação da face é tão antiga que não se consegue precisar um tempo. Fato é que conseguimos abstrair e representar os traços essenciais da face humana de inúmeros objetos e formas. Em geral, olhos e boca são os traços essenciais para o reconhecimento de uma face. “*Os olhos são espelhos da alma*”, o dito popular traz uma verdade conhecida há muitas eras, que a face humana é capaz de expressar muito do que sentimos (Dursun, Emül, & Gençöz, 2010).

A capacidade de perceber o outro, pressupor sentimentos e pensamentos, sem que este nada fale, para alguns teóricos, é o que possibilitou ao homem viver em sociedade e desenvolver-se enquanto espécie. À medida que as relações sociais humanas se tornam mais elaboradas, essa percepção humana também vem se refinando. A capacidade de perceber emoções é hoje entendida como uma habilidade essencial para a socialização e manutenção de relacionamentos, habilidade nomeada também como Teoria da Mente (Silva, Rodrigues & Silveira, 2012; Mendonza, 2012).

Para melhor compreensão de como a temática de expressões faciais tem sido observada na compreensão de emoções, recorreremos a bases de dados online (Bireme, Psycnet, Web of Science, Science Direct, Scholar Google, buscamos por termos como: “face perception”, “facial expression”, “expression of face”, “scale”).

Encontramos grande esforço de estudos no sentido de comprovar a universalidade de expressões faciais, consideradas emoções básicas: alegria, tristeza, medo, raiva e nojo. Muitos campos do conhecimento vêm investindo no entendimento deste fenômeno, suas características, funções, formas de processamento e percepção humana das mesmas. Discussões têm sido realizadas no sentido de melhor compreender como os humanos percebem as expressões faciais, se realmente são universais, características de herança filogenética da espécie (Ekman, 2011; Ekman, Friesen, O'Sullivan, Chan, Diacoyanni-Tarlatzis, Heider & Scherer, 1987).

Em estudo de revisão, Calvo e Nummenna (2015) observaram que os processos perceptuais precedem os afetivos no reconhecimento de expressões faciais. O processamento da informação expressa na face teria diferente velocidade, a depender do tipo de sinal expresso. Expressões caracterizadas por um aspecto distintivo seriam mais rapidamente e melhor percebidas, como por exemplo, a alteração da boca no sorriso (70% de acerto em geral).

A familiaridade com características morfológicas da face também facilitaria a percepção. Os autores acima sugerem que o reconhecimento de emoções humanas por expressão de face se baseia sobretudo na análise de características visuais, não no significado emocional ou dimensões afetivas. Considerando que os estudos observados em geral tiveram caráter experimental, não possibilitando observar a face no contexto em que a emoção ocorre, acredita-se que na vida em geral o processamento afetivo deve ser fundamental para melhor reconhecimento das emoções.

Numa outra revisão sobre estudos de expressão facial, Alves (2013) comparou estudos de reconhecimento de emoções que utilizaram expressão de face estática e dinâmica, incluindo estudos de neuroimagem, lesão cerebral e eletromiografia facial desde 1993. Seus achados sugerem que expressões de face dinâmicas eliciam respostas fisiológicas mais intensas e as emoções são percebidas com maior intensidade. Expressões dinâmicas podem fornecer mais estímulos: movimento, posição do corpo e outros comportamentos não verbais.

Thompson e Voyer (2014), em estudo de revisão sistemática sobre reconhecimento de emoções em expressão facial, encontraram maiores efeitos estatísticos em estudos com combinação de estímulos para reconhecimento de expressão de emoções. A forma de apresentação dos estímulos, tipos de medida, tempo de aplicação e ano de publicação não afetaram os efeitos.

O estudo de Biele e Grabowska (2006) constatou que mulheres percebem melhor expressão facial de emoções em apresentação dinâmica do que os homens, sobretudo de raiva. Observar a mudança da expressão neutra para uma emoção, pode facilitar a identificação da emoção. A face feminina é mais expressiva e melhor reconhecida que a masculina, independente do sexo do observador, mas quando o ator é homem há diferença de percepção entre os sexos.

As mulheres teriam melhor percepção num geral de emoções “positivas”, homens teriam melhor percepção de expressões mais intensas, sobretudo as “negativas” (raiva, medo), que evolutivamente pode ter feito sentido para a espécie, considerando rígidos papéis de gênero. Nesse sentido o gênero da face expressa pode enviesar a percepção devido a padrões culturais (Thompson & Voyer, 2014; Rosa, 2014; Kret & De Gelder, 2012). Já Costa-Vieira e Souza (2014) não encontraram diferenças no reconhecimento de emoções entre os sexos.

Considerando as discussões sobre as características culturais no reconhecimento de emoções por expressão facial, Beaupré e Hess (2005), utilizando de imagens de faces de um banco previamente estabelecido (Montreal Set of Facial Displays of Emotion for Each Type of Expression), buscaram investigar se haveria diferenças de reconhecimento de emoções, com amostras de indivíduos de origem africana, chinesa, francesa e canadense que viviam no Canadá. Observaram que franceses e canadenses apresentavam maior precisão na compreensão de expressões de vergonha e tristeza. O medo foi melhor reconhecido quando expresso por faces africanas. Os autores sugeriam que características morfológicas específicas da face seriam fator relevante para seus achados. Ekman et al (1987), quando observaram 10 culturas em países diferentes, encontraram diferenças apenas na percepção da intensidade da emoção.

Dursun et. al. (2010), em estudo de revisão, partiram do pressuposto de que tanto estado de ansiedade quanto de humor (depressão), agem como vieses cognitivos no processamento de informação. Os indivíduos com alteração de ansiedade perceberiam a informação como mais ameaçadora, enquanto, indivíduos deprimidos relacionariam as informações à tristeza. Dependentes de álcool estariam mais propensos a perceber estímulos de expressão de face como ameaçadores. Alguns estudos cuja amostra era composta por indivíduos com transtornos de humor, ansiedade, esquizofrenia, psicose e Alzheimer, mostram que estes indivíduos têm dificuldade em reconhecer expressões faciais, podendo isso, dificultar seus relacionamentos sociais. Expressões “negativas” de raiva, tristeza, medo e nojo seriam mais difíceis de compreender, sendo alegria a expressão de mais fácil e rápida percepção para todas as amostras.

As dificuldades em reconhecer emoções no outro e em si mesmo, são relatadas em diversos transtornos psicológicos e distúrbios do desenvolvimento, no caso deste último, as dificuldades tendem a perseverar ao longo de todo o desenvolvimento (ex. autismo). Temos observado um esforço no sentido de compreender a origem desse déficit e mesmo identificá-lo. Assim, o desenvolvimento de tarefas e escalas de reconhecimento de emoções tem se mostrado eficaz, inclusive corroborando teorias sobre o tema (Andrade, Abreu, Menezes, Mello, Duran, & Moreira, 2014; Mendonza, 2012).

Andrade et. al. (2014) realizaram adaptação transcultural do instrumento: Teste de Conhecimento Emocional (TCE), composto por quatro tarefas com 12 itens cada,

fotografias coloridas de crianças de diferentes etnias com expressões de emoções básicas: tristeza, alegria, surpresa, raiva, medo e expressão facial neutra. O teste pretende preencher uma lacuna nacional para avaliação neuropsicológica de crianças pequenas (três anos). O mesmo, foi aplicado a um grupo de 50 crianças entre três e seis anos apresentando boas propriedades psicométricas e bons níveis de concordância entre juízes e crianças.

A prosódia, características de som e entonação da fala, é outro tema observado nos últimos anos quanto ao reconhecimento de emoções. Costa-Vieira e Souza (2014) realizaram adaptação de instrumento de avaliação de expressões faciais e prosódia emocional, aplicando a um grupo de jovens brasileiros. A *Florida Affect Battery* parte do princípio de que a modulação da voz pode comunicar emoções e é composta por 11 subtestes que apresentam necessidade de identificação de identidade facial, reconhecimento de emoção em expressões faciais e reconhecimento de prosódia emocional. Os autores afirmam não haver diferenças entre a amostra brasileira (N=69) e a estadunidense (normativa do instrumento), quanto a idade e escolaridade, com altas taxas de acerto da amostra, confirmando a tese de que as emoções são universais, e seu reconhecimento não sendo submetido à cultura.

As formas de testagem de reconhecimento de emoções por expressão facial têm se desenvolvido com as possibilidades tecnológicas. O uso de sistema informatizado para mapear as alterações musculares características a cada expressão facial de emoções tem se mostrado efetivo em relação a emoções básicas (Zhong, Liu, Yang, Huang, & Metaxas, 2014). Alves (2013) encontrou diversos estudos em neurociências com utilização de equipamentos avançados de imagem, na observação de ativação cerebral, indicando áreas específicas responsáveis pela percepção da emoção.

Ladislau, Guimarães e Souza (2015) utilizaram programa de computador desenvolvido pelo Laboratório de Psicologia (Universidade de Brasília-UNB) para reconhecimento de expressões faciais, o Teste de Percepção de Expressões Faciais (TEPEF) que avalia percepção de emoção de faces em Idosos. O software apresenta seis fotos de expressões faciais de cada emoção básica (alegria, tristeza, nojo, medo, raiva e surpresa), totalizando 36 expressões. Em seu estudo, numa amostra de idosos com Alzheimer, o TEPEF apresentou consistência na avaliação de expressões faciais de alegria, tristeza, nojo, surpresa e raiva. Os idosos apresentaram menor percepção de expressão de emoções “negativas” (raiva, medo, tristeza) o que pode expor-lhes a

situações de perigo. Percepção de alegria apresentou-se menos prejudicada mesmo em indivíduos com a doença avançada, o que reforça a tese de que alterações faciais marcantes e características de determinadas emoções agiliza e facilita seu reconhecimento, mesmo em condições desfavoráveis.

O reconhecimento e avaliação de emoções tem sido observado em contextos diferentes. Correia e Linhares (2008), em revisão de literatura, encontraram estudos e instrumentos de avaliação de dor para crianças utilizando-se da percepção de expressão de face, inclusive com adaptação para a população brasileira.

Considerando o todo apresentado até o momento, acreditamos que a percepção de emoções, pensamentos, intenções e predisposições por meio de expressão facial, pode ser um instrumento interessante a ser considerado em muitas áreas do conhecimento e atuações.

2.4. Percepção de Receptividade Sexual por Expressão de Face

As expressões de face são consideradas comportamentos não-verbais, ainda que a literatura sugira que a associação de estímulos (prosódia, movimento, expressão de face, contexto entre outros) favoreçam a acurácia no reconhecimento de emoções. A face por si só tem grande poder de comunicação e a habilidade nessa compreensão é importante em muitos dos comportamentos humanos, sobretudo em situações em que outros estímulos e informações não estão disponíveis. Nos comportamentos de corte, em que as primeiras informações processadas definirão o curso de ação do indivíduo, a face é de fundamental importância (Andrade et.al., 2014; Freitas-Magalhães, 2013; Thompson & Voyer, 2014; Kaspar & Krull, 2013; Alves, 2013; Silva et. al. 2012).

Buscamos por estudos que abordem a temática de expressões faciais no comportamento de corte em livros, artigos físicos e base de dados online (Bireme, Psycnet, Web of Science, Science Direct, Scholar Google), principalmente, com os seguintes termos: “Courtship”, “flirting behavior”, “nonverbal courtship”, “sexual perception”. Os estudos com humanos, em geral, utilizam-se de: fotografias ou sequências de vídeo e questionários em ambiente experimental e observação ou abordagem de pessoas em ambiente natural. São abundantes os estudos sobre atratividade e atitudes com abordagens por pessoas treinadas a fazê-los. Os estudos que relacionam expressões de face, fazem-no como um comportamento não verbal

observado ou a ser identificado como receptivo ou de rejeição (Kaspar & Krull, 2013; Moore, 1985, 1995, 2002 e 2010).

Uma série de estímulos sensoriais, sozinhos ou combinados (temperatura do ambiente; dia de sol ou nublado; ciclo hormonal; estímulos táteis; imagens dinâmicas; prosódia; humor), podem alterar a percepção do observador quanto a atratividade e receptividade da expressão da face, assim como facilitar e agilizar a percepção da emoção (Thompson & Voyer, 2014; Gueguen, 2013; Kaspar & Krull, 2013; Alves, 2013).

Segundo o estudo sobre percepção de intenção sexual, a percepção adequada da intenção do outro melhora o desempenho em conseguir parceria. A decisão dos homens quanto à possibilidade de se aproximar de uma mulher que lhe atraia a atenção, muda em função da sua percepção da intenção sexual da mesma. Homens com baixa motivação podem se aproximar mais se percebem intenção sexual na mulher. Segundo o autor, tendemos a projetar nossas intenções no outro ao atribuir sentido às suas ações, sobretudo homens tenderiam a projetar suas intenções, por isso, muitas pesquisas observam que homens tendem a avaliar com maior intensidade qualquer sinal emitido pelas mulheres. As mulheres se orientariam mais pelas próprias motivações, mas homens e mulheres com elevada motivação sexual não se guiam pela percepção de intenção do potencial parceiro, mas sim pelas próprias. (Choi & Hur, 2013).

Em estudo de revisão, na temática de comportamento não verbal no cortejamento, realizado por Moore (2010), a autora aponta o enfoque desses estudos em comportamento heterossexual e interesse por vários campos científicos (antropologia natural e social, biologia, etologia, psicologia, psiquiatria, sociologia e zoologia, sobretudo, nas abordagens da teoria evolutiva, teoria da aprendizagem social ou teoria de roteiro social, observações diretas atóricas ou mistas). São mais documentados os comportamentos femininos no cortejamento, mas os pesquisadores concordam que a participação de ambos os parceiros é fundamental para um processo de sucesso. A autora aponta ainda a necessidade de maiores investigações nas diferentes orientações sexuais.

Encontramos citações de expressões faciais associadas à receptividade sexual e sedução: sorrir, olhares rápidos, olhar direto/fixo, pupilas dilatadas, olhos úmidos e brilhantes, cabeça inclinada, face esquerda ruborizada, sobrancelha erguida em forma de montanha, pálpebra inferior mais alta, lábio inferior acariciado pelo incisivo

superior, lábio inferior umedecido pela língua (Moore, 2010; Turchet, 2005; Hess, 1975).

Moore (2002), em estudo com estudantes universitários (30 homens e 30 mulheres, brancos, de 17 a 28 anos (M 21), solteiros), que consideravam a si mesmos bons em perceber comportamento não verbal e frequentavam locais para flerte, avaliaram sequências de imagens quanto a serem receptivas ou de rejeição, em escala likert de 09 pontos.

A autora utilizou 20 sequências de imagens de uma mulher voluntária interagindo com um homem com quem se encontrava, apresentando um comportamento não verbal em cada sequência. Destas, 06 indicavam comportamentos de rejeição (olhar longe, virar, balançar a cabeça negativamente, franzir a testa, bocejar, olhar o teto) e 14 comportamentos de receptividade (passar por perto, inclinar-se na direção do outro, palmas, inclinar a cabeça, olhar de relance, rir, sorrir, olhar direto/fixo, lambear lábios, acariciar objetos, sorriso tímido, tocar, agitar a cabeça, tocar a cabeça) ao cortejamento. Os comportamentos de receptividade neste estudo, constavam de uma série de comportamentos não verbais de mulheres envolvidas na dinâmica do cortejamento, observados em estudo anterior (1985).

Neste estudo, os participantes de ambos os sexos indicaram respostas semelhantes, com avaliação acurada dos comportamentos de receptividade e os de rejeição, havendo diferença entre os sexos apenas quanto à intensidade da avaliação. Os homens perceberam receptividade em maior intensidade que as mulheres, mas perceberam rejeição em menor intensidade que as mulheres. Os resultados de Moore (2002) parecem concordar com a perspectiva de Choi e Hur (2013), de que a percepção de receptividade por ambos os sexos é parecida, com diferença na intensidade, visto que este fator poderia se dar pela motivação do observador. Homens apresentariam maior motivação para o sexo no flerte, daí menor percepção da intensidade de comportamentos de rejeição e maior avaliação de receptividade (Henningesen, 2004).

Encontramos ainda no estudo de Motta-Mena e Scherf (2017), o reconhecimento de emoção por expressão de face em fotografia, segmentado em emoções primárias e secundárias ou sociais. Os autores consideram emoções secundárias aquelas desenvolvidas após a infância, que permeiam as relações sociais e a capacidade de reconhecimento e vivência dessas emoções seria associada ao

desenvolvimento puberal. Utilizaram o conceito de “interesse sexual” de modo próximo ao que denominamos neste trabalho por “receptividade sexual”.

3. JUSTIFICATIVA

Os estudos em compreensão de emoção por expressão de face têm se voltado a questões específicas, observando dificuldades no reconhecimento de emoções básicas em expressão de face como sinalizador de transtornos psicológicos e distúrbios de desenvolvimento, entre outros problemas em saúde mental.

No intuito de contribuir com este campo de estudo, buscando aplicar esse conhecimento na prática de avaliação psicológica, tencionamos neste estudo, identificar as expressões faciais percebidas como sexualmente receptivas, por homens e mulheres com desenvolvimento típico. De modo a construir linha de base para um instrumento de uso clínico, sobre percepção de receptividade sexual por meio de imagem de face.

Consideramos que a percepção de receptividade sexual requer não apenas o reconhecimento de emoção pela expressão de face, mas também o entendimento de intencionalidade (proceptividade) no comportamento emitido pelo outro. Essa primeira percepção eliciará a articulação cognitiva que direciona como o indivíduo irá se comportar, sua decisão em aproximar-se ou não, e o modo como o fará.

Nesse sentido, nossa proposta é construir um instrumento de imagem, de rápida e fácil aplicação. Sendo possível um instrumento dessa natureza, teríamos condições de realizar rastreio de disfunção cognitiva a ser melhor investigada (alterações ou disfunções executivas e de percepção, em geral, causadas por alterações de desenvolvimento, neurológicas, uso de substâncias psicotrópicas, entre outros), assim como, ter uma ferramenta na intervenção sobre distorções cognitivas, seja por alteração de humor, ansiedade, transtornos de personalidade ou outras psicopatologias. Sobretudo, no atendimento a queixas sexuais e dificuldade em iniciar e vivenciar relacionamentos íntimos.

Uma das queixas em psicoterapia quanto a iniciar relacionamentos é em relação a percepção do outro. Silva (2013) relata que pacientes tímidos não têm alteração de percepção, mas não confiam nas próprias percepções sobre o outro. Este instrumento nos permitiria, a partir de uma avaliação inicial da percepção por face,

discutir o tema e realizar monitoramento do desenvolvimento da habilidade ou sua própria crença, com reaplicação após um período de tempo, para avaliação do desenvolvimento do indivíduo nesse aspecto.

Se faz presente outras queixas quanto a percepção de emoções e disposições do outro, principalmente indivíduos com dificuldades no reconhecimento das próprias emoções e expressão das mesmas, em si e no outro. Assim, o instrumento pode auxiliar também no trabalho com comunicação não verbal.

Alguns quadros psicopatológicos e neurodegenerativos também afetam a percepção de intencionalidade, e este instrumento poderá nos auxiliar no rastreo de possíveis alterações, sendo útil também para discussão e treino (Andrade et. al, 2014; Mendonza, 2012; Dursun, et. al, 2010).

4. Objetivo Geral

Construir um instrumento que permita verificar a percepção de receptividade sexual por meio da observação de imagens de face em função da Orientação Sexual do respondente, visto que nos interessa a percepção de imagem que apresente a face do sexo que é objeto de desejo do respondente.

4.1. Objetivos Específicos

- Propor uma Escala de Receptividade Sexual por Imagem;
- Evidenciar a validade de conteúdo da Escala de Receptividade Sexual por Imagem;
- Testar a validade de critério de sexo, faixa etária e estado civil dos participantes da pesquisa;
- Testar a validade de construto da Escala de Receptividade Sexual por Imagem.

4.2. Hipóteses

- Homens percebem receptividade sexual por imagem de face em maior concordância que mulheres;

- Existe diferenças na percepção de receptividade sexual por faixa etária num mesmo grupo;
- Não existem diferenças de percepção quanto ao estado civil dos voluntários da pesquisa.

5. MÉTODO

5.1. Construção de Escala.

As escalas de avaliação psicológica pretendem medir um conteúdo abstrato, traço ou variável latente, sendo isso possível a partir de dados comportamentais passíveis de observação e medida. Segundo DeVellis (2012), medidas distintas nos permitem captar aspectos diversos de um fenômeno.

A operacionalização de um fenômeno psíquico ocorre quando ele não é mais definido em termos de outros conceitos, mas em comportamentos observáveis, através dos quais o fenômeno psíquico se observa (Pasquali, 1998).

A orientação teórica e metodológica de Pasquali para construção de escalas sugere três etapas de trabalho: procedimentos teóricos e elaboração dos itens; evidência de validade interna, e evidência de validade externa. A primeira etapa se refere ao estudo e levantamento de informações teóricas, estudos e instrumentos relativos ao construto ou traço latente que se pretende medir. Tem como objetivo a especificação das categorias comportamentais que representam o objeto psicológico a ser medido e a operacionalização dos construtos em itens (Reppold, Gurgel & Hutz, 2014; Pasquali, 1998; 2009; 2010).

5.2. Aspectos Éticos

O estudo foi submetido à análise e avaliação do comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP do IPUSP, e foi aprovado pelo parecer N: 1.640.517 e CAAE: 55827516.1.0000.5561). Os voluntários foram devidamente orientados quanto a objetivos e implicações do estudo, a participação foi voluntária, não identificada e sem procedimentos invasivos. Ressalta-se que a pesquisa oferece baixo risco e desconforto. O benefício não é direto aos voluntários, pretende-se ampliação do

conhecimento na área e criação de instrumento de uso clínico, que num momento posterior pode vir a beneficiar os participantes deste estudo. Desta forma, acreditamos não haver maiores questões éticas envolvidas.

5.3. Elaboração dos Itens

Segundo Pasquali (1998; 2010), a construção dos itens de uma escala deve seguir 12 critérios, dos quais conseguimos identificar como possíveis na observação de nossa proposta, visto que lidamos com imagens: critério comportamental; critério de objetividade; critério da simplicidade; critério da clareza; critério da relevância; critério de precisão; critério de credibilidade; e critério do equilíbrio e amplitude quanto a todo o instrumento. O critério de variedade é específico sobre linguagem verbal, critério de modalidade se refere a expressões verbais extremadas, critério de tipicidade se refere a expressões verbais comuns.

Quanto ao número de itens propostos para construção de uma escala, DeVellis (2012) sugere 50% a mais do total de itens esperado para compor o instrumento final. Pasquali (1998) sugere 10% a mais do total de itens que irão compor o instrumento final, indicando que 20 itens num instrumento final seriam suficientes para medir um traço ou variável latente.

A receptividade sexual, tal como propomos neste estudo, é um construto cuja avaliação se tem feito de modos diferentes, e não encontramos um modelo de escala que forneça parâmetros de comparação ou correlação. Assim, optamos por manter um alto número de itens para a primeira fase do estudo.

Este estudo foi realizado em quatro momentos distintos: Construção de Instrumento; Teste Piloto; Refinamento do Instrumento; Aplicação para Grupo de Estudo. A seguir, descrevemos as fases do estudo.

Delimitamos o conceito de Receptividade Sexual a partir dos estudos científicos (Etnologia, Psicobiologia, Psicologia Evolutiva); estudos observacionais e experimentais; Teóricos e estudos de Expressão Facial de Emoção e Microexpressão Facial (Sinergologia); Instrumentos de Avaliação de Emoção por Expressão Facial; Levantamento de Características de Expressão de Face sugestivas de receptividade sexual e sedução (Freitas-Magalhães, 2013; Moore, 2010, 2002, 1998, 1985; Hess, 1975; Turchet, 2005).

5.4. Fase 1) Construção de Instrumento

Para propor uma Escala de Receptividade Sexual por Imagem, iniciamos a construção do instrumento pela fotografia. Um homem e uma mulher, com características de faixa etária entre 22 e 28 anos, com conhecimento em teatro (expressividade facial) e disponibilidade em posar para fotos de faces com expressões de receptividade sexual.

Os modelos, um homem (27 anos) e uma mulher (25 anos), foram convidados pessoal e individualmente, pela pesquisadora, a participar do estudo, em amostra de conveniência. Os voluntários não se conheciam, não foram apresentados ou chegaram a conversar entre si sobre a proposta e realização da atividade. Qualquer similaridade quanto à sequência de expressões se deve ao acaso. Na ausência de literatura específica, adotamos o procedimento apresentado a seguir.

As fotografias foram realizadas pela Pesquisadora em ambiente neutro, uma sala de aproximadamente 9m² com paredes brancas. Utilizamos uma câmera fotográfica simples, em sessão de 30 minutos cada. Ambos os indivíduos foram orientados quanto à finalidade do estudo, de modo a expressarem gradação de receptividade sexual, considerando o repertório próprio e as expressões de face observadas na literatura que indicam receptividade, rejeição e sedução (Moore, 2002 e Turchet, 2005).

Os modelos foram orientados pela Pesquisadora: *“Considerando as expressões de olhar, boca, sobrancelha e cabeça que a literatura indica como receptivas e de rejeição, se expressem como se estivessem numa situação de flerte em algum ambiente social, façam expressões na face desde totalmente a nada receptiva à aproximação de alguém, na medida em que eu fotografar pode mudar de expressão, você decide a forma e sequência”*.

Ambos os indivíduos assinaram termo de consentimento de uso de imagem (Anexo A) para fins deste estudo, sendo orientados das possíveis implicações do mesmo, para quaisquer tipos de publicação ou publicidade e de uso público das imagens.

5.5. Fase 2) Validade de Conteúdo.

A validade de conteúdo se refere à possibilidade de cada item ou variável da escala ser uma medida relevante e representativa do fenômeno a ser observado pelo instrumento (Reppold & Gurgel, 2014; DeVellis, 2012; Alexandre & Coluci, 2011). A

receptividade sexual, enquanto um construto, tal como pretendemos observar nesse estudo, compreende o reconhecimento de intencionalidade (proceptividade) expressa pela face (Moore, 2010 e 2002; Turchet, 2005; Hess, 1975).

A observação de evidências de validade (baseadas no conteúdo, análise de construto segundo Pasquali, 1998; 2010) verifica se os itens elaborados são adequados teoricamente, se a escala reflete a definição conceitual aplicada a ela. Na literatura, é comum que essa avaliação seja realizada por Juízes, especialmente, para análise semântica e teórica. Há estudos com análise prosódica e também de imagens (Motta-Mena & Scherf, 2017; Andrade, et. al, 2013).

Na pesquisa por estudos com análise de imagens, encontramos um estudo cuja análise se referia a Emoções Básicas expressas na imagem de face. Nos estudos de construção de escalas, observados até o momento, não encontramos referências à avaliação de intencionalidade em imagens de face do modo como propomos. Em Motta-Mena e Scherf (2017) as imagens selecionadas passaram por processo de avaliação de juízes, com foco na seleção de imagens que apresentassem uma única emoção, os autores construíram a sequência de imagens com uso de software para edição de imagens. Em estudo de padronização de imagens, para tradução e validação de Teste de Reconhecimento de Emoções – EMT, os autores utilizaram da avaliação de um grupo de Juízes, cuja concordância foi avaliada por meio do Coeficiente de Kappa de Cohen. Estes, compararam médias de concordância por emoção e categorias emocionais. Os resultados apresentam boa concordância na avaliação ($K=0,72$, $Z=770,9$, $p < 0,001$), as emoções que apresentaram maior concordância foram Alegria, Medo e Surpresa ($K=75$) (Andrade et. al, 2013).

A avaliação de concordância entre Juízes, utilizada nos estudos de construção de escalas, apresentam diversidade de métodos. Em Paschoal & Tamayo (2008), o grupo de juízes foi composto por psicólogos, administradores e indivíduos do grupo teste, que consideraram adequados os itens com duas indicações em três avaliações no total.

Em Bittencourt (2016), a etapa de avaliação dos Juízes foi composta por 07 profissionais especializados na área referente ao tema de estudo, que realizaram análise semântica e de conteúdo das sentenças. A concordância entre os juízes foi avaliada por meio de análise estatística do Coeficiente de Kappa de Cohen e Índice de Validade de Conteúdo (IVC), mantendo os itens com mais de 70% de concordância no IVC. Outros autores sugerem o uso do Coeficiente Kappa de Cohen, na avaliação

de concordância entre juízes, como uma das formas de avaliar consistência interna numa escala (DeVellis, 2012; Alexandre & Coluci, 2011).

Para observar evidências de validade de conteúdo, utilizamos dos dados de literatura encontrados em nossa pesquisa para o desenvolvimento do próprio instrumento e análise por especialistas (Pasquali, 1998; DeVellis, 2012). Considerando a orientação de Alexandre e Coluci (2011), que sugerem uso de dados quantitativos e qualitativos para observar a validade de conteúdo. Realizamos um pré-teste com o instrumento desenvolvido de modo a observar as relações entre: a avaliação de juízes e a avaliação quantitativa de um grupo de indivíduos.

5.5.1. Apresentar as imagens a um grupo de juízes para avaliação.

Procedimento: Em local e horários previamente acordados, as imagens foram apresentadas individualmente a técnicos pós-graduados em diferentes níveis acadêmicos. O grupo foi composto de psicólogos com experiência clínica no atendimento a questões de relacionamento, com orientação sexual heterossexual indicada em amostra por conveniência, composta por seis homens e seis mulheres que avaliaram todas as imagens (Anexo C), indicando o quanto cada imagem sugere receptividade sexual por meio de escala likert de 7 pontos (Discordo Totalmente, Discordo, Discordo Pouco, Nem Concordo/Nem Discordo, Concordo Pouco, Concordo e Concordo Totalmente), (Pasquali, 1998; 2010), (Anexo B).

Utilizando de contração da escala de avaliação, consideramos receptivas as imagens pontuadas com 5, 6 e 7 na escala, e não receptivas as imagens pontuadas com 1, 2 e 3 na escala. As imagens avaliadas no ponto 04 (Nem Concordo/Nem Discordo), o ponto médio da escala, que em geral sugere que o item não seria pertinente, será considerada na avaliação qualitativa das imagens a compor o instrumento final. As escalas likert de 07 pontos têm larga utilização nos instrumentos de avaliação psicológica, assim como a contração das mesmas (Paiva, Camargos, Demarzo, Hervás, Vázquez, & Paiva, 2016; Faro, 2015; DeVellis, 2012).

Entramos em contato com profissionais conhecidos pela pesquisadora ou indicados e explicamos a proposta do estudo. A pesquisadora foi ao encontro daqueles que concordaram em participar na condição de juízes, em horário e local indicado pelos mesmos, para apresentação e avaliação das imagens.

As imagens foram apresentadas na tela do computador em formato de apresentação Power Point (pacote Office). Os juízes indicaram sua avaliação quanto à receptividade sexual por expressão de face em folha de resposta, considerando a escala descrita.

Dentre os doze profissionais de psicologia que participaram na qualidade de juízes, sete eram Especialistas, três Mestrandos e duas Doutoradas. O grupo de homens foi mais homogêneo, com cinco Especialistas e um Mestrando. A idade mínima foi de 30 e a máxima de 45 anos ($M = 37,25$; $\pm DP 4,67$), sendo quatro solteiros, três casados, dois divorciados e três vivendo em união estável. Todos informaram orientação heterossexual.

5.5.2 Análise de concordância da avaliação dos juízes.

O Coeficiente de Kappa de Cohen é uma medida de concordância ou semelhança entre as respostas dadas a uma mesma variável, que exclui a possibilidade de respostas ao acaso, havendo diferentes referencias quanto ao valor satisfatório desse coeficiente aplicado a instrumentos em psicologia. O Coeficiente de Kappa de Cohen tem sido largamente utilizado em várias áreas de estudo (Matos, 2014; Andrade et.al, 2013; Matsukura, Marturano, & Oishi, 2002). Neste trabalho utilizaremos o critério apresentado em Matos, em função da variação de nossos indicadores: $Kappa < 0,19$ = Pobre acordo; $0,20$ à $0,39$ = Acordo Justo; $0,40$ a $0,59$ = Acordo moderado; $0,60$ a $0,80$ = Acordo substancial.

5.5.3. Delimitação das Imagens para compor o instrumento.

Os estudos de construção de escala que se utilizam de juízes, em geral, iniciam a proposta dos itens, construídos a partir da literatura, e os mantêm, excluem ou aprimoram observando os índices de concordância. No estudo de construção de escala, Costa, Zoltowski, Koller e Teixeira (2015) utilizaram o Coeficiente de Kappa de Cohen como medida de concordância entre juízes, revisando apenas os itens que apresentaram índice menor que $0,40$. Pinheiro e Costa (2015), em uso do mesmo coeficiente, trabalharam com índices ainda menores, em acordo justo ($0,20 > K < 0,40$).

Nakano e Siqueira (2012), em estudo de construção de escalas, utilizaram o Coeficiente de Kappa de Cohen como índice de concordância, complementando com

cálculo de porcentagem da concordância entre juízes, por meio de frequência de respostas, sendo 80% em frequência de concordância o critério utilizado para indicar a pertinência do item. Para delimitar as imagens consideradas receptivas sexualmente na escala, selecionamos os itens com mais de 70% em frequência de concordância.

Ekman, Friesen e Tomkins (1971) utilizaram o mesmo critério de 70% de frequência de concordância entre observadores, em estudo de validade de critério, para emoções básicas em imagens de face. Bittencourt (2016) utilizou esse critério com IVC, medida de validade de critério para escalas de 04 pontos.

Considerando as referências quanto à prática de construção de escalas, observamos as imagens que apresentaram 70% ou mais de concordância quanto a receptividade sexual, sendo estas consideradas adequadas para representar o construto “receptividade sexual”. Para o instrumento final, mantivemos 25 imagens por gênero, e para tanto, incluímos imagens com frequência de concordância maior que 40% e menor que 60% (três femininas e oito masculinas), de modo ao instrumento final conter não apenas imagens consideradas totalmente receptivas, sendo possível a detecção de falhas.

5.5.4. Aplicação em Grupo Pré-teste.

Procedimento: Nesta fase do estudo, buscamos por 30 homens e 30 mulheres, voluntários, estudantes universitários, em curso de graduação, entre 18 e 55 anos, em amostra de conveniência. Para realização do pré-teste contatamos professores e diretores de cursos universitários em uma instituição pública e uma instituição privada, sendo realizada a aplicação ao final do segundo semestre do ano de 2016. Com autorização e cooperação dos professores, que nos auxiliaram na entrega das folhas do teste (cinco folhas cada, sendo: duas cópias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido–TCLE (Anexo B), uma folha com os dados de caracterização e escala de avaliação, duas folhas de resposta, uma para imagem feminina e uma para imagem masculina (Anexo C). Realizamos aplicação do teste em sala de aula, com uso de equipamento multimídia para projeção das imagens.

Iniciamos com a projeção e leitura do texto do TCLE, seguido das orientações de preenchimento dos dados de caracterização: data de nascimento, sexo, orientação sexual, estado civil, se trabalha e breve apresentação do estudo (Medeiros, 2005). Solicitamos para que avaliassem a receptividade sexual do indivíduo na imagem de

face, por meio de escala likert de 7 pontos: DT(Discordo Totalmente); D(Discordo); DP(Discordo Pouco); NC/ND(Nem Concordo/Nem Discordo); CP(Concordo Pouco); C(Concordo) e CT(Concordo Totalmente), (Anexo C).

A amostra de imagens de face masculina e feminina (Anexo D), construídas na Fase 1 do estudo, foi apresentada utilizando equipamento multimídia das instituições e computador da Pesquisadora. A mesma controlou o tempo de exibição das imagens (10 segundos cada (Moore, 2010)), conforme informado aos voluntários, utilizando-se de cronômetro do próprio Smartphone (Samsung J3) para observar o tempo e falando em voz alta o número da imagem à medida que ela surgia. Procedimento realizado para todas as 107 imagens.

No início da aplicação, quando realizamos as orientações de preenchimento, foi necessário esclarecer que não se tratava de um estudo sobre atratividade da face na imagem, embora, este item tenha sido questionado em todas as aplicações por duas vezes ao menos. Ao final da aplicação e recolhimento das folhas de resposta, a pesquisadora respondeu algumas perguntas dos participantes. Questionaram, principalmente, se haveria diferenças de percepção em situação social quando os indivíduos estivessem sob efeito de álcool e quanto à diferença no número de imagens masculina e feminina.

5.6. Fase 3) Evidências de Validade de Construto

5.6.1. Instrumento Final.

Procedimento: A definição das imagens a compor o instrumento final se fez por análise qualitativa das imagens com 10% a 69% de frequência em concordância quanto a receptividade sexual nas imagens. Sendo escolhidas em número e gradação, de modo a compor com as imagens consideradas receptivas sexualmente pelo grupo de Juízes e o Grupo pré-teste com mais de 70% de frequência em concordância.

5.6.2. Aplicação para Grupo de Estudo

Amostra: Inicialmente, previmos 250 Homens e 250 Mulheres, com idades entre 18 e 55 anos, em amostra de conveniência, retirados da população geral, num total de

500 voluntários para grupo de estudo. Foram excluídos do convite quaisquer outros presentes na sala de aplicação que não atendessem aos critérios de inclusão. Calculamos o mínimo de 10 sujeitos por item de cada instrumento (Pasquali, 2010).

Instrumento: - Amostra de 50 imagens de face masculina e feminina (Anexo F), em gradação de receptividade à aproximação do sexo oposto, construídos na fase anterior, com redução no número de imagens (25 imagens por gênero).

- Folha de resposta com dados de caracterização: idade, sexo, orientação sexual, estado civil, escolaridade, se trabalha (cargo e função), instituição e breve apresentação do estudo, solicitando para que avaliassem a receptividade sexual do indivíduo na imagem de face, por meio de escala likert de sete pontos: DT (Discordo Totalmente); D (Discordo); DP (Discordo Pouco); NC/ND (Nem Concordo/Nem Discordo); CP (Concordo Pouco); C (Concordo) e CT (Concordo Totalmente).

Procedimento: Foram convidados a participar do estudo, indivíduos provenientes de diferentes grupos universitários (instituições públicas e particulares); construção civil; instituição militar; espaços públicos em eventos educativos. Para que a amostra pudesse ser a mais representativa possível da população típica da cidade de São Paulo. A pesquisadora entrou em contato com instituições e profissionais para apresentar a proposta de estudo, por conveniência, solicitando autorização e acordando dia e horário para se apresentar aos alunos em sala de aula; aos trabalhadores da construção civil no espaço de refeitório e palestras; a grupos militares em espaço de treinamento; no início de palestras em locais públicos e privados.

Após acordado com as instituições, a pesquisadora foi ao local, acompanhada do profissional responsável pelos grupos no momento. O profissional foi indicado conforme conveniência da instituição e do profissional. A pesquisadora explicou aos voluntários os objetivos da pesquisa, num mínimo de 10 participantes por grupo, os convidando a participar da pesquisa. Em geral, foram necessários 10 minutos para o convite, esclarecimento e orientações de aplicação.

A aplicação ocorreu em grupo, por meio de projeção das imagens, com uso de equipamento multimídia (computador e projetor) no espaço designado pela instituição, com exposição por 10 segundos de cada imagem. Os indivíduos receberam uma folha de resposta, não identificada, para assinalar com caneta a avaliação de cada imagem

(Medeiros, 2005). Homens e mulheres avaliaram imagens de faces feminina e masculina. Os presentes que não desejaram participar da pesquisa permaneceram em silêncio no espaço pelo período de tempo da aplicação da pesquisa.

Foram considerados apenas os dados de voluntários que informaram orientação sexual heterossexual. Essa informação não foi divulgada aos voluntários de modo a evitar maiores constrangimentos. Os voluntários foram informados que poderiam desistir de sua participação a qualquer momento do estudo, ou tirar dúvidas com a pesquisadora, mas que não poderiam conversar entre si durante a aplicação. Foram utilizados apenas os dados dos voluntários que preencheram a todos os itens da folha de resposta.

Esse formato de aplicação permite maior controle de variáveis e estimulação concorrente. Sobretudo, garantir que o indivíduo realize sozinho a avaliação das imagens, mas também que estabeleça uma relação próxima com o Pesquisador, o que pode facilitar que o voluntário esteja mais disposto a cooperar (Günther, 2003).

5.7. Análise dos Dados.

Os dados obtidos foram analisados inicialmente por medidas de tendência central (Média, Mediana e Moda) e de dispersão ou variabilidade dos dados (Desvio Padrão), verificando se há diferença estatisticamente significativa para estudo exploratório de evidências de validade, consideradas, para validade de critério as variáveis independentes: idade, sexo, orientação sexual, escolaridade e estado civil. Para análise da consistência interna do instrumento, utilizamos o cálculo de Alfa de Chronbach, e também análise Fatorial. Inicialmente, Utilizamos o programa SPSS da IBM para realizar as análises (Pasquali, 2009).

6. RESULTADOS

6.1. Fase 1. Construção de Instrumento.

Foram realizadas 107 fotografias no total, 51 masculinas e 56 femininas. Conforme expressividade de face dos modelos, as imagens foram numeradas e organizadas para apresentação na ordem em que foram fotografadas (Anexo E).

6.2. Fase 2) Validade de Conteúdo - Análise das Avaliações de Concordância por Índice de Kappa de Cohen.

Considerando o total de 12 Juízes (06 homens e 06 mulheres) obtivemos uma matriz com 66 pares de concordância para cada tipo de imagem (66 pares para imagens masculinas e 66 pares para imagens femininas (Tabela 01, Anexo D). Apresentamos os dados e análise por tipo de imagem, iniciando com as imagens Masculinas.

Imagens Masculinas

Índices de Concordância por Kappa de Cohen entre Juízes Homens e Mulheres.

Na avaliação de concordância das Imagens Masculinas, observamos a concordância entre os gêneros, com o seguinte critério para os Índices de Kappa: $Kappa < 0,19$ = Acordo Pobre; $0,20$ a $0,39$ = Acordo Justo; $0,40$ a $0,59$ = Acordo Moderado; $0,60$ a $0,80$ = Acordo Substancial.

Dos 36 pareamentos entre gêneros para imagens masculina, 5,56% apresentam acordo pobre; 44,44% apresentam acordo justo e 50% apresentam acordo moderado. Na avaliação entre os gêneros para imagens masculinas não foram observados acordos substanciais (Tabela 01, Anexo D).

Avaliação de Juízes Mulheres das Imagens Masculinas

Na avaliação de concordância das Imagens Masculinas realizada por juízes mulheres, temos 6,67% dos pareamentos de juízes mulheres em acordo pobre ($K = 0,157$); em acordo justo 53,33%; em acordo moderado 40,00%. Observamos uma concordância ligeiramente maior entre juízes mulheres, teoricamente mais

perceptivas de expressão de face (Rosa, 2014). O grupo, no entanto, apresenta 93,33% de concordância maior que $K = 0,254$ (acordo justo).

Avaliação de Juízes Homens das Imagens Masculinas

Entre os juízes homens não houve acordo substancial na avaliação das imagens masculinas. Considerando que estas imagens não caracterizam objeto de desejo deste grupo. É esperada menor habilidade na percepção de receptividade sexual nas imagens por este grupo de juízes, o que se confirma pela menor concordância geral entre eles, 66,67% em acordo justo e 33,33% em acordo moderado, diferentemente da concordância quando observado o grupo total dos 12 juízes.

Imagens Femininas

Índices de Concordância por Kappa de Cohen entre Juízes Homens e Mulheres

Na avaliação de concordância das Imagens Femininas, o grupo de Juízes apresentou 3,03% dos índices em acordo pobre; 40,90% em acordo justo; 53,03 em acordo moderado e 3,03 em acordo substancial. Os índices do Coeficiente de Kappa de Cohen da avaliação dos 12 juízes para imagens femininas são próximos, com concordância ligeiramente maior para estas imagens (Tabela 01, Anexo D).

Avaliação de Juízes Homens das Imagens Femininas

Na avaliação de imagens femininas realizada por juízes homens, temos 60,00% dos pareamentos de juízes masculinos em acordo justo e 40,00% em acordo moderado. A avaliação das imagens femininas, segundo os juízes homens, não apresentam concordância pobre ou substancial. Não discordam muito, nem concordam muito.

Avaliação de Juízes Mulheres das Imagens Femininas

A avaliação das imagens femininas realizada pelo grupo de juízes mulheres apresentou 6,67% em acordo pobre sobre a receptividade nas imagens femininas ($K = 0,163$); em acordo justo 33,33% pareamentos e 60,00% em acordo moderado. O acordo moderado entre o grupo de juízes mulheres é maior do que entre os gêneros (51,28%).

Frequência percentual de concordância quanto à Receptividade Sexual na Imagem pelos Juízes.

Sendo os índices de concordância entre juízes aceitáveis para o estudo, observamos a frequência percentual da avaliação dos juízes quanto à receptividade sexual nas imagens do sexo oposto.

Imagens Masculinas

Na avaliação do grupo de juízes mulheres para as Imagens Masculinas, as imagens com frequência maior que 70% quanto à concordância de receptividade sexual na imagem foram: 06; 07; 08; 09; 14; 15; 24; 27; 34; 35; 36; 37; 39 e 45. Com frequência de concordância entre 40% e 69% tivemos as imagens: 22; 31; 03; 38; 02; 10; 25; 26; 32; 33; 40 e 43. Com frequência de concordância entre 10% e 39% tivemos as imagens: 01; 46; 16; 05; 20; 21; 44; 47; 41; 23 e 30. As demais imagens apresentaram mais de 70% de frequência em discordância e menos de 10% de concordância quanto à receptividade sexual.

Totalizou-se 14 (27,45%) imagens masculinas consideradas receptivas de 70% a 100% de concordância; 17 (33,33%) imagens de 40% a 69% de concordância; 11(21,57%) imagens de 10% a 39% de concordância e 10 (19,61%) imagens nada receptivas com mais de 65% de concordância (Tabela 02, Anexo D).

Imagens Femininas

Na avaliação do grupo de juízes homens para as Imagens Femininas, as imagens com frequência maior que 70% quanto à concordância de receptividade sexual na imagem foram: 05; 06; 07; 08; 09; 11; 17; 18; 22; 23; 24; 25; 33; 34; 36; 37 e 45. Com frequência de concordância entre 40% e 69% tivemos as imagens: 10; 31; 32; 39; 40; 03; 26; 35; 44; 46; 38; 16 e 30. Com frequência de concordância entre 10% e 39% tivemos as imagens: 04; 41; 53; 56; 14; 15 e 55. As demais imagens apresentaram mais de 70% de frequência em discordância quanto à receptividade sexual.

Totalizou-se 17 (30,35%) imagens masculinas consideradas receptivas de 70% a 100% de concordância; 13 (23,21%) imagens de 40% a 69% de concordância; 07 (12,50%) imagens de 10% a 39% de concordância e 19 (33,93%) imagens nada receptivas com mais de 65% de concordância (Tabela 03, Anexo D).

6.3. Fase 2) Validade de Conteúdo - Aplicação em Grupo Pré-teste.

Caracterização dos Participantes do Pré-teste.

Realizamos 04 aplicações, duas em instituição pública e duas em instituição privada. Alcançamos 76 voluntários participantes, mas para este estudo utilizamos apenas os dados dos participantes que se identificaram com orientação sexual heterossexual, ficando, assim 67 participantes.

Os 67 participantes apresentaram idade mínima de 20 anos e máxima de 52 anos ($M=26,01$; $\pm DP\ 8,29$). A amostra de mulheres $N=41$ (61,20%), mostrou 63,6% delas entre 20 e 24 anos (idades entre 20 e 52 anos, $M=27,36$; $\pm DP\ 9,27$). O grupo de homens $N=26$ (38,80%), com 76,9% deles entre 20 e 24 anos (idades entre 20 e 49 anos, $M=23,88$; $\pm DP\ 6,02$).

A maior parte do grupo se declarou solteiro ($N=54 - 80,60\%$), sendo 24 homens (92,30%) e 30 mulheres (73,20%). Comprometidos em algum tipo de relacionamento tivemos 13 participantes (19,40%), 02 (7,70%) homens e 11 (26,80%) mulheres. A diferença entre os gêneros pode se referir a diferença de idade entre os grupos. A maior faixa etária entre as mulheres, pode ser a razão das participantes mulheres apresentarem maior frequência de relacionamentos estáveis.

Quanto à instituição de formação, 33 (49,30%) dos participantes são de instituição pública e 34 (50,70%) de instituição particular. Da instituição pública, obtivemos 21(80,80%) dos homens participantes e 12 (29,30%) das mulheres. Da instituição particular, 05 (19,20%) dos participantes homens e 29 (70,70%) das mulheres. Essa variação se deve aos cursos que nos possibilitaram aplicação do teste. Na instituição privada e pública fomos à faculdade de psicologia, claramente um curso com maior frequência feminina. Mas na instituição pública também aplicamos o teste em uma turma da faculdade de engenharia, visando conseguir compor a amostra de participantes homens, porque é sabidamente um curso de maior frequência masculina.

Quanto ao trabalho, 23 (43,30%) dos participantes trabalham, sendo cinco (19,20%) homens e 18 (43,90%) mulheres. Os que não trabalham, totalizam 44 (65,70%) participantes, sendo 21 (80,80%) homens e 23 (56,10%) mulheres. Os alunos da instituição particular trabalham em maior frequência que os estudantes da instituição pública, pela própria natureza do curso e necessidades de financiamento.

A seguir apresentamos a frequência de concordância do grupo teste quanto à receptividade sexual nas imagens indicadas pelos Juízes.

Imagens Masculinas

Na avaliação do grupo teste de mulheres, para as Imagens Masculinas, as imagens com frequência maior que 70% quanto à concordância de receptividade sexual na imagem foram: 06; 07; 08; 09; 14; 15; 22; 24; 25; 27; 34; 35; 36; 39; 43 e 45. Houve apenas uma imagem (37) indicada pelo grupo de juízes como receptiva que não obteve concordância maior que 70% no grupo teste. As imagens 22, 25 e 43 tiveram mais de 70% de concordância quanto à receptividade no grupo teste, mas não no grupo de juízes. Apenas as imagens 9, 14 e 36 obtiveram 100% de concordância em ambos os grupos. O grupo teste apresentou maior frequência em unanimidade de avaliação.

As imagens com frequência de concordância entre 40% e 69% quanto à receptividade sexual na imagem, segundo avaliação do grupo teste de mulheres foram: 37; 31; 03; 10; 02; 30; 38; 40; 26; 32 e 33 (tabela 2, Anexo D). Imagens com frequência de concordância entre 10% e 39% quanto à receptividade sexual na imagem e menos de 70% de discordância: 23; 41; 47; 04; 05; 44; 12; 51; 16; 29; 46; 20; 21 e 13. Nenhuma das imagens masculinas apresentou 100% de discordância na avaliação do grupo teste de mulheres, houve distribuição em todos os pontos da escala de avaliação.

As imagens masculinas consideradas receptivas com 70% a 100% de concordância, totalizaram 16 (31,37%) imagens; 11 (21,57%) imagens com 40% a 69% de concordância; 15 (29,41%) imagens com 10% a 39% de concordância e 08 (15,69%) imagens nada receptivas com mais de 65% de discordância ou menos de 10% de concordância.

Tabela 04 – Frequência Percentual das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens Masculinas.

	Img > 70% C		69% C < Img > 40% C		39% C < Img > 10% C		10% C > Img > 70% D	
	fr	%	fr	%	Fr	%	fr	%
Gr Juízes	14	27,45	17	33,33	11	21,57	10	19,61
Gr Teste	16	31,37	11	21,57	15	29,41	08	15,69

*C = Concordância, D = Discordância

Imagens Femininas

Observamos na avaliação do grupo teste de homens para as Imagens Femininas que as imagens com frequência maior que 70% quanto à concordância de receptividade sexual foram: 03; 05; 06; 07; 08; 17; 22; 23; 24; 25; 32; 34; 36; 37; 44; 45 e 46. Houveram cinco imagens (09; 11; 18; 31 e 33) indicadas pelo grupo de juízes como receptivas que não obtiveram concordância maior que 70% no grupo teste, sendo outras cinco imagens (05; 23; 32, 44 e 46) indicadas como receptivas apenas pelo grupo teste.

As imagens com frequência de concordância entre 40% e 69% quanto à receptividade sexual na imagem, foram, segundo avaliação do grupo teste de homens foram: 09; 10; 11; 16; 18; 26; 31; 33; 35; 38; 39; 53 e 55 (tabela 2, Anexo D). Imagens com frequência de concordância entre 10% e 39% quanto à receptividade sexual na imagem e menos de 70% de discordância foram: 04; 13; 14; 15; 20; 27; 29; 30; 40; 41; 47; 51; 52 e 56. Nas imagens femininas, nenhuma delas apresentou 100% de discordância na avaliação do grupo teste de homens e apenas uma não apresentou nenhuma concordância.

Totalizaram 17 (30,36%) as imagens consideradas receptivas, com 70% a 100% de concordância; 13 (23,21%) as imagens com 40% a 69% de concordância; 14 (25,00%) as imagens com 10% a 39% de concordância e 12 (21,43%) as imagens nada receptivas, com mais de 65% de discordância.

Tabela 05 – Frequência Percentual das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens Femininas.

	Img > 70% C		69% C < Img > 40% C		39% C < Img > 10% C		10% C > Img > 70% D	
	fr	%	fr	%	Fr	%	fr	%
Gr Juízes	17	30,36	14	25,00	10	17,86	15	26,79
Gr Teste	17	30,36	13	23,21	14	25,00	12	21,43

*C = Concordância, D = Discordância

A diferença entre o número de imagens femininas e masculinas se mantém. Segundo Rosa (2014), mulheres tendem a ser mais expressivas e mais claras na comunicação por expressão de face. No estudo de Moore (2002), homens apresentam maior intensidade na percepção de receptividade sexual que mulheres.

6.4. Fase 3) Validade de Construto: Instrumento Final.

Seleção das Imagens para Compor o Instrumento Final

Segundo Pasquali (2010), cada item de uma escala deve ser capaz de representar o construto a ser investigado, sendo 20 itens suficientes para medir um construto, desde que todos os itens sejam previamente avaliados como pertinentes ao construto. Decidimos manter 25 imagens, por gênero, a serem testadas na próxima fase do estudo, de modo a se manter um número adequado de imagens após realizadas as observações de fatores e comprovação da pertinência do item.

Imagens Masculinas

A frequência de concordância com receptividade sexual para imagens masculinas indicou 17 imagens com concordância maior ou igual a 70% (06; 07; 08; 09; 14; 15; 22; 24; 25; 27; 34; 35; 36; 37; 39; 43 e 45). Consideramos imagens indicadas por ambos os grupos e aquelas que não foram consenso, sendo necessária a escolha de outras 08 imagens para compor o instrumento final. Selecionamos dentre as imagens com concordância $<70\%$ e $> 10\%$ (37; 31; 03; 10; 02; 30; 38; 40; 26; 32, 33, 23; 41; 47; 04; 05; 44; 12; 51; 16; 29; 46; 20; 21 e 13). Analisamos aquelas cuja concordância foi maior que a avaliação em ponto médio (nem concordam/nem discordam) e em discordância, considerando ambos os grupos.

A imagem 31 apresentou 65,90% de concordância no grupo pré-teste e 66,70% no grupo de juízes, com 12,20% em ponto médio no grupo pré-teste e 33,33% no grupo de juízes, tendo 22,00% de discordância apenas no grupo pré-teste.

A imagem 03 apresentou 61,00% de concordância pelo grupo pré-teste e 66,70% pelo grupo de juízes, 22,00% em ponto médio pelo grupo pré-teste e 33,33% pelo grupo de juízes, com 17,10% de discordância apenas no grupo pré-teste.

A imagem 10 apresentou 61,00% de concordância para o grupo pré-teste e 50,00% para o grupo de juízes, 22,00% em ponto médio para o grupo pré-teste e 16,70% para o grupo de juízes, com discordância em 17,10% para o grupo pré-teste e 33,33% para o grupo de juízes.

A imagem 38 apresentou 56,10% de concordância no grupo pré-teste e 66,70% no grupo de juízes, 24,40% em ponto médio para o grupo pré-teste e 33,33% no grupo de juízes, discordando apenas no grupo pré-teste em 14,60%.

A imagem masculina 02 apresentou 58,50% de concordância para o grupo pré-teste e 50,00% para o grupo de juízes, 9,80% e 50,00% respectivamente em ponto médio e 31,80% de discordância apenas para o grupo pré-teste.

A imagem 40 apresentou 53,70% de concordância no grupo pré-teste e 66,70% no grupo de juízes, com 26,80% do grupo pré-teste em ponto médio e 33,33% no grupo de juízes, discordando, quanto a receptividade sexual na imagem, apenas o grupo pré-teste em 19,50%.

A imagem 26 apresentou 51,20% de concordância no grupo pré-teste e 50,00% no grupo de juízes, 24,40% em ponto médio para o grupo pré-teste e 33,33% para o grupo de juízes, com discordância de 24,40% no grupo pré-teste e 16,70% no grupo de juízes.

A imagem 33 apresentou concordância em 43,90% no grupo pré-teste e 50% no grupo de juízes, 19,50% em ponto médio no grupo pré-teste e 50,00% no grupo de juízes, discordando apenas no grupo pré-teste em 36,60%.

Imagens Femininas

A frequência de concordância com receptividade sexual para imagens femininas, indicou 12 imagens em consenso pelo grupo pré-teste e grupo de juízes com mais de 70% de concordância. Outras 10 imagens apresentaram mais de 70% de concordância, sendo cinco pelo grupo pré-teste e outras cinco pelo grupo de juízes. Mantivemos as 22 imagens (03; 05; 06; 07; 08; 09; 11; 17; 18; 22; 23; 24; 25; 31; 32; 33; 34; 36; 37; 44; 45 e 46), selecionando outras 03 para compor o instrumento final. Consideramos dentre as imagens com concordância <70% e > 10% (09; 10; 11; 16; 18; 26; 31; 33; 35; 38; 39; 53, 55, 04; 13; 14; 15; 20; 27; 29; 30; 40; 41; 47; 51; 52 e 56). Selecionamos aquelas cuja concordância for maior que a avaliação em ponto médio (nem concordam/nem discordam) e em discordância, considerando ambos os grupos.

A imagem 38 apresentou 69,20% de concordância no grupo pré-teste e 66,70% no grupo de juízes, com 15,40% em ponto médio no grupo pré-teste e 16,70% no grupo de juízes, discordando em 15,40% no grupo pré-teste e 16,70% no grupo de juízes.

A imagem 26 apresentou 65,40% de concordância no grupo pré-teste e 66,70% no grupo de juízes, 19,20% em ponto médio para o grupo pré-teste e 16,70% para o

grupo de juízes, discordando em 15,40% no grupo pré-teste e 16,70% no grupo de juízes.

A imagem 16 feminina apresentou 50,00% de concordância no grupo pré-teste e 50,00% de concordância no grupo de juízes, 15,40% em ponto médio para o grupo pré-teste e 50,00% para o grupo de juízes, discordando apenas no grupo pré-teste em 34,60%.

As 50 imagens selecionadas foram enumeradas de 1 a 25 por gênero (Anexo F), organizadas em apresentação PowerPoint, com exposição das imagens femininas, seguidas das imagens masculinas. A folha de respostas também foi alterada de modo a conter apenas 25 linhas cada, sendo uma para respostas das imagens feminina e outra das imagens masculinas.

Conforme orientação, alteramos dados de caracterização da amostra, solicitando idade no lugar de data de nascimento; inserimos cargo ou função no item trabalho e inserimos o item instituição, para que se indique na folha de resposta o local de aplicação (Anexo F).

9.4.1. Análise Descritiva da População Estudada.

Para a composição da amostra deste estudo, diversificamos os locais de coleta, em busca de diferentes perfis populacionais. As instituições públicas e privadas foram contadas por conveniência e possibilidade, a pesquisadora realizou as aplicações em grupos de 10 a 88 pessoas, a depender da disponibilidade do local e dos voluntários. No total, realizamos 16 aplicações: 07 em curso universitário de psicologia; 01 em curso universitário de engenharia; 01 em curso universitário de fisioterapia; 01 em pós-graduação em medicina; 01 em palestra para profissionais da área da saúde de vários níveis de formação; 01 em palestra com público diverso; 02 em instituição militar; 02 na construção civil.

Para esta fase do estudo, foi solicitado aos voluntários que avaliassem as 50 imagens selecionadas na fase anterior do estudo quanto a sua concordância na presença de receptividade sexual nas imagens. O procedimento de aplicação foi similar ao descrito na fase anterior, sendo os participantes orientados quanto aos objetivos do estudo. Esclarecemos que não se tratava de um estudo sobre atratividade, visto ter sido uma questão comum nas aplicações da fase anterior. Todos

os participantes assinaram TCLE e após a aplicação, em alguns grupos, houve questionamentos sobre publicação e resultados da pesquisa.

A amostra total coletada nesta pesquisa foi de 576 respondentes sendo 312 (54,2%) do sexo masculino e 264 (45,8%) do sexo feminino. Segundo dados do IBGE, no estado de São Paulo, a população masculina é pouco menor que a feminina (94,8 homens para cada 100 mulheres), com 96,32% da população urbana (estimativa do IBGE para 2016) que representa 10,3% da população do país. Nossa amostra apresenta viés, sobretudo quanto ao local de coleta, espaços acadêmicos com maior frequência feminina e espaços do trabalho com maior frequência masculina e menor formação em educação formal. Este viés será observado em toda caracterização da amostra, quanto a faixa etária, formação, trabalho e principalmente diferenças entre os sexos.

A idade variou entre a mínima de 18 anos de idade, com máxima de 65 anos e um desvio padrão de 9,96 e idade média de 27 anos de idade. A maior parte da amostra se configura como jovens (56,7% de 18 a 24 anos), possivelmente, em função do grande número de universitários. No país, vem aumentando o número de jovens frequentando o nível educacional esperado para a idade, sobretudo entre mulheres (IBGE).

Quanto à Orientação Sexual, 527 do total de respondentes se declarou heterossexual (91,5%), 30 homossexuais (5,2%) e 19 bissexuais (3,3%). A população de homossexuais, em parceria e coabitação no Brasil, foi observada pela primeira vez no censo de 2011, indicando 0,03% da população. São Paulo é indicada como uma das cidades brasileiras com maior número de população homossexual, devido a várias características sociais e demográficas. A percentagem de participantes em orientação homossexual e bissexual se relaciona ao local de coleta de dados, sendo a maior parte estudantes universitários em cursos voltados a atividade de cuidado (Scorsolini-Comin, 2011).

Para fins deste estudo, trabalhamos com os dados referentes aos voluntários que indicaram orientação heterossexual (GrT), visto nossa proposta de construção de instrumento com foco na maior faixa populacional, servindo ainda de linha de base para comparação com grupos clínicos.

Dentre os 527 participantes com orientação heterossexual autodeclarada (91,5% da amostra total), tivemos 289 homens (54,8%) e 238 mulheres (45,2%), e a

variação do número de homens e mulheres, se relaciona ao tipo de instituição em que se realizou a coleta de dados.

O grupo de homens (GrH) 164 (56,7%) respondentes informaram formação a nível médio (EM), 68 (23,5%) estando em formação superior (universitários, ESf), 40 (13,8%) em formação a nível fundamental (EF), 10 (3,5%) com formação superior (FS) e 07 (2,4%) com formação técnica (FT).

No grupo de mulheres (GrM), 168 (70,6%) respondentes informaram formação superior em curso (universitários, ESf), 48 (20,2%) com formação superior completa (FS), 12 (5,0%) com formação a nível médio (EM), 07 (2,9%) com formação a nível técnico(FT) e três (1,3%) com formação a nível fundamental (EF).

A universidade tem sido um espaço cada vez mais frequentado por mulheres, o curso de psicologia, sobretudo, de onde provém grande parte da amostra, é historicamente um curso com frequência feminina. Os espaços de construção civil e militar, apresentam características históricas de constituição masculina, sem maiores exigências em relação ao nível educacional. Os dados de escolaridade refletem a faixa etária da amostra e local de aplicação.

Quanto à idade, o GrH apresentou idades entre 18 e 63 anos ($DP \pm 25,49$). O GrH concentra menor faixa etária com 59,2% jovens entre 18 e 24 anos (18 e 19 anos = 29,4%: 20 e 24 anos = 29,8%: 25 e 30 anos = 13,1% e maiores de 31 anos = 27,7%).

O GrM apresentou idades entre 18 e 65 anos ($DP \pm 28,92$). O GrM concentra menor faixa etária com 60,9% jovens de 18 e 24 anos (18 e 19 anos = 17,1%: 20 e 24 anos = 42,9%: 25 e 30 anos = 15,6% e maiores de 31 anos = 23,5%).

Quanto ao estado civil, o GrH é composto por 213 (73,7%) solteiros, 42 (14,5%) casados, 27 (9,3%) em união estável e 07 (2,4%) separados ou divorciados. O GrM é composto por 139 (58,4%) solteiras, 62 (26,1%) casadas, 30 (12,6%) em união estável e 07 (2,9%) separadas ou divorciadas. O estado civil da amostra se relaciona de modo coerente a faixa etária e local de coleta.

Referente ao local de aplicação da pesquisa, no GrH 118 (40,8%) eram originários de instituição militar, 92 (31,8%) da Construção Civil, 42 (14,5%) Universidade – Curso de Psicologia, 19 (6,6%) Universidade – Curso de Engenharia, 12 (4,2%) de Palestras realizadas pela autora, 04 (1,4%) de Curso de pós-graduação em medicina e 02 (0,7%) Universidade – Curso de Fisioterapia, totalizando 148 (51,2%) de Instituição Particular e 141 (48,8%) em Instituição Pública. Dentre os respondentes, 40% deles participaram do estudo no próprio local de trabalho.

No GrM, 153 (64,3%) das respondentes provém da Universidade – Curso de Psicologia, 50 (21,0%) de palestras realizadas pela pesquisadora, 21 (8,8%) de Curso de pós-graduação em medicina, 07 (2,9%) Universidade – Curso de Fisioterapia, 04 (1,7%) Universidade – Curso de Engenharia e 03 (1,3%) da Construção Civil. No espaço militar, nenhuma mulher participou do estudo, totalizando 206 (86,6%) de Instituição Particular e 32 (13,4%) em Instituição Pública.

Quanto ao trabalho, no GrH, 182 (63,0%) declararam trabalhar e 106 (36,7%) não trabalhar. No GrM, 119 (50%) declararam trabalhar e 119 (50%) não trabalhar. Alguns sujeitos não consideraram sua atividade no momento como trabalho. Dentre os respondentes da pesquisa, 40% deles participaram do estudo no próprio local de trabalho.

Para fins deste estudo, consideramos que trabalham, os indivíduos que indicaram a alternativa sim no questionário de caracterização, e a caracterização de atividade laborativa a partir da profissão informada e local de coleta de dados, independente da presença ou não de remuneração, tipo de contrato e natureza da instituição, com base na categorização da Escala Socioeconômica de Pelotas (Lombardi, et.al. 1988). No GrH, 118 (40,8%) são militares da defesa, 94 (32,5) proveniente da construção civil, 41 (14,2%) atuam no comércio e serviços, 03 (1%) produção de bens e serviços e 33 (14,14%) não trabalham. No GrM, 169 (71,0%) atuam no comércio e serviços (sobretudo serviços em saúde), 04 (1,7%) em produção de bens e serviços, 03 (1,3%) proveniente da construção civil, 02 (0,8%) em serviços domésticos e 60 (25,2%) não trabalham.

6.4.2. Validade de Critério: Variável Sexo.

Apresentação dos dados referentes a Frequência de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens.

Para o Grupo de Estudo, foi utilizada folha de resposta semelhante a apresentada no pré-teste (Anexo F), uma escala Likert de 07 pontos. A escala Likert de 07 pontos é avaliada na literatura como favorável para medidas dessa natureza, mesmo avaliando duas dimensões (conteúdo e intensidade), que exige maior complexidade cognitiva na avaliação, apresentando confiabilidade. As discussões acerca de um ponto médio na escala são controversas, embora permita um ponto

neutro, na escala de concordância se discute se esse ponto médio já não é um dado de concordância (Munshi, 2014; Junior & Costa, 2014).

Na descrição da frequência perceptual de avaliação das imagens femininas e masculinas do grupos teste e por sexo do participante (Anexo G), observamos que todas as imagens apresentam distribuição nos sete pontos da escala Likert, mesmo aquelas com maior frequência em concordância apresentaram alguma percentagem de discordância e de avaliações neutras (Nem concordo/Nem discordo) no GrT, GrH e GrM.

Neste estudo, para critério de avaliação das respostas, tomamos como Concordância a frequência relativa acumulada de respondentes com posicionamento 5, 6 e 7. E como Discordância, a frequência relativa acumulada de respondentes com posicionamento 1, 2 e 3. O ponto 4 foi tratado como nulo ou neutro (=0) (Beuren, Barros, & Dal Vesco, 2016).

Na avaliação do GrH, a imagem feminina 10 foi a única que apresentou avaliação de discordância menor que neutra, ainda assim, 58,8% do GrH concordaram com receptividade sexual na imagem (Frequência relativa acumulada de Concordância, Neutralidade e Discordância, segundo avaliação do GrH para Imagens Femininas, tabela 06, Anexo D). Dentre as 25 imagens, cinco delas apresentaram frequência de concordância quanto à receptividade sexual menor que 50% e maior que 35,6% (Imgf:06; 11; 17; 18 e 22).

Na avaliação do GrM, a imagem masculina 24, foi a única que apresentou avaliação de discordância menor que neutra, ainda assim, 76,50% do GrM concordaram com receptividade sexual na imagem (tabela 07, Anexo D, a frequência relativa acumulada de Concordância, Neutralidade e Discordância, segundo avaliação do GrM para Imagens Masculinas).

A seguir, apresentamos os dados relativos à média da avaliação de concordância dos grupos (GrH e GrM) quanto à receptividade sexual das imagens femininas e imagens masculinas, separadamente.

Média de Avaliação da Receptividade Sexual das Imagens.

Para efeito de intensidade de concordância quanto à receptividade sexual na imagem, observamos o total de pontuações na escala. Ajustando o ponto quatro para zero (4=0), utilizamos a seguinte escala para soma e construção de médias: 0,1,2,3,4,5,6, (Beuren, Barros, & Dal Vesco, 2016).

Tabela 08 – Média das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens.

Grupo	N Imagens	M	Mínimo	Máximo	DP	Variância
GrT	50	158,72	55	284	37,168	1381,423
GrH	50	157,76	63	284	35,541	1263,166
GrM	50	159,84	55	271	39,012	1263,166

Considerando as avaliações do conjunto de 50 imagens, as médias observadas por sexo e o grupo total são próximas.

A seguir, os dados referentes a avaliação das imagens femininas segundo grupo de estudo e segmentado por sexo com orientação heterossexual.

Tabela 09 – Média das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens Femininas.

Grupo	N Imagens	M	Mínimo	Máximo	DP	Variância
GrT	25	82,90	27	149	20,735	429,932
GrH	25	85,95	21	149	20,126	405,056
GrM	25	79,36	27	137	20,906	427,059

Para as imagens femininas, os dados acima corroboram o estudo de Moore (2002) quanto à percepção de receptividade sexual por imagens de face feminina, que indica semelhante percepção entre homens e mulheres, mas com maior intensidade por parte dos homens. Nos estudos sobre percepção de emoções em imagens de face, observam diferença de sexo na percepção das imagens, considerando as mulheres mais perceptivas, sobretudo, se o modelo da imagem for feminino. As mulheres seriam também mais expressivas que homens (Rosa, 2014; Freitas-Magalhães, 2013). Os estudos sobre percepção de receptividade sexual trabalham com imagens femininas apenas.

Houve diferença significativa na avaliação do GrM e GrH (teste T, 0,05%) para 08 imagens femininas (ImgF05=0,0020; ImgF06=0,0240; ImgF07=0,0560; ImgF08=0,0000; ImgF10=0,0130; ImgF11=0,000; ImgF13=0,0000 e ImgF22=0,0120, tabela 10, Anexo D), todas com menores médias no GrM.

A seguir, os dados referentes a avaliação das imagens masculinas segundo grupo de estudo, e segmentado por sexo com orientação heterossexual.

Tabela 11 – Média das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens Masculinas.

Grupo	N Imagens	M	Mínimo	Máximo	DP	Variância
GrT	25	75,82	25	135	22,038	485,692
GrH	25	71,81	25	135	22,410	502,208
GrM	25	80,48	26	134	20,681	427,688

A média das avaliações para imagens masculinas sugere que o contrário pode ser verdadeiro, pois quando trabalhamos com imagens masculinas, a avaliação das mulheres é mais intensa que a dos homens, o que nos sugere ser possível que homens expressem receptividade sexual por expressão de face, e a mesma seja compreendida por mulheres.

Houve diferença significativa na avaliação do GrM e GrH (teste T, 0,05%) para 14 imagens masculinas (ImgM03=0,0040; ImgM04=0,0010; ImgM05=0,0030; ImgM06=0,0000; ImgM08=0,0450; ImgM09=0,0190; ImgM10=0,0120; ImgM11=0,0000; ImgM17=0,0010; ImgM19=0,0000; ImgM21=0,0120; ImgM22=0,0000; ImgM24=0,0170 e ImgM25=0,0100, tabela 10, Anexo D), todas com menores médias no GrH.

6.4.3. Validade de Critério: Variável Idade

Dividimos as faixas etárias da forma seguinte: 18 e 19 anos; 20 a 24 anos; 25 a 30 anos e maiores de 31 anos. Apresentamos a seguir a planilha de distribuição mediana das avaliações de receptividade sexual para imagens femininas por faixa etária.

Tabela 12 – Média das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens Femininas por Faixa Etária.

Grupo	18 e 19 anos	20 a 24 anos	25 a 30 anos	Maiores de 31 anos
GrT	84,34	82,33	85,97	81,30
GrH	85,58	86,69	88,43	85,54
GrM	81,91	78,74	83,51	75,32

Os homens apresentaram maiores médias para avaliação de imagens femininas que imagens masculinas, independente da faixa etária, superando a média do total da amostra em todas as faixas etárias, havendo diferença significativa (ANOVA) apenas na avaliação do GrH, para 02 imagens (ImgF11=0,0210;

ImgF17=0,0300, tabela 13, Anexo D), ambas com menor média de concordância quanto à receptividade sexual pelos respondentes homens entre 31 e 63 anos de idade. Contrariando nossa segunda hipótese, de que haveria diferença de percepção em relação à receptividade sexual por imagem segundo a faixa etária.

Tabela 14 – Média das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens Masculinas por Faixa Etária.

Grupo	18 e 19 anos	20 a 24 anos	25 a 30 anos	Maiores de 31 anos
GrT	75,57	75,65	82,61	72,93
GrH	71,58	70,12	77,81	71,82
GrM	83,37	80,20	87,41	74,50

Mulheres apresentam maiores médias para avaliação de imagens masculinas, independente da faixa etária, superando a média do total da amostra em todas as faixas etárias, havendo diferença significativa (ANOVA) na avaliação do GrM, para 06 imagens (ImgM04=0,0400; ImgM05=0,0120; ImgM11=0,0390; ImgM12=0,0470; ImgM19=0,0120; ImgM25=0,000, tabela 13, Anexo D). A ImgM12 apresentou menor média de concordância quanto à receptividade sexual pelas respondentes de 20 a 24 anos, as cinco demais imagens apresentaram menor média na avaliação das respondentes entre 31 e 65 anos.

Na avaliação do GrH para imagens masculinas, as médias de pontuação são menores que a média do total da amostra em todas as faixas etárias. Para as imagens masculinas, houve diferença significativa na variação (Anova) para duas imagens (ImgM16=0,0120 e ImgM23=0,0270, tabela 13, Anexo D), ambas com menor média de concordância quanto à receptividade sexual pelos respondentes homens entre 31 e 63 anos de idade.

Na avaliação do GrM das imagens masculinas, as médias de pontuação são maiores que a média do total da amostra em todas as faixas etárias. Esses dados podem refletir o critério de atratividade: juventude do modelo masculino, e também, indicar que a receptividade sexual masculina por imagem de face, pode ser reconhecida por mulheres heterossexuais em diferentes faixas etárias.

Há ainda que se considerar que a maior parte de nossa amostra é jovem, o que pode ser considerado um viés em nosso estudo e para a afirmativa acima.

Na perspectiva da psicologia evolutiva, a menor idade é fator de atratividade, sendo considerado mais atrativo, o período em que se considera o auge do

desenvolvimento humano, por volta dos 25 anos, quando se inicia o declínio de uma série de questões físicas. Tendo o homem a capacidade reprodutiva preservada até a velhice, essa é, possivelmente, uma justificativa para se manter a percepção de receptividade do sexo oposto independentemente da faixa etária do observador homem. Os resultados da avaliação do GrM para imagens masculinas não se justificam pela perspectiva da psicologia evolutiva.

Os dados acima, contrariam nossa segunda hipótese de estudo, não havendo diferenças importantes na percepção de receptividade sexual por expressão de face segundo a faixa etária.

6.4.4. Validade de Critério: Variável Estado Civil.

Apresentamos a seguir, os dados referentes à avaliação de receptividade sexual das imagens por estado civil dos respondentes.

Tabela 15 – Média das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens Femininas por Estado Civil.

Grupo	Solteiros	Casados	Separados/Divorciados	União Estável
GrT	83,96	81,23	77,21	82,43
GrH	86,23	88,62	79,86	87,77
GrM	80,54	77,58	74,57	77,80

Na avaliação das imagens femininas, o GrH apresentou maior média que o GrT, independentemente do estado civil, o grupo de homens em união estável apresentou maior média entre o GrH, havendo diferença significativa (ANOVA) apenas para a ImgF17 ($=0,0190$, tabela 16, Anexo D). A capacidade perceptiva de sinais de receptividade sexual feminina pode se manter ao longo do tempo e estado civil de homens heterossexuais.

Na avaliação do GrM, a ImgF18 apresentou menor média na avaliação das mulheres solteiras com diferença significativa ($=0,0440$, tabela 16, Anexo IV). Para as imagens femininas, o GrM apresentou médias menores que o GrT, independentemente do estado civil.

Tabela 17 – Média das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens Masculinas por Estado Civil.

Grupo	Solteiros	Casados	Separados/Divorciados	União Estável
GrT	76,61	74,39	79,57	72,27
GrH	73,55	66,50	82,43	65,96
GrM	81,71	79,74	75,71	77,73

Na avaliação das imagens masculinas, o GrH apresentou médias inferiores ao GrT, com exceção do grupo em união estável. Possivelmente, o fator importante na discriminação de imagens masculinas seja o sexo do observador e não estado civil ou faixa etária. Houve diferença significativa (ANOVA) na avaliação do GrH para três imagens (ImgM06 =0,0010; ImgM17=0,0360 e ImgM19=0,0260, tabela 16, Anexo D), sendo a menor média para ImgM06 dos respondentes casados, e para ImgM17 e ImgM19 a menor média dos respondentes em união estável.

Na avaliação das imagens masculinas, o GrM apresentou maior média que o GrT nos grupos de solteiros, casados e vivendo em união estável. O GrM de separados/divorciados apresentou menor média que o GrT e GrH para ambos os tipos de imagem. Havendo diferenças significativas (ANOVA) apenas para a ImgM20 (0,0260, tabela 16, Anexo D), sendo a menor média para esta imagem, observada nos respondentes solteiros/divorciados.

Os dados acima confirmam nossa terceira hipótese de estudo, o estado civil dos participantes não altera a percepção de receptividade sexual por imagem.

Observamos que independente dos dados de caracterização, as diferenças na pontuação média dos conjuntos de imagens masculina e feminina se faz apenas em função do sexo do respondente, tratando-se de amostra com orientação heterossexual. Sendo as diferenças de percepção por sexo mais expressivas conforme o gênero da face expressa, a face feminina apresentou menores diferenças na percepção de ambos os sexos de respondentes (Thompson & Voyer, 2014; Rosa, 2014; Kret & De Gelder, 2012).

6.4.5. Validade de Critério: Variável Escolaridade.

A escolaridade dos voluntários do estudo, quando observados por sexo, apresentam assimetria nos grupos. Por ser uma amostra por conveniência, não foi possível controlar essa variável, sendo este um viés para os resultados a seguir,

referentes à avaliação de receptividade sexual das imagens por escolaridade dos respondentes.

Tabela 18 – Média das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens Femininas por Escolaridade.

Grupo	E Fundamental	E Médio	Formação Técnica	Cursando E Superior	Formação Superior
GrT	88,70	85,95	79,21	82,36	74,24
GrH	86,22	86,22	87,71	86,37	71,90
GrM	76,00	82,33	70,71	74,73	79,25

As médias de avaliação para imagens femininas no GrH foram superiores ao GrM e GrT, com exceção do grupo de respondentes com formação superior, único grupo por escolaridade com média superior ao GrH e GrT. Houve diferenças significativas (ANOVA) por escolaridade, no GrH para duas imagens (ImgF18=0,0210 e ImgF19=0,0060, as menores médias para ambas imagens pelo grupo com formação superior, tabela 19, Anexo D). No GrM, apenas uma imagem feminina apresentou diferença significativa segundo a escolaridade (ImgF11=0,0140, sendo a menor média de mulheres com formação superior, tabela 19, Anexo D).

Tabela 20 – Média das Avaliações de Concordância quanto a Receptividade Sexual nas Imagens Masculinas por Escolaridade.

Grupo	E Fundamental	E Médio	Formação Técnica	Cursando E Superior	Formação Superior
GrT	62,95	71,82	68,36	82,41	72,98
GrH	63,03	71,25	73,66	80,06	64,50
GrM	62,00	79,42	62,86	83,36	80,55

Para as imagens masculinas, os resultados nos grupos por escolaridade apresentaram médias maiores no GrM para os grupos com ensino médio, formação superior e cursando ensino superior. Estes grupos representam 95,8% da amostra do GrM. O menor número de respondentes com escolaridade fundamental e técnica pode ser o motivo das médias desses grupos ser inferior ao GrH. Houve diferença significativa (ANOVA) para cinco imagens masculinas (ImgM01=0,0270; ImgM10=0,0040; ImgM14=0,0430; ImgM19=0,0000 e ImgM22=0,0030). As menores médias para as cinco imagens variaram de grupo por escolaridade (tabela 19, Anexo D).

No GrH, 07 imagens apresentaram diferenças significativas (ANOVA) por escolaridade (ImgM=4=0,0020; ImgM05=0,0210; ImgM06=0,0000; ImgM09=0,0340; ImgM11=0,0000; ImgM14=0,0020; ImgM19=0,0000, tabela 20, Anexo D), também com variação de grupo por escolaridade quanto menores médias.

6.5. Validade de Construto

6.5.1. Análise de Consistência Interna

Para a análise de consistência interna do instrumento, utilizamos o cálculo de Alfa de Chronbach e Análise Fatorial, por meio do programa SPSS da IBM (Dancey & Reidy, 2006; Pasquali, 2009)

O cálculo de Alfa de Chronbach para as 50 imagens apresentou bons índices em ambos os grupos (GrH = 0,885 e GrM = 0,900). Para as imagens masculinas, o cálculo de Alfa de Chronbach apresentou bons índices em ambos os grupos (GrM = 0,834 e GrH = 0,880). Da mesma forma, para as imagens femininas (GrH = 0,812 e GrM = 0,820).

Em caso de subtração de algum item de ambos conjuntos de imagens, os resultados do cálculo do Alfa de Chronbach não são alterados, afirmando que os itens são correlacionados entre si e são confiáveis para medir o construto em estudo.

6.5.2. Análise Fatorial

Imagens Masculinas

Para as 25 imagens masculinas, foram utilizados os dados de percepção de receptividade sexual das imagens pelo GrM e o índice de adequação da amostra ao modelo de análise fatorial de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foi bom (KMO = 0,811), (Campos, Bonafé, Dovigo, & Maroco, 2013).

Na análise de componentes, 08 dos 25 itens de imagens masculinas, apresentaram índices menores que 0,5% (ImgM01=0,459; ImgM09=0,426; ImgM10=0,369; ImgM12=0,381; ImgM13=0,464; ImgM15=0,438; ImgM18=0,373; ImgM20=0,453).

A Análise Fatorial para as imagens masculinas apresentou 06 fatores:
Fator 1 – ImgM 19; 25; 24; 22; 05; 04; 14.

Fator 2 – ImgM 08; 17; 10; 09; 18.

Fator 3 – ImgM 11; 07; 06; 03.

Fator 4 – ImgM 15; 13; 16; 20; 12.

Fator 5 – ImgM 02, 04, 01, 03. Repetindo os itens 04 do fator 1 e item 03 do fator 3.

Fator 6 – ImgM 21 e 23.

O modelo fatorial inicial não se sustentou para as imagens masculinas e ao observarmos as imagens indicadas em cada fator, concluímos que a análise fatorial agrupou as imagens por intensidade de expressão, mas todas pertencendo a um único construto: “receptividade sexual”.

Numa primeira avaliação qualitativa das imagens, segundo expressão observada e intensidade, consideramos que no fator 1, as imagens são caracterizadas por um sorriso aberto e olhar direto. No fator 2, é evidente assimetria de expressão com sorriso fechado. No fator 3, com exceção da ImgM03 (que melhor se adequa ao fator 5) é presente o morder lábios. No fator 4, é presente a assimetria de face, com sorriso fechado, mas diferentemente do fator 2, é nítido o arquear de sobrancelhas. No fator 5, se associamos a ImgM03 temos um conjunto menos expressivo e receptivo. O fator 6 apresenta duas imagens semelhantes, em que não fica claro se há sorriso, dando margem a interpretações ambíguas (Freitas-Magalhães, 2013).

Imagens Femininas

Para as 25 imagens femininas, foram utilizados os dados de percepção de receptividade sexual das imagens pelo GrH e o índice de adequação da amostra ao modelo de análise fatorial de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foi bom ($KMO = 0,779$), (Campos, et. al, 2013).

Na análise de componentes, 05 dos 25 itens de imagens femininas, apresentaram índices menores que 0,5% (ImgF07=0,435; ImgF08=0,498; ImgF14=0,497; ImgF16=0,471; ImgF19=0,422).

A Análise Fatorial para as imagens Femininas apresentou 08 fatores:

Fator 1 – ImgF 24; 25; 23; 20.

Fator 2 – ImgF 03; 04; 07; 06.

Fator 3 – ImgF 17; 18; 16; 22.

Fator 4 – ImgF 10; 08; 09; 20. Sendo o item 20 repetido do fator 1.

Fator 5 – ImgF 12; 13; 21; 14; 19; 22, sendo item 22 repetido do fator 3.

Fator 6 – ImgF 05; 11; 06; -0,408, sendo item 06 repetido no fator 2.

Fato 7 – ImgF 02; 01.

Fator 8 – ImgF 15; 14, sendo item 14 repetido no fator 5.

Para as imagens femininas, o modelo fatorial também não se sustenta, corroborando a tese de que estamos lidando com um único fator, e portanto, os agrupamentos realizados se dão pela intensidade da expressão e característica mais evidente.

Na avaliação qualitativa dos fatores indicados para imagens femininas, observamos no conjunto de imagens agrupados no fator 1, a presença de sorriso aberto com grande intensidade de expressão, predominando o olhar direto. No fator 2, é predominante o arquear de sobrancelha e sorriso fechado ambos em assimetria, que sugerem ambiguidade expressiva, comum no comportamento feminino de flerte, segundo Moore (2002, 2010). No terceiro fator, é presente sorriso menos intenso, predominando o sorriso fechado ou sedutor, segundo Freitas-Magalhães(2013). No fator 4, é predominante a assimetria no sorriso fechado, indicando ambiguidade da expressão mesclada a emoção de desdém. O fator 5 apresenta imagens próximas às imagens do fator 4, com sorriso fechado menos intenso, também presente características de desdém. O fator 6 apresenta sorriso fechado, com predomínio de baixa intensidade e olhar direto. O fator 7 concentra duas imagens que apresentam sorriso aberto em média intensidade e olhar lateral. O fator 8 incluiu uma única imagem, que apresenta um comportamento não observado nas demais, de morder parcial e assimetricamente o lábio inferior.

7. DISCUSSÃO

Ao propor uma escala perceptiva de receptividade sexual por imagem, iniciamos o trabalho pela descrição do fenômeno e nos deparamos com a dificuldade em definir o construto em função do contexto. Diversos estudos têm se focado na descrição topográfica do comportamento, isolando características específicas, na busca de identificar quais comportamentos não verbais indicam receptividade sexual no cortejamento ou flerte (Moore, 2010, 2002, 1989; Pazda, et.al., 2012; Clarck, 2008; Renninger et.al, 2004; Grammer, 1989).

Ao trabalhar com imagens de face em fotografia, optamos por um estímulo estático, de fácil manipulação, no intuito de exercitar o uso da linguagem visual não verbal. As imagens construídas tiveram por base a orientação da pesquisadora, mas sobretudo, as referências pessoais dos modelos, referente ao que compreendem por expressão de receptividade sexual, ou seja, disponibilidade a aproximação de um outro, com intuito sexual.

O reconhecimento e nomeação de expressões na face, ainda que universais, são modulados pela cultura, assim como intensidade, sentidos e situações em que são apresentados. Os índices de concordância da avaliação do grupo de juízes podem refletir estas diferenças de sentido atribuído culturalmente, visto ser um pequeno grupo (Andrade et.al,2013).

Os índices de Coeficiente de Kappa de Cohen, da concordância total dos juízes apresentam variações de 0,157 a 0,668. As divergências entre o grupo de 12 juízes participantes dessa fase do estudo, pode se dar pelas diferenças de percepção por gênero e intensidade de expressão nas imagens. A concordância entre os Juízes homens foi ligeiramente menor que entre as mulheres, para ambos os conjuntos de imagens, dado que corrobora com a literatura de que mulheres são mais perceptivas e expressivas que homens (Rosa, 2014; Biele & Grabowska, 2006).

O construto desenvolvido neste estudo, se refere à capacidade de perceber a receptividade do outro a uma aproximação sexual. Questionamos se profissionais de psicologia seriam os melhores juízes para realizar tal avaliação, visto ser um construto de pouca descrição objetiva. Seria, então, esperado que não houvesse total concordância entre os juízes na avaliação destas imagens.

Tratamos aqui, de um tipo de percepção, avaliação e julgamento pouco intelectual, de ordem filogenética, numa perspectiva evolutiva, mas cogitamos que

pode ser condicionado ao desenvolvimento humano, estados psicológicos e modelação cultural.

No estudo de Moore (2002), a autora já tinha definido quais sequências de imagens eram receptivas e quais não eram, através de estudo anterior de observação (1985). No presente estudo, definimos as imagens receptivas a partir da avaliação dos juízes e do pré-teste.

A fase de pré-teste permitiu selecionar 25 imagens masculinas e 25 imagens femininas que expressam receptividade sexual, com um acordo bom entre os juízes e em consonância com os voluntários do pré-teste, segundo frequência de concordância, atestando validade de conteúdo das imagens (DeVellis, 2012).

Para o grupo de estudo, foram aplicadas as 50 imagens. A avaliação de homens e mulheres apresentou normalidade na frequência de concordância, com todas as imagens pontuadas ao longo da escala Likert de 07 pontos, dado que confirma a validade de conteúdo das imagens. A média de concordância com receptividade sexual nas imagens femininas foi similar para ambos os sexos, apresentando maior variação para imagens masculinas.

Existem controvérsias sobre a afirmação de que haveria diferença de percepção entre os sexos nos estudos sobre percepção de emoção por imagem de face (Costa-Vieira & Souza, 2014). Observamos maior variação na avaliação de homens e mulheres, quando o modelo da imagem é masculino. Considerando 14 imagens masculinas que apresentaram diferença significativa (teste $T < 0,05\%$) na avaliação por sexo, ponderamos que mulheres possam ser mais expressivas e perceptivas (Biele & Grabowska, 2006), ou ainda, que homens não reconhecem receptividade sexual por expressão de face masculina, por esta não ser representativa de seu objeto de desejo ou projeção, conforme Choi e Hur (2013).

A diferença de intensidade na percepção entre os gêneros seria em função da própria motivação do observador, homens teriam maior motivação sexual que mulheres no comportamento de corte, confirmando nossa primeira hipótese de estudo, de que homens percebem receptividade sexual por expressão de face feminina em maior intensidade que mulheres (Henningesen, 2004; Choi & Hur, 2013).

Quanto aos critérios de faixa etária e estado civil, para ambos os sexos de modelos e respondentes, não houve variação significativa geral. Acreditamos que a percepção de receptividade sexual por expressão de face, seja um fenômeno que se mantém ao longo do tempo, embora consideramos que estes são dados referentes

ao grupo estudado, que apresentou maior frequência de jovens. Portanto, outras avaliações seriam necessárias antes de realizar afirmativas categóricas.

Na análise de consistência interna do instrumento, o cálculo de Alfa de Chronbach apresentou bons índices ($> 0,80$) em ambos os sexos de respondentes e das imagens, não sendo alterada pela retirada de algum item. A análise fatorial não se sustentou para ambos os conjuntos de imagens. Os dados sugerem que lidamos com um único fator ou construto, sendo as diferentes imagens representativas de um mesmo fenômeno (Dancey & Reidy, 2006; Pasquali, 2009). Os 50 itens apresentam validade de conteúdo e de construto na composição do instrumento que estaria, então, dividido apenas em dois fatores, Imagens Masculinas e Imagens Femininas.

As imagens agrupadas pela análise fatorial nos abre questionamentos novos, quanto a intensidade de expressão facial necessária a nossa cultura para que uma emoção possa ser reconhecida. Os estudos de validação de testes de reconhecimento de expressão de emoção básica, sugerem que a população brasileira reconhece emoções em expressões mais intensas, que a população estadunidense e europeia.

8. CONCLUSÕES

Neste estudo buscamos selecionar imagens de expressão de face masculina e feminina reconhecidas por um determinado grupo social, como receptivas sexualmente ao comportamento de corte ou flerte.

Na literatura específica, observamos que as expressões de face feminina são importantes no comportamento de corte, sendo, portanto, mais expressivas e facilmente reconhecidas que as masculinas. Supomos aqui, uma padronização cultural de expressão facial feminina compreendida como receptiva, que nos parece próxima ao que a cultura ocidental espera (Freitas-Magalhães, 2013).

A literatura específica descreve os comportamentos não verbais de face masculina como menos importante no comportamento de corte, enfatizando a ocupação de espaço, padrões de gesticulação, toque intrassexual, entre outros, como comportamentos masculinos no cortejamento (Renninger et. al, 2004). Na compreensão de que o momento histórico atual e o grupo social da amostra deste estudo vivenciam mudanças de paradigma nos comportamentos de gênero,

buscamos observar a possibilidade de identificar imagens de face masculina que transmitem receptividade sexual, na concepção de mulheres heterossexuais.

Ao adaptarmos o método de construção de escalas em psicologia, para itens de imagem com objetivo não projetivo, encontramos algumas lacunas e dificuldades teóricas, sobretudo, em se tratando de um construto sem maiores descrições e discussões teóricas. Acreditamos que nosso estudo possa contribuir nessa área, talvez, trazendo mais questionamentos que respostas quanto à adequação de método.

Construímos um instrumento capaz de avaliar receptividade sexual por imagem de face masculina e feminina por ambos os sexos de observadores. Esse dado pode ampliar a discussão quanto a expressividade de face masculina e comunicação de intencionalidade e pré-disposição, itens que podem ser melhor investigados em situações posteriores.

A análise de conteúdo demonstrou que os itens selecionados expressam o construto em estudo, ou seja, receptividade sexual por imagem de expressão de face. Sendo assim o instrumento é viável para a aplicação em grupos clínicos e outras populações de modo a se organizar a normatização do mesmo. A análise de critério não apresentou diferenças na percepção dos observadores em relação à faixa etária, estado civil e escolaridade. Houve diferença na percepção entre os sexos, sendo mais significativas para os itens de imagem masculina, dado observado na literatura específica.

O instrumento construído apresenta limitações, sobretudo, quanto à sensibilidade e especificidade para amostra clínica e grupos específicos, aspectos estes que pretendemos considerar na continuidade futura do estudo. O instrumento com 50 itens se mostrou consistente na avaliação do construto proposto, é possível que se reveja o método de aplicação ou mesmo nova seleção de itens, se pensando numa redução para que se agilize a aplicação, embora possa ser utilizado do modo como se apresenta no momento.

Profissionais da psicologia têm feito um esforço em construir evidências de validade de instrumentos existentes, visto o grande número deles frente ao pequeno número de instrumentos validados e favoráveis ao uso clínico no país. Acreditamos que diante de fenômenos pouco estudados e com grande possibilidade de viés cultural, como é o caso de expressões em face humana, sejam válidas tentativas inovadoras de avaliação.

Referências.

- Alexandre, N.M.C, & Coluci, M.Z.O (2011). *Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas*. Ciência & Saúde Coletiva, 16(7), 3061-3068.
- Almeida, T. & Madeira, D. (2011). *A arte da Paquera: Inspirações a realização afetiva*. São Paulo. Letras do Brasil.
- Alves, N.T. (2013). *Recognition of static and dynamic facial expressions: a study review*. Estudos de Psicologia, 18(1), 125-130. ISSN 1678-4669.
- Andrade, N.C., Abreu, N., Menezes, I., Mello, C.B., Duran, V.R. & Moreira, N.A (2014). *Adaptação transcultural do Teste de Conhecimento Emocional: avaliação neuropsicológica das emoções*. Psico-USF, Bragança Paulista, 19(2), 297-306. Recuperado de <http://www.redalyc.org/html/4010/401050039012/>.
- Andrade, N. C., Abreu, N. S., Duran, V. R., Veloso, T. J., & Moreira, N. A. (2013). *Reconhecimento de expressões faciais de emoções: padronização de imagens do teste de conhecimento emocional*. Psico, 44(3), 382-390.
- Assumpção Jr, F.B. e Kuczynski, E.(2003). *Tratado de Psiquiatria da Infância e Adolescência*. São Paulo. Atheneu.
- Assumpção Jr, F.B. e Sprovieri, M.H. (1993). *Deficiência mental, família e sexualidade*. São Paul. Memnon.
- Beaupré, M.G. & Hess, U. (2005). *Cross-Cultural Emotion Recognition among Canadian Ethnic Groups*. Journal of Cross-Cultural Psychology, 36(3), 355-370. DOI: 10.1177/0022022104273656.
- Beuren, I. M., Barros, C. M.E., & Dal Vesco, D.G. (2016). *Percepção de justiça organizacional dos gestores no uso do balanced scorecard para a mensuração do desempenho estratégico*. Revista de Contabilidade e Organizações, 10(27), 32-45. Recuperado de <http://www.redalyc.org/html/2352/235246849004/>.
- Biele, C. & Grabowska, A. (2006). *Sex differences in perception of emotion intensity in dynamic and static facial expressions*. Experimental Brain Research. 171(1), 1–6. DOI 10.1007/s00221-005-0254-0.
- Bittencourt, M.N. (2016). *Construção e Validação da Escala de Identificação de Sintomas Psicopatológicos em Escolares (EISPE)*. Dissertação de Doutorado, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Campos, J. A. D. B., Bonafé, F. S. S., Dovigo, L. N., & Maroco, J. (2013). *Avaliação psicométrica da escala de atitudes em relação à estatística*. Revista Brasileira de Biometria, 31(2), 327-337. Recuperado de <http://hdl.handle.net/11449/126050>.
- Capelão, A. (2000). *Tratado do Amor Cortês*. 1a ed. São Paulo. Martins Fontes.

Capovilla, A. G. S., Assef, E. C. D. S., & Cozza, H. F. P. (2007). *Avaliação neuropsicológica das funções executivas e relação com desatenção e hiperatividade*. *Avaliação Psicológica*, 6(1), 51-60.

Carvalho, J. P. P. D. (2008). *A Importância de Factores Psicológicos, Orgânicos e Relacionais na Resposta de Desejo Sexual Masculino e Feminino*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Educação, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real, Portugal.

Calvo, M.G. & Nummenna, L. (2015). *Perceptual and affective mechanisms in facial expression recognition: An integrative review*. *Cognition and Emotion*, 30(6), 1081-1106. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1080/02699931.2015.1049124>.

Costa, A. B., Zoltowski, A. P. C., Koller, S. H., & Teixeira, M. A. P. (2015). *Construção de uma escala para avaliar a qualidade metodológica de revisões sistemáticas*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(8), 2441-2452. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1413-81232015208.10762014>.

Choi, E. & Hur, T. (2013). *Is Reading Sexual Intention Truly Functional? The Impact of Perceiving a Partner's Sexual Intention on Courtship Initiation Behaviors*. *Archieve Sexual Behavior*, 42(8), 1525–1533. DOI 10.1007/s10508-013-0153-6.

Clark, A.P. (2008). *Attracting Interest: Dynamic Displays of Proceptivity Increase the Attractiveness of Men and Women*. *Evolutionary Psychology*, 6(4), 563-574. Recuperado de <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/147470490800600403>.

Correia L.L & Linhares M.B. (2008). *Assessment of the behavior of children in painful situations: literature review*. *Jornal de Pediatria.RJ*, 84(6), 477-486.

Costa-Vieira, H.A. & Souza, W.C. (2014). *O reconhecimento de expressões faciais e prosódia emocional: Investigação preliminar em uma amostra brasileira jovem*. *Estudos de Psicologia*, 19(2), 89-156. Recuperado de www.scielo.br/epsic.

Dancey, C. P., & Reidy, J. (2006). *Estatística sem matemática para psicologia*. 3a ed. Artmed. Porto Alegre, RS.

DeVellis, R.F. (2012). *Scale Development Theory anda Apllications*. 3a ed. USA. SAGE.

Dursun, P., Emül, M. & Gençöz, F. (2010). *A Review of the Literature on Emotional Facial Expression and Its Nature*. *New/Yeni Symposium Journal*, 48 (3), 207-215. Recuperado de <https://www.researchgate.net/publication/277310034>.

Ekman, P. (2011). *A linguagem das emoções*. São Paulo. Lua de Papel Leya.

Ekman, P., Friesen, W. V., O'Sullivan, M., Chan, A., Diacoyanni-Tarlatzis, I., Heider, K., & Scherer, K. (1987). *Universals and cultural differences in the judgments of facial expressions of emotion*. *Journal of personality and social psychology*, 53(4), 712.

Ekman, P., Friesen, W.V., & Tomkins, S.S. (1971). *Facial Affect Scoring Technique: A First Validity Study*. *Semiotica*, 3(1), 37-58.

Faro, A. (2015). *Estresse e distresse: estudo com a escala de faces em Aracaju (SE)*. *Temas em Psicologia*, 23(2), 341-354.

Freitas-Magalhães, A. (2013). *A Psicologia das Emoções: O Fascínio do Rosto Humano*. Editora Leya Portugal.

Grammer, K. (1989). Human courtship behaviour: Biological basis and cognitive processing. In. Rasa, A.E., Vogel, C., Volland, E. (Org.) *The sociobiology of sexual and reproductive strategies* (Chap. 9, pp. 147-169). Recuperado de <https://pdfs.semanticscholar.org/8eab/95d1298b5165b84872c533f4f46a7805a0e4>.

Grammer, K., Kruck, K., Juette, A., & Fink, B. (2000). *Non-verbal behavior as courtship signals: The role of control and choice in selecting partners*. *Evolution and Human Behavior*, 21(6), 371-390.

Günther, H. (2003). *Como Elaborar um Questionário* (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 01). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. Recuperado de https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lapsam/Texto_11_-_Como_elaborar_um_questionario.pdf.

Gueguen, N. (2013). *Weather and courtship behavior: A quasi-experiment with the flirty sunshine*. *Journal Social Influence*, 8(4), 312-319. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1080/15534510.2012.752401>.

Henningsen, D. D. (2004). Flirting with meaning: An examination of miscommunication in flirting interactions. *Sex Roles*, 50(7-8), 481-489.

Hess, E. H. (1975). *The role of pupil size in communication*. *Scientific American*, 233(5), 110-119.

Junior, S., & Costa, F. (2014). *Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion*. *PMKT—Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia*, 15, 1-16.

Kaspar, K. & Krull, J. (2013). *Incidental Haptic Stimulation in the Context of Flirt Behavior*. *Journal Nonverbal Behavior*, 37(3), 165-173. DOI 10.1007/s10919-013-0154-0.

Kret, M.E. & De Gelder, B. (2012). *A review on sex differences in processing emotional signals*. *Neuropsychologia*, 50(7), 1211– 1221.

Ladislau, R., Guimarães, J.G. & Souza, V.C. (2015). *Percepção de Expressões Faciais Emocionais em Idosos com Doença de Alzheimer*. *Psychology/Psicologia Reflexão e Crítica*, 28(4), 804-812. DOI: 10.1590/1678-7153.201528419.

Lombardi, C., Bronfman, M., Facchini, L. A., Victora, C. G., Barros, F. C., Béria, J. U., & Teixeira, A. (1988). *Operacionalização do conceito de classe social em estudos epidemiológicos*. Revista de Saúde Pública, 22(4), 253-265.

Matos, D. A. S. (2014). *Confiabilidade e concordância entre juízes: aplicações na área educacional*. Estudos em Avaliação Educacional, 25(59), 298-324. Recuperado de <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2750/2856>.

Matsukura, T. S., Marturano, E. M., & Oishi, J. (2002). *O questionário de suporte social (SSQ): estudos da adaptação para o português*. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 10(5), 675-681.

Medeiros, M. (2005). *Questionários: recomendações para formatação*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Brasília. DF. Recuperado de <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/1919>.

Mendoza, M. (2012). *Versão infantil do teste “ler a mente nos olhos” (“Reading the mind in the eyes” test) um estudo de validade*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo/USP.

Mystery ou Markovich, E.V. (2005). *O Manual das Artes Venusianas: como colocar mulheres lindas sob seu feitiço*. Recuperado de <http://conquistaperfeita.com/wp-content/uploads/2016/06/the-mystery-method-o-manual-de-artes-venusianas.pdf>.

Moore, M. M. (2010). *Human nonverbal courtship behavior—A brief historical review*. Journal of Sex Research, 47(2-3), 171-180.

_____. (2002). *Courtship Communication and Perception*. Perceptual and Motor Skills, 94(1), 97-105.

_____. (1995). *Courtship signaling and adolescents: “Girls just wanna have fun”?* Journal of Sex Research, 32(4), 319-328.

_____. (1985). *Nonverbal courtship patterns in women: Context and consequences*. Ethology and sociobiology, 6(4), 237-247.

Motta-Mena, N. V., & Scherf, K. S. (2017). *Pubertal development shapes perception of complex facial expressions*. Developmental Science, 20(4), 1-10. DOI: 10.1111/desc.12451.

Munshi, J. (2014). *A method for constructing Likert scales*. Recuperado de https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2419366.

Nakano, T.C. & Siqueira, L.G.G. (2012). *Validade de conteúdo da Gifted Rating Scale (versão escolar) para a população brasileira*. Avaliação Psicológica, 11(1), 123-140.

Paiva, B. S. R., Camargos, M. G., Demarzo, M. M. P., Hervás, G., Vázquez, C., & Paiva, C. E. (2016). *The Pemberton Happiness Index: Validation of the Universal Portuguese version in a large Brazilian sample*. Medicine, 95(38), 1-8. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5044909/pdf/medi-95-e4915.pdf>.

Pasquali, L. (1998). *Princípios de Elaboração de Escalas Psicológicas*. Revista de Psiquiatria Clínica. 25(5) Edição Especial, 206-213.

- _____. (2009). *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. Vozes.
- _____. (2010). *Instrumentação Psicológica: Fundamentos e Prática*. Artmed.

Pazda, A. D., Elliot, A. J., & Greitemeyer, T. (2012). *Sexy red: Perceived sexual receptivity mediates the red-attraction relation in men viewing woman*. *Journal of Experimental Social Psychology*, 48(3), 787-790.

Paschoal, T., & Tamayo, A. (2008). *Construção e validação da escala de bem-estar no trabalho*. *Avaliação Psicológica*, 7(1), 11-22.

Pinheiro, A.M.V. & Costa, A.E.B (2015). *EACOL – Escala de Avaliação da Competência em Leitura Pelo Professor: Construção por meio de Critérios e de Concordância entre Juízes*. *Psychology/Psicologia Reflexão e Crítica*, 28(1), 77-86. DOI: 10.1590/1678-7153.201528109.

Protti, F., Rodrigues Jr., O. M. (2008). *Vaginismo, quem cala nem sempre consente...!* São Paulo, Biblioteca 24x7.

Reis, R. K., & Gir, E. (2010). *Living with the difference: the impact of serodiscordance on the affective and sexual life of HIV/AIDS patients*. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 44(3), 759-765.

Renninger, L. A., Wade, T. J., & Grammer, K. (2004). *Getting that female glance: Patterns and consequences of male nonverbal behavior in courtship contexts*. *Evolution and Human Behavior*, 25(6), 416-431.

Reppold, C. T., Gurgel, L. G., & Hutz, C. S. (2014). *O processo de construção de escalas psicométricas*. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 307-310.

Rodrigues Jr. O.M. Org. (2001). *Aprimorando a Saúde Sexual: Manual de técnicas de terapia sexual*. Instituto Paulista de Sexualidade. São Paulo, Summus.

Rodrigues Jr. O.M. (1995). *Psicologia e Sexualidade*. Rio de Janeiro, MEDSI.

Rosa, T.I.R. (2014). *Diferenças entre sexos no reconhecimento de expressões faciais de emoção – efeito moderador da categoria emocional e do sexo do ator*. Dissertação de Mestrado, Neurociências Cognitivas e Neuropsicologia Clínica. Universidade do Algarve. Faro, Portugal.

Scorsolini-Comin, F. (2011). *O Brasil homossexual em retrato: articulações entre direitos humanos, literatura e arte*. Paidéia. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2011000300017>.

Silva, A.A. (2013). *Atração*. Recuperado de http://ailtonamelio.blog.uol.com.br/arch2013-12-01_2013-12-31.html.

Silva, R. L. M., Rodrigues, M. C. & Silveira F. F. (2012). *Teoria da Mente e Desenvolvimento Social na Infância*. *Psicologia em Pesquisa*, 6(2), 151-159. DOI: 10.5327/Z1982-12472012000200008.

Thompson, A.E. & Voyer, D. (2014). *Sex differences in the ability to recognise non-verbal displays of emotion: A meta-analysis*. *Cognition and Emotion*, 28(7), 1164-1195. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1080/02699931.2013.875889>.

Turchet, P. (2005). *Os Códigos Inconscientes da Sedução*. Campinas, Verus.

Valentova, J. V., & Veloso, H. V. C. (no prelo). Estratégias sexuais e reprodutivas. In. M. E. Yamamoto & J. V. Valentova (Orgs.) *Manual da Psicologia Evolucionista*.

Vicente, F. N. (2002). *Bruxas, Judeus, Centeio Louco e Beldades de Veneza: Destinos e Perdas de uma Memória Europeia de Drogas Esquecidas*. *Interações: sociedade e as novas modernidades*, 2(3), 91-105. Recuperado de <http://www.interacoes-ismt.com/index.php/revista/article/viewFile/51/53>.

Vitiello, N. e Rodrigues Jr., O.M. (1997). *As Bases Anatômicas e Funcionais do Exercício da Sexualidade*. São Paulo, Iglu.

Weber, L.N.D (1998). *Sinais não verbais no flerte*. *Psicologia Argumento*, 23, 25-36. Recuperado de <http://lidiaweber.com.br/Artigos/1998/1998Sinaisnaoverbaisdoflerte.pdf>.

Zhong,L., Liu,Q., Yang, P., Huang, J. & Metaxas, D.N. (2014). *Learning Multiscale Active Facial Patches for Expression Analysis*. *IEEE Transactions on Cybernetics*, 45(8), 1499-1510. Recuperado de http://www.ieee.org/publications_standards/publications/rights/index.html.

ANEXOS

ANEXO A - AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

Pelo presente instrumento particular, _____
 Profissão: _____ Nacionalidade: Brasileiro(a): _____
 RG: _____ - CPF: _____ Domicílio: _____

Doravante denominado a LICENCIANTE e Monica Gonçalves de Melo Teixeira, psicóloga, brasileira, casada, RG 33285441-3, inscrito no CPF 27884264889, residente à Rua Capitão Fidelis, 49, apto 42 – Santo Amaro – 04744-070, doravante denominada LICENCIADA, têm entre si junto e acertado o que segue:

1. O (a) LICENCIANTE autoriza a LICENCIADA a utilizar sua imagem fixada na obra adiante especificada:

Identificação	Material utilizado	Fotógrafo
Projeto de Pesquisa Intitulado Percepção de Expressão Facial e Comportamentos de Corte: Compreensão de Aspectos Não Verbais.	xx fotografias digitais	Monica G. M. Teixeira

2. A presente autorização confere ao LICENCIADO o direito de usar a imagem da LICENCIANTE fixada na obra acima discriminada como ilustração de instrumento de avaliação psicológica, a ser construído por meio de pesquisa científica para titulação de mestrado da Licenciada, durante prazo indeterminado.

3. A LICENCIANTE não responderá pelos direitos autorais de quem captou sua imagem, sempre que a fixação desta tenha sido especialmente para o fim desta autorização.

4. A LICENCIADA, não se obriga em face da LICENCIANTE de qualquer forma, ao pagamento de premiação ou direito derivado da utilização da imagem objeto presente autorização.

São Paulo, de maio de 201.....

LICENCIANTE: _____

LICENCIADO: _____

ANEXO B - TERMO DE LIVRE ESCLARECIMENTO

Nos últimos 50 anos muitos estudos buscam entender como as pessoas se comportam na paquera/flerte. O que elas fazem e dizem; como se movem e vestem; o que comem; onde vão e como tudo isso é percebido e o que se pode fazer quando a intenção é “paquerar, ficar ou namorar”. Muitos desses assuntos aparecem no atendimento clínico para pessoas com dificuldades de se relacionar, por diferentes motivos.

- Para contribuir com o conhecimento da sexualidade humana e o trabalho clínico, nesta pesquisa buscamos obter informações sobre situações de paquera/flerte, que nos ajudarão a avaliar quais expressões de uma mesma face (rosto) comunicam que a pessoa está receptiva à aproximação de alguém com interesse sexual. Pretendemos, ao final do estudo, utilizar as imagens e as opiniões sobre elas, para construir um instrumento de uso clínico de avaliação perceptiva de receptividade sexual.
- Se aceitar participar de nossa pesquisa, depois de assinar o TERMO DE LIVRE ESCLARECIMENTO, lhe apresentaremos várias imagens de uma mesma face com diferentes expressões. Para cada imagem, você irá avaliar e indicar o quanto acredita que a pessoa da imagem seria receptiva sexualmente a alguém, assinalando na folha de resposta uma das alternativas sobre o quanto a pessoa na imagem seria sexualmente receptiva, de acordo com sua opinião. As imagens serão expostas por 10 segundos cada, assim, deveremos utilizar cerca de 15 minutos do seu tempo no total.

Caso aceite participar desta pesquisa, é importante que saiba:

- Você está livre para interromper a qualquer momento sua participação na pesquisa, podendo perguntar sempre que tiver alguma dúvida, ou desistir sem responder se assim desejar;
- Seus dados pessoais serão mantidos em sigilo. Os resultados gerais obtidos através da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, inclusive sua publicação na literatura científica especializada;
- Ressalta-se que a pesquisa oferece baixo risco, podendo ocasionar algum desconforto. A pesquisadora tomará todas as providências e cautelas para evitar ou reduzir os possíveis danos a você. Este estudo não implicará benefício direto a você, porém, poderá contribuir com a ampliação do conhecimento na área;
- Você não terá remuneração para realizar essa pesquisa, é importante que nos informe qualquer dano ou incômodo que sofra em função de sua participação na pesquisa;
- O estudo está vinculado ao Laboratório Distúrbios do Desenvolvimento (LADD) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), com a supervisão do Dr. Francisco Baptista Assumpção Junior, psiquiatra infantil, que junto com a pesquisadora responsável por este estudo, a psicóloga Monica G. M. Teixeira tomará todas as providências e cautelas para evitar ou reduzir os possíveis danos provenientes de sua participação nessa pesquisa, como atendimento no LADD – para quaisquer orientações e dúvidas referente a temas suscitados no estudo – ou outros laboratórios do Departamento de Psicologia Clínica do IPUSP, para atendimento nos projetos de assistência psicossocial a depender da demanda;
- Qualquer questão, dúvida, esclarecimento ou reclamação sobre os aspectos éticos dessa pesquisa, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (CEPH-IPUSP), Av. Prof. Mello Moraes 1721, bloco G, sala 27, CEP 05508-030 - Cidade Universitária - São Paulo/SP, tel.: (11) 3091-4182/ e-mail: ceph.ip@usp.br;
- Em caso de dúvida sobre a pesquisa, poderá entrar em contato com a responsável pelo estudo, psicóloga Monica, pelo telefone: (11) 97243 7342 ou 3091-1668 de 2ª feira, na Avenida Professor Mello Moraes, 1721, CEP: 05508-030, Cidade Universitária, São Paulo – SP. Ainda por e-mail: monicagmt@usp.br;
- Este Termo de Consentimento é feito e assinado em duas vias, sendo que uma permanecerá com você e outra com o pesquisador.

Eu, _____ fui informado (a) dos objetivos especificados acima, de forma clara e detalhada. Recebi informações específicas sobre o procedimento do qual estarei envolvido(a). Todas as minhas dúvidas foram respondidas com clareza e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos a qualquer momento, através dos telefones (11) 972437342 ou 3091-1668 de 2ª feira, com Monica G.M. Teixeira, pesquisadora responsável pelo estudo. Sei que novas informações obtidas durante o estudo me serão fornecidas e que terei liberdade de retirar meu consentimento de participação na pesquisa em face dessas informações, a qualquer momento, entrando em contato nos telefones acima mencionados, sem penalização alguma. Fui certificado(a) de que as informações que fornecerei terão caráter confidencial. Declaro que recebi uma via do presente termo de consentimento livre e esclarecido.

São Paulo, _____ de _____ de 201....

Assinatura do Voluntário

Assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXO C – Protocolo de aplicação.

Percepção de Expressão Facial e Comportamentos de Corte: Compreensão de Aspectos Não Verbais.

Preencha com seus dados, por favor.

Data nascimento ____/____/____

Homem () Mulher ()

Trabalha? Não() Sim(), descreva _____

Estado civil: Solteiro () Casado () Divorciado () União Estável e outros ()

Sobre Orientação Sexual: Heterossexual () Homossexual () Bissexual ()

Chamamos de comportamento de corte, ou flerte, toda e qualquer ação que uma pessoa tenha em função de se aproximar de outra com intuito sexual. A partir das fotos seguintes, observe a expressão da face e **identifique o quanto você concorda que ela está receptiva sexualmente**, cada imagem será apresentada por 10 segundos.

Para todas as imagens utilizaremos a seguinte escala, DT para discordo totalmente até CT para concordo totalmente.

(Leia as alternativas e preencha com caneta a bolinha indicando sua avaliação)

DT = Discordo Totalmente		CT = Concordo Totalmente	
D = Discordo	ND/NC = NÃO Discordo e Nem Concordo	C = Concordo	
DP = Discordo Pouco		CP = Concordo Pouco	

DT

D

DP

NC/ND

CP

C

CT



	DT	D	DP	NC/ND	CP	C	CT
1	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0
4	0	0	0	0	0	0	0
5	0	0	0	0	0	0	0
6	0	0	0	0	0	0	0
7	0	0	0	0	0	0	0
8	0	0	0	0	0	0	0
9	0	0	0	0	0	0	0
10	0	0	0	0	0	0	0
11	0	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0
14	0	0	0	0	0	0	0
15	0	0	0	0	0	0	0
16	0	0	0	0	0	0	0
17	0	0	0	0	0	0	0
18	0	0	0	0	0	0	0
19	0	0	0	0	0	0	0
20	0	0	0	0	0	0	0
21	0	0	0	0	0	0	0
22	0	0	0	0	0	0	0
23	0	0	0	0	0	0	0
24	0	0	0	0	0	0	0
25	0	0	0	0	0	0	0
26	0	0	0	0	0	0	0
27	0	0	0	0	0	0	0



	DT	D	DP	NC/ND	CP	C	CT
28	0	0	0	0	0	0	0
29	0	0	0	0	0	0	0
30	0	0	0	0	0	0	0
31	0	0	0	0	0	0	0
32	0	0	0	0	0	0	0
33	0	0	0	0	0	0	0
34	0	0	0	0	0	0	0
35	0	0	0	0	0	0	0
36	0	0	0	0	0	0	0
37	0	0	0	0	0	0	0
38	0	0	0	0	0	0	0
39	0	0	0	0	0	0	0
40	0	0	0	0	0	0	0
41	0	0	0	0	0	0	0
42	0	0	0	0	0	0	0
43	0	0	0	0	0	0	0
44	0	0	0	0	0	0	0
45	0	0	0	0	0	0	0
46	0	0	0	0	0	0	0
47	0	0	0	0	0	0	0
48	0	0	0	0	0	0	0
49	0	0	0	0	0	0	0
50	0	0	0	0	0	0	0
51	0	0	0	0	0	0	0
52	0	0	0	0	0	0	0
53	0	0	0	0	0	0	0
54	0	0	0	0	0	0	0
55	0	0	0	0	0	0	0
56	0	0	0	0	0	0	0



	DT	D	DP	NC/ND	CP	C	CT
1	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0
4	0	0	0	0	0	0	0
5	0	0	0	0	0	0	0
6	0	0	0	0	0	0	0
7	0	0	0	0	0	0	0
8	0	0	0	0	0	0	0
9	0	0	0	0	0	0	0
10	0	0	0	0	0	0	0
11	0	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0
14	0	0	0	0	0	0	0
15	0	0	0	0	0	0	0
16	0	0	0	0	0	0	0
17	0	0	0	0	0	0	0
18	0	0	0	0	0	0	0
19	0	0	0	0	0	0	0
20	0	0	0	0	0	0	0
21	0	0	0	0	0	0	0
22	0	0	0	0	0	0	0
23	0	0	0	0	0	0	0
24	0	0	0	0	0	0	0
25	0	0	0	0	0	0	0
26	0	0	0	0	0	0	0
27	0	0	0	0	0	0	0

Nada Receptiva

Totalmente Receptivo



	DT	D	DP	NC/ND	CP	C	CT
28	0	0	0	0	0	0	0
29	0	0	0	0	0	0	0
30	0	0	0	0	0	0	0
31	0	0	0	0	0	0	0
32	0	0	0	0	0	0	0
33	0	0	0	0	0	0	0
34	0	0	0	0	0	0	0
35	0	0	0	0	0	0	0
36	0	0	0	0	0	0	0
37	0	0	0	0	0	0	0
38	0	0	0	0	0	0	0
39	0	0	0	0	0	0	0
40	0	0	0	0	0	0	0
41	0	0	0	0	0	0	0
42	0	0	0	0	0	0	0
43	0	0	0	0	0	0	0
44	0	0	0	0	0	0	0
45	0	0	0	0	0	0	0
46	0	0	0	0	0	0	0
47	0	0	0	0	0	0	0
48	0	0	0	0	0	0	0
49	0	0	0	0	0	0	0
50	0	0	0	0	0	0	0
51	0	0	0	0	0	0	0

ANEXO D – Tabelas.

Tabela 01 - Índices de Coeficiente de Concordância de Kappa de Cohen das Imagens Masculinas e Femininas.

Orden	Juizes		Kappa		Cramer		Pearson		Spearman	
			Img Mas	Img Fe	Img Mas	Img Fe	Img Mas	Img Fe	Img Mas	Img Fe
1	J-1	J-2	0,363	0,466	0,507	0,514	0,688	0,715	0,688	0,699
2	J-1	J-3	0,363	0,466	0,561	0,512	0,789	0,691	0,787	0,699
3	J-1	J-4	0,448	0,262	0,518	0,386	0,682	0,388	0,690	0,372
4	J-1	J-5	0,267	0,395	0,408	0,495	0,564	0,650	0,562	0,630
5	J-1	J-7	0,358	0,572	0,340	0,603	0,433	0,767	0,433	0,724
6	J-1	J-7	0,524	0,668	0,502	0,670	0,625	0,749	0,626	0,728
7	J-1	J-8	0,330	0,402	0,458	0,449	0,568	0,589	0,602	0,590
8	J-1	J-9	0,302	0,451	0,418	0,547	0,562	0,709	0,512	0,719
9	J-1	J-10	0,465	0,560	0,540	0,567	0,675	0,760	0,668	0,748
10	J-1	J-11	0,493	0,348	0,507	0,407	0,714	0,544	0,714	0,546
11	J-1	J-12	0,583	0,300	0,565	0,427	0,683	0,537	0,681	0,550
12	J-2	J-3	0,545	0,487	0,577	0,508	0,779	0,680	0,774	0,687
13	J-2	J-4	0,555	0,329	0,589	0,736	0,744	0,480	0,749	0,493
14	J-2	J-5	0,378	0,386	0,496	0,488	0,675	0,678	0,679	0,671
15	J-2	J-6	0,336	0,552	0,386	0,603	0,533	0,784	0,529	0,755
16	J-2	J-7	0,364	0,541	0,445	0,533	0,610	0,730	0,617	0,728
17	J-2	J-8	0,295	0,365	0,518	0,524	0,645	0,697	0,692	0,726
18	J-2	J-9	0,454	0,481	0,486	0,526	0,580	0,716	0,574	0,721
19	J-2	J-10	0,466	0,501	0,544	0,556	0,751	0,764	0,753	0,762
20	J-2	J-11	0,372	0,443	0,461	0,471	0,628	0,643	0,636	0,648
21	J-2	J-12	0,312	0,484	0,496	0,561	0,650	0,719	0,660	0,737
22	J-3	J-4	0,591	0,327	0,567	0,420	0,764	0,433	0,767	0,452
23	J-3	J-5	0,300	0,383	0,429	0,529	0,590	0,688	0,598	0,698
24	J-3	J-6	0,372	0,487	0,448	0,505	0,516	0,562	0,509	0,550
25	J-3	J-7	0,406	0,440	0,422	0,473	0,593	0,606	0,593	0,617
26	J-3	J-8	0,257	0,275	0,485	0,548	0,612	0,672	0,647	0,726
27	J-3	J-9	0,270	0,600	0,351	0,594	0,477	0,751	0,462	0,758
28	J-3	J-10	0,465	0,539	0,506	0,575	0,695	0,721	0,695	0,727
29	J-3	J-11	0,503	0,442	0,503	0,593	0,598	0,705	0,594	0,725
30	J-3	J-12	0,468	0,409	0,482	0,461	0,664	0,635	0,664	0,647
31	J-4	J-5	0,380	0,308	0,564	0,395	0,718	0,478	0,735	0,499
32	J-4	J-6	0,500	0,331	0,510	0,427	0,507	0,450	0,507	0,441
33	J-4	J-7	0,415	0,449	0,499	0,467	0,695	0,596	0,700	0,607
34	J-4	J-8	0,188	0,157	0,578	0,395	0,684	0,488	0,742	0,518
35	J-4	J-9	0,529	0,281	0,563	0,445	0,542	0,486	0,636	0,512
36	J-4	J-10	0,529	0,338	0,552	0,425	0,664	0,491	0,658	0,512
37	J-4	J-11	0,439	0,322	0,430	0,354	0,575	0,495	0,576	0,491
38	J-4	J-12	0,464	0,333	0,521	0,429	0,732	0,398	0,733	0,451
39	J-5	J-6	0,214	0,362	0,271	0,467	0,343	0,611	0,346	0,594
40	J-5	J-7	0,371	0,550	0,489	0,545	0,655	0,724	0,668	0,723
41	J-5	J-8	0,450	0,322	0,504	0,481	0,656	0,594	0,694	0,643
42	J-5	J-9	0,307	0,402	0,450	0,511	0,613	0,700	0,592	0,706
43	J-5	J-10	0,409	0,456	0,531	0,479	0,654	0,675	0,673	0,673
44	J-5	J-11	0,273	0,366	0,420	0,454	0,540	0,627	0,557	0,632
45	J-5	J-12	0,364	0,431	0,532	0,508	0,707	0,668	0,721	0,686
46	J-6	J-7	0,287	0,449	0,351	0,542	0,432	0,644	0,425	0,616
47	J-6	J-8	0,172	0,250	0,365	0,407	0,475	0,516	0,486	0,496
48	J-6	J-9	0,395	0,416	0,411	0,514	0,487	0,658	0,478	0,658
49	J-6	J-10	0,344	0,549	0,381	0,549	0,442	0,699	0,441	0,675
50	J-6	J-11	0,413	0,250	0,421	0,410	0,556	0,416	0,556	0,393
51	J-6	J-12	0,285	0,314	0,349	0,479	0,479	0,574	0,480	0,596
52	J-7	J-8	0,457	0,400	0,561	0,459	0,730	0,520	0,744	0,544
53	J-7	J-9	0,330	0,472	0,440	0,508	0,559	0,680	0,534	0,687
54	J-7	J-10	0,435	0,455	0,544	0,459	0,711	0,638	0,700	0,639
55	J-7	J-11	0,325	0,430	0,452	0,439	0,591	0,611	0,583	0,610
56	J-7	J-12	0,538	0,329	0,530	0,448	0,611	0,578	0,606	0,604
57	J-8	J-9	0,277	0,270	0,486	0,482	0,602	0,626	0,580	0,660
58	J-8	J-10	0,312	0,333	0,504	0,531	0,679	0,683	0,695	0,708
59	J-8	J-11	0,157	0,232	0,487	0,488	0,583	0,617	0,619	0,654
60	J-8	J-12	0,307	0,163	0,515	0,443	0,683	0,554	0,706	0,605
61	J-9	J-10	0,375	0,491	0,449	0,544	0,586	0,739	0,575	0,744
62	J-9	J-11	0,254	0,439	0,401	0,455	0,510	0,601	0,501	0,608
63	J-9	J-12	0,343	0,430	0,510	0,511	0,641	0,705	0,631	0,719
64	J-10	J-11	0,527	0,531	0,563	0,502	0,716	0,670	0,713	0,669
65	J-10	J-12	0,409	0,485	0,469	0,513	0,631	0,666	0,631	0,679
66	J-11	J-12	0,598	0,278	0,577	0,321	0,699	0,451	0,598	0,452

Tabela 02 - Frequência Simples (fr) e Percentual (%) da Avaliação dos Juízes e Grupo Pré-teste Mulheres, para Imagens Masculinas.

Imagem	Juízes Mulheres						Pré-teste Mulheres					
	Discordam		Nem Concordam/Nem Discordam		Concordam		Discordam		Nem Concordam/Nem Discordam		Concordam	
	fr	%	fr	%	fr	%	fr	%	fr	%	fr	%
1	2	33,3	2	33,3	2	33,3	22	53,7	12	29,3	7	17,1
2			3	50	3	50	13	31,8	4	9,8	24	58,5
3			2	33,3	4	66,7	7	17,1	9	22	26	61
4	4	66,7	2	33,3			18	43,9	11	26,8	12	29,3
5	3	50	2	33,3	1	16,7	20	48,8	9	22	12	29,3
6	1	16,7			5	83,3	3	7,3	1	2,4	37	90,2
7					6	100	2	4,9	2	4,9	37	90,2
8					6	100	3	7,3	4	9,8	34	82,9
9					6	100					41	100
10	2	33,3	1	16,7	3	50	7	17,1	9	22	25	61
11	4	66,7	2	33,3			29	70,7	7	17,1	5	12,2
12	5	83,3	1	16,7			23	56,1	8	19,5	10	24,4
13	5	83,3	1	16,7			27	65,9	8	19,5	6	14,6
14					6	100					41	100
15					6	100	1	2,4	2	4,9	38	92,7
16	3	50	1	16,7	2	33,3	22	53,7	10	24,4	9	22
17	5	83,3	1	16,7			37	90,2	3	7,3	1	2,4
18	6	100					34	82,9	3	7,3	4	9,8
19	6	100					27	65,9	11	26,8	3	7,3
20	3	50	2	33,3	1	16,7	23	56,1	10	24,4	8	19,5
21	2	33,3	3	50	1	16,7	27	65,9	6	14,6	8	19,5
22			2	33,3	4	66,7	5	12,2	2	4,9	34	82,9
23	3	50	2	33,3	1	16,7	19	46,3	8	19,5	14	34,1
24					6	100	2	4,9	1	2,4	38	92,7
25	1	16,7	2	33,3	3	50	5	12,2	6	14,6	30	73,2
26	1	16,7	2	33,3	3	50	10	24,4	10	24,4	21	51,2
27			1	16,7	5	83,3	3	7,3	4	9,8	34	82,9
28	6	100					29	70,7	7	17,1	5	12,2
29	4	66,7	2	33,3			17	41,5	15	36,6	9	22
30	1	16,7	4	66,7	1	16,7	8	19,5	9	22	24	58,5
31			2	33,3	4	66,7	9	22	5	12,2	27	65,9
32	1	16,7	2	33,3	3	50	19	46,3	4	9,8	18	43,9
33			3	50	3	50	15	36,6	8	19,5	18	43,9
34			1	16,7	5	83,3	1	2,4	4	9,8	36	87,8
35			1	16,7	5	83,3	2	4,9	3	7,3	36	87,8
36					6	100					41	100
37					6	100	6	14,6	7	17,1	28	68,3
38			2	33,3	4	66,7	8	19,5	10	24,4	23	56,1
39			1	16,7	5	83,3	3	7,3	2	4,9	36	87,8
40			2	33,3	4	66,7	8	19,5	11	26,8	22	53,7
41			5	83,3	1	16,7	18	43,9	9	22	14	34,1
42	5	83,3	1	16,7			36	87,8	3	7,3	2	4,9
43			3	50	3	50	1	2,4	1	2,4	39	95,1
44	2	33,3	3	50	1	16,7	24	58,5	6	14,6	11	26,8
45			1	16,7	5	83,3	1	2,4	2	4,9	38	92,7
46			4	66,7	2	33,3	11	26,8	21	51,2	9	22
47	1	16,7	4	66,7	1	16,7	16	39	11	26,8	14	34,1
48	5	83,3	1	16,7			34	82,9	4	9,8	3	7,3
49	5	83,3	1	16,7			33	80,5	6	14,6	2	4,9
50	6	100					33	80,5	4	9,8	4	9,8
51	4	66,7	2	33,3			21	51,2	10	24,4	10	24,4

Tabela 03. Frequência Simples (fr) e Percentual (%) da Avaliação dos Juízes e Grupo Pré-teste Homens, para Imagens Femininas.

Imagem	Juízes Homens						Pré-teste Homens					
	Discordam		Nem Concordam/Nem Discordam		Concordam		Discordam		Nem Concordam/Nem Discordam		Concordam	
	fr	%	fr	%	fr	%	fr	%	fr	%	fr	%
1	6	100					24	92,3	1	3,8	1	3,8
2	6	100					20	76,9	3	11,5	3	11,5
3	1	16,7			5	83,3	1	3,8	5	19,2	20	76,9
4	4	66,7			2	33,3	6	23,1	11	42,3	9	34,6
5	1	16,7	1	16,7	4	66,7	3	11,5	2	7,7	21	80,8
6			1	16,7	5	83,3	1	3,8	6	23,1	19	73,1
7					6	100	2	7,7	3	11,5	21	80,8
8					6	100	4	15,4	1	3,8	21	80,8
9					6	100	4	15,4	4	15,4	18	69,2
10	1	16,7	2	33,3	3	50	7	26,9	8	30,8	11	42,3
11	1	16,7			5	83,3	5	19,2	9	3,6	12	46,2
12	4	66,7	1	16,7	1	16,7	19	73,1	3	11,5	4	15,4
13	4	66,7	2	33,3			12	46,2	11	42,3	3	11,5
14	3	50	1	16,7	2	33,3	17	65,4	8	30,8	1	3,8
15	2	33,3	2	33,3	2	33,3	15	57,7	7	26,9	4	15,4
16			3	50	3	50	9	34,6	4	15,4	13	50
17	1	16,7			5	83,3	2	7,7	3	11,5	21	80,8
18	1	16,7			5	83,3	3	11,5	5	19,2	18	69,2
19	5	83,3	1	16,7			19	73,1	4	15,4	3	11,5
20	5	83,3	1	16,7			10	38,5	10	38,5	6	23,1
21	5	83,3	1	16,7			20	76,8	4	15,4	2	7,7
22			1	16,7	5	83,3	2	7,7	5	19,2	19	73,1
23			2	33,3	4	66,7	3	11,5	1	3,8	22	84,6
24					6	100	2	7,7	1	3,8	23	88,5
25			1	16,7	5	83,3	2	7,7	4	15,4	20	76,9
26	1	16,7	1	16,7	4	66,7	4	15,4	5	19,2	17	65,4
27	4	66,7	1	16,7	1	16,7	17	65,4	5	19,2	4	15,4
28	6	100					21	80,8	3	11,5	2	7,7
29	4	66,7	1	16,7	1	16,7	17	65,4	4	15,4	5	19,2
30	2	33,3	1	16,7	3	50	14	53,8	4	15,4	8	30,8
31			1	16,7	5	83,3	3	11,5	8	30,8	15	57,7
32			2	33,3	4	66,7			6	23,1	20	76,9
33					6	100	4	15,4	8	30,8	14	53,8
34					6	100	3	11,5	4	15,4	19	73,1
35	1	16,7	2	33,3	3	50	11	42,3	3	11,5	12	46,2
36			1	16,7	5	83,3	1	3,8	3	11,5	22	84,6
37			1	16,7	5	83,3			3	11,5	23	88,5
38	1	16,7	1	16,7	4	66,7	4	15,4	4	15,4	18	69,2
39			2	33,3	4	66,7	4	15,4	11	42,3	11	42,3
40			2	33,3	4	66,7	3	11,5	13	50	10	38,5
41	2	33,3	1	16,7	3	50	14	53,8	7	26,9	5	19,2
42	6	100					20	76,9	4	15,4	2	7,7
43	5	83,3			1	16,7	22	84,6	3	11,5	1	3,8
44			3	50	3	50	5	19,2	1	3,8	20	76,9
45			1	16,7	5	83,3			2	7,7	24	92,3
46	1	16,7	2	33,3	3	50	2	7,7	5	19,2	19	73,1
47	6	100					16	61,5	7	26,9	3	11,5
48	6	100					16	61,5	9	34,6	1	3,8
49	6	100					24	92,3	2	7,7		
50	6	100					20	76,9	4	15,4	2	7,7
51	6	100					15	57,7	6	23,1	5	19,2
52	6	100					12	46,2	8	30,8	6	23,1
53	2	33,3	2	33,3	2	33,3	11	42,3	3	11,5	12	46,2
54	6	100					17	65,4	2	26,9	2	7,7
55	2	33,3	2	33,3	2	33,3	12	46,2	1	3,8	12	50
56	5	66,7			2	33,3	16	61,5	3	11,5	7	26,9

Tabela 06 - Frequência Percentual (%) das Avaliações de Concordância quanto à Receptividade Sexual nas Imagens Femininas pelo GrH.

Img. Femininas	Concordância	N/N	Discordância
Imgf01	67,10%	13,50%	19,40%
Imgf02	53,30%	15,20%	31,50%
Imgf03	66,80%	13,50%	19,70%
Imgf04	70,60%	12,50%	16,90%
Imgf05	61,90%	15,90%	22,20%
Imgf06	49,10%	17,30%	33,60%
Imgf07	53,60%	16,30%	30,10%
Imgf08	64,40%	11,10%	24,50%
Imgf09	70,60%	15,20%	14,20%
Imgf10	58,80%	20,80%	20,40%
Imgf11	41,90%	17,60%	40,50%
Imgf12	63,30%	15,20%	21,50%
Imgf13	60,90%	14,90%	24,20%
Imgf14	59,90%	18%	22,10%
Imgf15	54,30%	11,80%	33,90%
Imgf16	50,90%	20,40%	28,70%
Imgf17	37,40%	27,30%	35,30%
Imgf18	35,60%	21,50%	42,90%
Imgf19	52,90%	17%	30,10%
Imgf20	79,90%	10%	10,10%
Imgf21	72,00%	9,30%	18,70%
Imgf22	40,50%	15,20%	44,30%
Imgf23	66,10%	9,70%	24,20%
Imgf24	79,90%	7,60%	12,50%
Imgf25	65,70%	13,10%	21,30%

Tabela 07 - Frequência Percentual (%) das Avaliações de Concordância quanto à Receptividade Sexual nas Imagens Masculinas pelo GrM.

Img Masculinas	Concordância	N/N	Discordância
Imgm01	18,10%	13,4%	68,50%
Imgm02	33,20%	17,6%	49,20%
Imgm03	50,80%	12,2%	37,00%
Imgm04	72,30%	9,7%	18,00%
Imgm05	73,90%	12,2%	13,90%
Imgm06	71,80%	8,8%	19,40%
Imgm07	43,30%	18,5%	38,20%
Imgm08	53,40%	15,1%	31,50%
Imhm09	56,30%	18,9%	24,80%
Imgm10	54,60%	15,5%	29,90%
Imgm11	69,30%	9,7%	21,00%
Imgm12	29,40%	21,8%	48,80%
Imgm13	25,60%	17,5%	56,90%
Imgm14	63,90%	14,3%	21,80%
Imgm15	53,40%	17,6%	29,00%
Imgm16	26,10%	26,1%	47,80%
Imgm17	53,40%	21,8%	24,80%
Imgm18	47,90%	22,3%	29,80%
Imgm19	85,30%	7,1%	7,60%
Imgm20	37,00%	21,4%	41,60%
Imgm21	48,70%	20,2%	31,10%
Imgm22	79,40%	9,2%	11,40%
Imgm23	50,40%	19,7%	29,90%
Imgm24	76,50%	13,0%	10,50%
Imgm25	81,10%	10,9%	8,00%

Tabela 10 – Frequência Percentual (%) Média por Sexo e diferenças entre os grupos pelo Teste T.

Odem	Imagem	GrH	GrM	t. eq Variância	Test - T	Imagem	GrH	GrM	t. eq Variância	Test -T
	Feminina	Média	Média	Sig	Sig	Masculina	Média	Média	Sig	Sig
1	ImgF1	3,7394	3,6050	0,2390	0,4230	ImgM1	1,8204	1,8950	0,4570	0,5740
2	ImgF2	3,2465	2,9580	0,1990	0,0830	ImgM2	2,2500	2,4790	0,0190	0,1170
3	ImgF3	3,7042	3,5084	0,0600	0,2550	ImgM3	2,6972	3,1891	0,2850	0,0040
4	ImgF4	3,9613	4,1008	0,5410	0,4000	ImgM4	3,2993	3,8361	0,0010	0,0010
5	ImgF5	3,4718	2,9454	0,2790	0,0020	ImgM5	3,4718	3,9622	0,0560	0,0030
6	ImgF6	3,0986	2,7269	0,5740	0,0240	ImgM6	3,3873	4,1429	0,0660	0,0000
7	ImgF7	3,2254	2,9034	0,4310	0,0560	ImgM7	2,5563	2,8319	0,0480	0,1110
8	ImgF8	3,6338	2,9832	0,0460	0,0000	ImgM8	2,9049	3,2269	0,1310	0,0450
9	ImgF9	3,9577	3,7605	0,7280	0,2630	ImgM9	2,7782	3,1849	0,1010	0,0190
10	ImgF10	3,2465	2,8277	0,0440	0,0130	ImgM10	2,8310	3,2395	0,8120	0,0120
11	ImgF11	2,8134	2,2059	0,6730	0,0000	ImgM11	3,1690	4,0042	0,1330	0,0000
12	ImgF12	3,5739	3,2647	0,4290	0,0710	ImgM12	2,3415	2,3361	0,0060	0,9730
13	ImgF13	3,4331	2,7815	0,0470	0,0000	ImgM13	2,2500	2,1345	0,8020	0,4210
14	ImgF14	3,3592	3,1555	0,8580	0,2310	ImgM14	3,1831	3,4664	0,1660	0,0820
15	ImgF15	3,4296	3,1261	0,1600	0,1040	ImgM15	2,9965	3,0378	0,1980	0,8000
16	ImgF16	2,9754	2,6891	0,6190	0,0940	ImgM16	2,2183	2,2773	0,2130	0,7020
17	ImgF17	2,5528	2,3739	0,0290	0,2860	ImgM17	2,4190	2,9622	0,1830	0,0010
18	ImgF18	2,5669	2,4286	0,7500	0,3740	ImgM18	2,5845	2,8235	0,1600	0,1530
19	ImgF19	3,1972	2,9580	0,2230	0,1510	ImgM19	3,8310	4,4832	0,0040	0,0000
20	ImgF20	4,4190	4,3403	0,6680	0,6420	ImgM20	2,7746	2,6050	0,4880	0,3010
21	ImgF21	3,8169	3,6303	0,0230	0,2440	ImgM21	2,5282	2,9538	0,9620	0,0120
22	ImgF22	2,8134	2,4034	0,4110	0,0120	ImgM22	3,4894	4,1723	0,0020	0,0000
23	ImgF23	3,8944	3,7605	0,0330	0,4460	ImgM23	2,8556	3,0672	0,1820	0,2200
24	ImgF24	4,2958	4,2353	0,1610	0,7010	ImgM24	3,5282	3,9328	0,0200	0,0170
25	ImgF25	3,8451	3,5756	0,0090	0,1660	ImgM25	3,8627	4,3027	0,1230	0,0100

Tabela 13 – Frequência (%) Média de Avaliação segundo Faixa Etária e Variância (ANOVA).

Ord	Imagem	GrH				ANOVA		GrM				ANOVA	
		18 e 19	20 a 24	25 a 30	31 a 65	Sig	18 e 19	20 a 24	25 a 30	31 a 65	Sig	18 e 19	20 a 24
1	ImgF1	3,9167	3,4881	3,7027	3,8354	0,4920	4,0465	3,5588	3,8108	3,2143	0,1650		
2	ImgF2	3,2262	3,1071	3,5676	3,2658	0,6660	2,8837	2,9706	3,3514	2,7321	0,4960		
3	ImgF3	3,5714	3,7738	3,7027	3,7722	0,8930	3,3256	3,4804	3,8649	3,4643	0,6700		
4	ImgF4	3,6071	4,1071	4,4054	3,9747	0,1530	4,4884	4,0784	4,1351	3,8214	0,3530		
5	ImgF5	3,3810	3,5952	3,6216	3,3671	0,8060	2,7209	2,9216	2,9189	3,1786	0,7090		
6	ImgF6	3,0595	3,3690	3,1622	2,8228	0,3330	2,5581	2,6176	3,0541	2,8393	0,5490		
7	ImgF7	3,0714	3,3214	3,0000	3,3924	0,5980	3,0930	2,9216	2,7838	2,8036	0,8710		
8	ImgF8	3,5952	3,5952	3,9459	3,5696	0,7430	2,8372	3,2157	2,6757	2,8750	0,4300		
9	ImgF9	4,1786	3,6905	3,8919	4,0380	0,4510	3,8140	3,9216	3,6757	3,4821	0,6050		
10	ImgF10	3,0357	3,5952	3,4865	2,9873	0,1510	3,1628	2,7255	2,8378	2,7500	0,5820		
11	ImgF11	3,2381	2,7381	2,9730	2,3671	0,0210	2,0930	2,1176	2,3514	2,3571	0,7810		
12	ImgF12	3,2619	3,4286	4,1251	3,7975	0,0780	3,5581	3,2157	3,7297	2,8214	0,1090		
13	ImgF13	3,5833	3,4881	3,4324	3,2152	0,6370	2,8837	2,5980	3,3514	2,6607	0,2170		
14	ImgF14	3,0119	3,3810	3,7838	3,5063	0,1840	3,4419	3,1569	3,4054	2,7679	0,2670		
15	ImgF15	3,1429	3,4286	4,0541	3,4430	0,1800	3,3256	3,0490	3,2432	3,0357	0,8730		
16	ImgF16	3,1310	2,8095	3,1622	2,8987	0,6590	2,8140	2,5980	2,7297	2,7321	0,9310		
17	ImgF17	2,8452	2,7857	2,5135	2,0127	0,0300	2,3721	2,1667	2,4054	2,7321	0,3170		
18	ImgF18	2,8214	2,6667	2,5135	2,2152	0,1700	2,3023	2,4314	2,5135	2,4643	0,9540		
19	ImgF19	3,3571	3,1548	2,9459	3,1899	0,7470	3,3256	2,9902	2,8649	2,6786	0,3720		
20	ImgF20	4,2262	4,5000	4,4324	4,5316	0,7340	4,4186	4,3235	4,9459	3,9107	0,0940		
21	ImgF21	3,6190	3,8095	3,8649	4,0127	0,5560	3,7674	3,5588	3,6757	3,6250	0,9430		
22	ImgF22	2,7381	3,0476	2,6486	2,7215	0,5940	2,4186	2,3824	2,7297	2,2143	0,6200		
23	ImgF23	4,0476	3,6786	3,7297	4,0380	0,5160	4,1628	3,8431	3,9730	3,1607	0,0760		
24	ImgF24	4,2024	4,3690	3,9730	4,4684	0,4850	4,1163	4,3431	4,6757	3,8393	0,1610		
25	ImgF25	3,7143	3,7619	3,7838	4,1013	0,6580	3,9767	3,5490	3,8108	3,1607	0,3170		
26	ImgM1	1,9286	1,8810	2,1081	1,5063	0,1570	2,2326	1,8529	1,7568	1,8036	0,4210		
27	ImgM2	2,3690	2,3452	1,9459	2,1646	0,4990	2,4419	2,4216	2,7027	2,4643	0,8650		
28	ImgM3	2,4286	2,6905	3,0811	2,8101	0,3230	2,7674	3,2549	3,4865	3,1964	0,4170		
29	ImgM4	3,0119	3,2024	3,4324	3,6456	0,1560	4,0233	3,9020	4,2432	3,3036	0,0400		
30	ImgM5	3,3690	3,2857	3,6486	3,6962	0,4680	4,0698	4,1078	4,4595	3,2857	0,0120		
31	ImgM6	3,0238	3,3929	4,0000	3,4810	0,0880	4,3023	4,0588	4,7568	3,7679	0,0960		
32	ImgM7	2,4286	2,6548	2,9730	2,3924	0,3970	2,4651	2,9216	3,4595	2,5357	0,0980		
33	ImgM8	2,9762	2,6786	3,4865	2,7975	0,1210	3,1628	3,3039	3,2432	3,1250	0,9440		
34	ImgM9	2,7976	2,8095	2,6757	2,7722	0,9890	3,6512	3,1373	3,2703	2,8571	0,2440		
35	ImgM10	3,0119	2,5119	3,2973	2,7595	0,1120	3,6279	3,1176	3,7027	2,8571	0,0730		
36	ImgM11	3,1071	3,2024	3,5135	3,0380	0,6720	4,2326	3,8039	4,7568	3,6964	0,0390		
37	ImgM12	2,3330	2,1071	2,5135	2,5190	0,5130	2,7209	2,0588	2,8108	2,2321	0,0470		
38	ImgM13	2,1190	2,1548	2,4865	2,3797	0,5450	2,4186	2,1078	2,2432	1,8929	0,4520		
39	ImgM14	3,1667	3,0238	3,2162	3,3544	0,7380	3,5581	3,4902	3,2432	3,5000	0,8720		
40	ImgM15	3,1429	2,6548	3,1622	3,1266	0,2730	2,7907	3,0294	3,2973	3,0714	0,6620		
41	ImgM16	2,5238	2,2500	2,5676	1,6962	0,0120	2,0698	2,3137	2,6757	2,1071	0,3690		
42	ImgM17	2,5357	2,4048	2,5676	2,2405	0,7570	3,3953	2,8039	3,2973	2,6964	0,1600		
43	ImgM18	2,8452	2,4167	2,4324	2,5570	0,4900	2,7674	2,7843	3,2703	2,6429	0,4420		
44	ImgM19	3,7619	3,6190	4,2432	3,9367	0,3140	5,0233	4,3725	4,8108	4,0536	0,0120		
45	ImgM20	2,5119	2,8095	3,4054	2,7215	0,1210	2,1860	2,8824	2,4595	2,5179	0,1750		
46	ImgM21	2,6786	2,5476	2,2703	2,4684	0,7280	3,2093	2,6667	2,9730	3,2679	0,2160		
47	ImgM22	3,2381	3,4167	3,6216	3,7722	0,3040	4,5116	4,0980	4,4865	3,8393	0,1570		
48	ImgM23	2,8929	3,2024	3,0811	2,3418	0,0270	3,1163	3,2157	2,7838	2,9464	0,6870		
49	ImgM24	3,6429	3,3452	3,9459	3,4051	0,3950	4,0000	4,0000	4,3514	3,4821	0,1480		
50	ImgM25	3,7381	3,5119	4,1351	4,2405	0,0910	4,6279	4,4902	4,8649	3,3571	0,0000		

Tabela 16 - Frequência (%) Média de Avaliação segundo Estado Civil e Variância (ANOVA).

Ord	Imagem	GrH			ANOVA			GrM			ANOVA	
		Solteiro	Casado	S/Divorc	Uniao Est	Sig	Solteiro	Casado	S/Divorc	Uniao Est	Sig	
1	ImgF1	3,7700	3,5952	3,2857	3,8462	0,8560	3,6259	3,6129	3,2857	3,5667	0,9740	
2	ImgF2	3,2057	3,6905	2,8571	2,9615	0,3370	2,8633	2,9355	3,7143	3,2667	0,5320	
3	ImgF3	3,6842	3,5714	3,0000	4,2692	0,3250	3,5755	3,0484	3,7143	4,1000	0,1080	
4	ImgF4	4,0000	3,9762	2,7143	3,9615	0,3920	4,1583	4,0000	3,4286	4,2000	0,7170	
5	ImgF5	3,5167	3,4524	3,5714	3,1154	0,7970	2,9281	2,9355	2,4286	3,1667	0,8290	
6	ImgF6	3,0861	3,3810	3,5714	3,6154	0,3890	2,6619	2,8871	2,4286	2,7667	0,8380	
7	ImgF7	3,1388	3,5000	3,1429	3,5000	0,6040	3,0863	2,7258	2,0000	2,6333	0,2750	
8	ImgF8	3,5981	3,6429	3,5714	3,9231	0,8650	3,1942	2,7742	3,2857	2,3667	0,1390	
9	ImgF9	3,9904	3,7143	3,1429	4,3077	0,4600	3,7986	3,7581	3,8571	3,5667	0,9510	
10	ImgF10	3,1627	3,7143	3,4286	3,1154	0,4230	2,8705	2,7581	2,4286	2,8667	0,9110	
11	ImgF11	2,6746	3,3095	2,5714	3,1923	0,1380	2,2878	1,8548	1,7143	2,6667	0,1490	
12	ImgF12	3,6268	3,4286	3,2857	3,4615	0,8900	3,4029	3,2258	2,7143	2,8333	0,4340	
13	ImgF13	3,5072	2,9286	4,5714	3,3462	0,1050	2,9640	2,3065	2,1429	3,0667	0,0940	
14	ImgF14	3,3589	3,1905	3,4286	3,6154	0,8590	3,2446	2,8226	2,7143	3,5333	0,2870	
15	ImgF15	3,5455	3,0952	3,0000	3,1538	0,4830	3,0935	3,2419	2,2857	3,2333	0,7200	
16	ImgF16	2,9522	3,2381	1,8571	3,0385	0,3730	2,5827	2,8548	2,5714	2,8667	0,7680	
17	ImgF17	2,4928	3,3095	1,4286	2,1154	0,0190	2,3237	2,5806	2,1429	2,2333	0,7530	
18	ImgF18	2,5120	2,8571	2,7143	2,5000	0,7120	2,1871	2,7258	3,5714	2,6667	0,0440	
19	ImgF19	3,1483	3,3330	2,1429	3,6538	0,2780	3,1295	2,7903	3,5714	2,3667	0,1310	
20	ImgF20	4,4833	3,9524	3,5714	4,8846	0,1280	4,5252	3,9194	4,5714	4,3000	0,2360	
21	ImgF21	3,9522	3,2619	3,5714	3,6923	0,1240	3,8345	3,4516	2,5714	3,3000	0,1570	
22	ImgF22	2,7560	2,7143	3,0000	3,3846	0,4300	2,3957	2,5323	1,2857	2,4333	0,4060	
23	ImgF23	3,9091	4,0476	3,1429	3,7308	0,6780	3,8921	3,7903	3,1429	3,2333	0,3750	
24	ImgF24	4,2775	4,1905	4,2857	4,6154	0,7880	4,2878	4,4032	5,0000	3,4667	0,0730	
25	ImgF25	3,8804	3,5238	5,0000	3,7692	0,3790	3,6259	3,6452	4,0000	3,1000	0,6510	
26	ImgM1	1,7895	1,7619	2,2857	2,0385	0,7250	1,8921	2,1452	0,8571	1,6333	0,1070	
27	ImgM2	2,2105	2,0714	3,0000	2,6538	0,2690	2,4101	2,6613	2,1429	2,5000	0,7650	
28	ImgM3	2,8612	2,1190	2,2857	2,4231	0,0950	3,2086	3,1452	3,1429	3,2000	0,9970	
29	ImgM4	3,4737	2,8095	3,0000	2,7692	0,0670	3,8993	3,7419	4,0000	3,7000	0,8890	
30	ImgM5	3,5646	3,0952	4,0000	3,1923	0,3420	4,0863	3,7419	4,4286	3,7333	0,4990	
31	ImgM6	3,6364	2,5000	4,0000	2,6538	0,0010	4,0647	4,4355	3,9667	4,1429	0,5650	
32	ImgM7	2,6172	2,0714	2,8571	2,7692	0,3280	2,8417	2,8065	3,7143	2,6333	0,6600	
33	ImgM8	2,9856	2,5238	2,7143	2,9231	0,4820	3,3813	3,0806	2,5714	2,9667	0,4410	
34	ImgM9	2,8469	2,5238	4,0000	2,3077	0,1720	3,2446	3,0968	3,2857	3,0667	0,9440	
35	ImgM10	2,8421	2,8333	3,7143	2,5000	0,4730	3,2734	3,0323	3,1429	3,5333	0,6680	
36	ImgM11	3,2010	2,9524	4,2857	2,9615	0,3880	3,9496	4,0645	4,8571	3,9333	0,6850	
37	ImgM12	2,4019	2,3571	2,0000	1,9231	0,6330	2,2806	2,4355	2,5714	2,3333	0,9220	
38	ImgM13	2,3301	1,9286	2,2857	2,1154	0,5030	2,2158	1,9839	2,4286	2,0000	0,7390	
39	ImgM14	3,2823	2,8095	3,7143	2,8462	0,3070	3,6619	3,1935	2,4286	3,3667	0,1420	
40	ImgM15	3,0861	2,8333	3,2857	2,4615	0,3900	2,9856	3,2903	2,2857	2,9333	0,4500	
41	ImgM16	2,2632	1,9286	1,4286	2,5385	0,3240	2,4532	1,9677	2,2857	2,1000	0,2930	
42	ImgM17	2,4928	2,6190	2,8571	1,3846	0,0360	3,0432	2,9839	2,1429	2,7333	0,5780	
43	ImgM18	2,6699	2,6667	2,1429	1,8846	0,2310	2,8849	2,7097	2,4286	2,8667	0,8740	
44	ImgM19	3,9617	3,4048	4,8571	3,1923	0,0260	4,6403	4,2742	4,1429	4,2667	0,3580	
45	ImgM20	2,7751	2,9286	2,5714	2,5769	0,8880	2,7626	2,7419	1,4286	1,8667	0,0260	
46	ImgM21	2,4785	2,7619	3,2857	2,3462	0,5430	2,8489	3,0000	3,7143	3,1667	0,6000	
47	ImgM22	3,5598	3,1905	3,2857	3,4615	0,6930	4,3022	3,8387	4,2857	4,2330	0,3640	
48	ImgM23	2,8038	3,0000	4,5714	2,5769	0,0820	3,0647	3,2097	2,2857	2,9667	0,7040	
49	ImgM24	3,5359	3,2143	4,8571	3,6154	0,2300	3,8777	4,1129	4,1429	3,7667	0,7960	
50	ImgM25	3,8756	3,5952	5,1429	3,8462	0,6040	4,4388	4,0484	4,1429	4,2667	0,5970	

Tabela 19 - Frequência (%) Média de Avaliação segundo Escolaridade e Variância (ANOVA).

Ord	Imagem	GrH						ANOVA					
		EF	EM	T	Esf	FS	Sig	EF	EM	T	Esf	FS	Sig
1	ImgF1	3,8000	3,7736	4,0000	3,7059	3,0000	0,7820	4,6667	3,3330	2,8571	2,7202	3,3125	0,4150
2	ImgF2	3,4500	3,2453	2,8571	3,1176	3,6000	0,8350	3,0000	3,2500	2,7143	2,9167	3,0417	0,9550
3	ImgF3	3,7250	3,7736	2,2857	3,6618	3,8000	0,3860	2,0000	3,6667	4,1429	3,6250	3,0625	0,2510
4	ImgF4	3,8500	3,9560	2,4286	4,1618	4,2000	0,2460	3,6667	3,9167	4,1429	4,0714	4,2708	0,9460
5	ImgF5	3,7000	3,5157	2,8571	3,4559	2,4000	0,3500	1,3330	3,0833	3,8571	2,9405	2,8958	0,4540
6	ImgF6	3,2000	3,1132	0,0143	3,1471	2,1000	0,5750	3,0000	2,5000	2,8571	2,6845	2,8958	0,9410
7	ImgF7	3,3250	3,2579	2,5714	3,2794	2,4000	0,5750	2,6670	3,1667	3,4286	3,0595	2,2292	0,1010
8	ImgF8	3,3500	3,7044	3,0000	3,7794	3,1000	0,5080	3,3330	3,2500	1,8571	3,1012	2,6458	0,3220
9	ImgF9	3,8000	4,1887	3,0000	3,7500	3,0000	0,1410	4,3300	4,1667	3,0000	3,7202	3,8750	0,7390
10	ImgF10	3,4750	3,3711	3,2857	2,9706	2,2000	0,2750	2,6670	3,6670	2,8571	2,8988	2,3750	0,1950
11	ImgF11	3,1750	2,7484	3,1429	2,7941	2,3000	0,5990	1,6667	2,9167	1,8571	2,3869	1,4792	0,0140
12	ImgF12	3,5250	3,4969	4,4286	3,7794	3,0000	0,5160	3,0000	2,9167	2,4286	3,2738	3,4583	0,7020
13	ImgF13	3,5750	3,4214	2,4286	3,5000	3,3000	0,6600	1,6670	2,8330	2,1429	2,8036	2,8542	0,7660
14	ImgF14	3,3250	3,2956	4,4286	3,3824	3,6000	0,6600	2,3330	2,7500	2,1429	3,2679	3,0625	0,4350
15	ImgF15	3,2250	3,4591	3,2857	3,5441	3,1000	0,9250	4,0000	3,4167	2,0000	3,1131	3,2083	0,6130
16	ImgF16	3,1750	2,9686	4,4286	2,7941	2,5000	0,2390	2,0000	2,6670	2,1429	2,8452	2,2708	0,3740
17	ImgF17	3,2500	2,3270	2,5714	2,7794	1,8000	0,0510	2,3330	2,4167	2,4286	2,3690	2,3750	1,0000
18	ImgF18	3,3250	2,4088	3,1429	2,5588	1,7000	0,0210	4,0000	2,9167	2,5714	2,3214	2,5625	0,3630
19	ImgF19	4,0750	3,1321	3,7143	2,9706	1,9000	0,0060	3,3330	3,0833	2,4286	3,0774	2,5625	0,4510
20	ImgF20	3,9500	4,5346	4,5714	4,5588	3,4000	0,1800	3,3300	4,0833	3,8571	4,5298	3,8750	0,2180
21	ImgF21	3,6000	3,7862	4,0000	4,0000	3,8000	0,8310	2,6667	3,2500	2,5714	3,7500	3,5208	0,3770
22	ImgF22	3,1750	2,5975	3,0000	3,1471	2,4000	0,1810	1,0000	2,8333	3,0000	2,4107	2,2708	0,4930
23	ImgF23	4,2000	3,9245	5,0000	3,7353	2,5000	0,0590	5,0000	3,8330	2,7143	3,9405	3,1875	0,0990
24	ImgF24	4,4000	4,3208	5,0000	4,1618	3,9000	0,6910	3,6667	4,2500	3,4286	4,3690	3,9167	0,4240
25	ImgF25	4,0000	3,8994	5,1429	3,6324	2,9000	0,2360	5,0000	4,1667	3,2857	3,5357	3,5208	0,7140
26	ImgM1	2,0250	1,7170	2,8571	1,8971	1,4000	0,2310	1,3330	2,2500	1,5714	2,0595	1,3125	0,0270
27	ImgM2	1,9000	2,1509	3,1429	2,5882	2,3000	0,0930	2,0000	2,3333	2,0000	2,6250	2,1042	0,3780
28	ImgM3	2,0500	2,8742	2,1429	2,8529	1,8000	0,0520	4,0000	2,8333	3,2857	3,2679	2,9375	0,7540
29	ImgM4	2,5750	3,2453	4,0000	3,9118	2,4000	0,0020	4,3300	3,7500	3,0000	3,9702	3,4792	0,2770
30	ImgM5	2,6750	3,4654	4,1429	3,8824	3,5000	0,0210	4,6667	3,7500	3,2857	4,0595	3,7292	0,6070
31	ImgM6	2,3500	3,2767	4,1429	4,1471	3,6000	0,0000	2,0000	3,7500	3,1429	4,1667	4,4375	0,1250
32	ImgM7	2,0750	2,7233	1,8571	2,5000	2,7000	0,3020	2,6667	3,1667	3,0000	2,7202	3,1250	0,7600
33	ImgM8	2,3000	2,9686	3,1429	3,0588	3,1000	0,2270	3,6667	2,5833	2,0000	3,3929	2,9583	0,1490
34	ImgM9	2,3000	2,6415	3,0000	3,4118	2,4000	0,0340	1,3330	3,7500	1,8571	3,2619	3,0833	0,1170
35	ImgM10	2,6250	2,7421	3,4286	3,1471	2,5000	0,4020	1,6667	4,0000	2,2857	3,4524	2,5417	0,0040
36	ImgM11	2,4500	2,9371	3,5714	4,0735	3,3000	0,0000	1,6667	3,6667	3,4286	4,0119	4,2917	0,1900
37	ImgM12	2,1250	2,3962	3,4286	3,1471	2,5000	0,2900	2,3333	2,1667	2,0000	2,4107	2,1667	0,8830
38	ImgM13	2,1000	2,1887	3,5714	2,4412	1,6000	0,0970	2,0000	1,5833	1,5714	2,2619	1,9167	0,4100
39	ImgM14	2,4750	3,1132	3,1429	3,8676	2,5000	0,0020	2,3330	3,2500	2,5714	3,6905	2,9375	0,0430
40	ImgM15	2,8250	3,1447	2,2857	2,9118	2,4000	0,4920	2,0000	3,0000	2,1429	3,1905	2,7083	0,2360
41	ImgM16	2,0500	2,1006	2,0000	2,6912	1,7000	0,1440	1,3330	2,9167	1,1429	2,3512	2,0833	0,1680
42	ImgM17	2,5250	2,2264	2,5714	2,7794	2,5000	0,3960	1,0000	2,6667	1,7143	3,0417	3,0625	0,1410
43	ImgM18	2,7250	2,4403	1,7143	2,9118	2,7000	0,3390	1,0000	2,5000	1,7143	2,9583	2,7083	0,1520
44	ImgM19	2,6750	3,9497	3,7143	4,4118	2,7000	0,0000	4,3330	4,1667	2,7143	4,7679	3,8333	0,0000
45	ImgM20	2,6500	2,8994	2,5714	2,6471	2,3000	0,7610	3,3333	2,8333	2,0000	2,6548	2,4167	0,7280
46	ImgM21	2,7750	2,3774	2,1429	2,7059	3,0000	0,5250	2,0000	3,3333	3,2857	3,0179	2,6458	0,5970
47	ImgM22	3,0500	3,4151	3,5714	4,0000	2,9000	0,0720	1,3333	4,0000	2,8571	4,3690	3,8958	0,0030
48	ImgM23	3,0500	2,6478	2,5714	3,2678	2,8000	0,2280	2,3333	2,8333	3,4286	3,0833	3,0625	0,9420
49	ImgM24	3,4250	3,6101	2,0000	3,6324	3,0000	0,2390	2,6667	4,1667	3,8571	4,0595	3,5208	0,3190
50	ImgM25	3,2500	4,0000	3,1429	3,9706	3,9000	0,2290	4,6667	4,1667	3,0000	4,5119	3,7917	0,0590

ANEXO E - Conjunto de Imagens Femininas (N=56).

1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



15



16



17



18



19



20



21



22



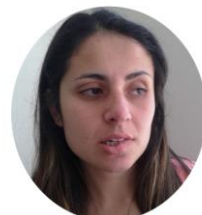
23



24



25



26



27



28

Conjunto de Imagens Masculinas (N=51).

1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



15



16



17



18



19



20



21



22



23



24



25



26



27



28



29



30



31



32



33



34



35



36



37



38



39



40



41



42



43



44



45



46



47



48



49



50



51

ANEXO F – Protocolo de Pesquisa para Grupo de Estudo

Construção de Instrumento de Percepção de Expressão Facial e Comportamentos de Corte.

Preencha com seus dados, por favor.

Idade _____ Homem () Mulher ()
 Trabalha? Não() Sim(), descreva profissão ou função _____
 Estado civil: Solteiro () Casado () Divorciado () União Estável e outros ()
 Sobre Orientação Sexual: Heterossexual() Homossexual() Bissexual()
 Instituição _____

Chamamos de comportamento de corte, ou flerte, toda e qualquer ação que uma pessoa tenha em função de se aproximar de outra com intuito sexual. A partir das fotos seguintes, observe a expressão da face e **identifique o quanto você concorda que ela está receptiva sexualmente**, cada imagem será apresentada por 10 segundos.

Para todas as imagens utilizaremos a seguinte escala, DT para discordo totalmente até CT para concordo totalmente.

(Leia as alternativas e preencha com caneta a bolinha indicando sua avaliação)

DT = Discordo Totalmente		CT = Concorde Totalmente	
D = Discordo	ND/NC = NÃO Discordo e Nem Concorde	C = Concorde	
DP = Discordo Pouco		CP = Concorde Pouco	

DT	D	DP	NC/ND	CP	C	CT
----	---	----	-------	----	---	----

Nada Receptivo

Totalmente Receptivo



	DT	D	DP	NC/ND	CP	C	CT
1	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0
4	0	0	0	0	0	0	0
5	0	0	0	0	0	0	0
6	0	0	0	0	0	0	0
7	0	0	0	0	0	0	0
8	0	0	0	0	0	0	0
9	0	0	0	0	0	0	0
10	0	0	0	0	0	0	0
11	0	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0
14	0	0	0	0	0	0	0
15	0	0	0	0	0	0	0
16	0	0	0	0	0	0	0
17	0	0	0	0	0	0	0
18	0	0	0	0	0	0	0
19	0	0	0	0	0	0	0
20	0	0	0	0	0	0	0
21	0	0	0	0	0	0	0
22	0	0	0	0	0	0	0
23	0	0	0	0	0	0	0
24	0	0	0	0	0	0	0
25	0	0	0	0	0	0	0

Nada Receptivo

Totalmente Receptivo



	DT	D	DP	NC/ND	CP	C	CT
1	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0
4	0	0	0	0	0	0	0
5	0	0	0	0	0	0	0
6	0	0	0	0	0	0	0
7	0	0	0	0	0	0	0
8	0	0	0	0	0	0	0
9	0	0	0	0	0	0	0
10	0	0	0	0	0	0	0
11	0	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0
14	0	0	0	0	0	0	0
15	0	0	0	0	0	0	0
16	0	0	0	0	0	0	0
17	0	0	0	0	0	0	0
18	0	0	0	0	0	0	0
19	0	0	0	0	0	0	0
20	0	0	0	0	0	0	0
21	0	0	0	0	0	0	0
22	0	0	0	0	0	0	0
23	0	0	0	0	0	0	0
24	0	0	0	0	0	0	0
25	0	0	0	0	0	0	0

Conjunto de Imagens Femininas, Aplicação Grupo de Estudo (N=25).



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



15



16



17



18



19



20



21



22



23

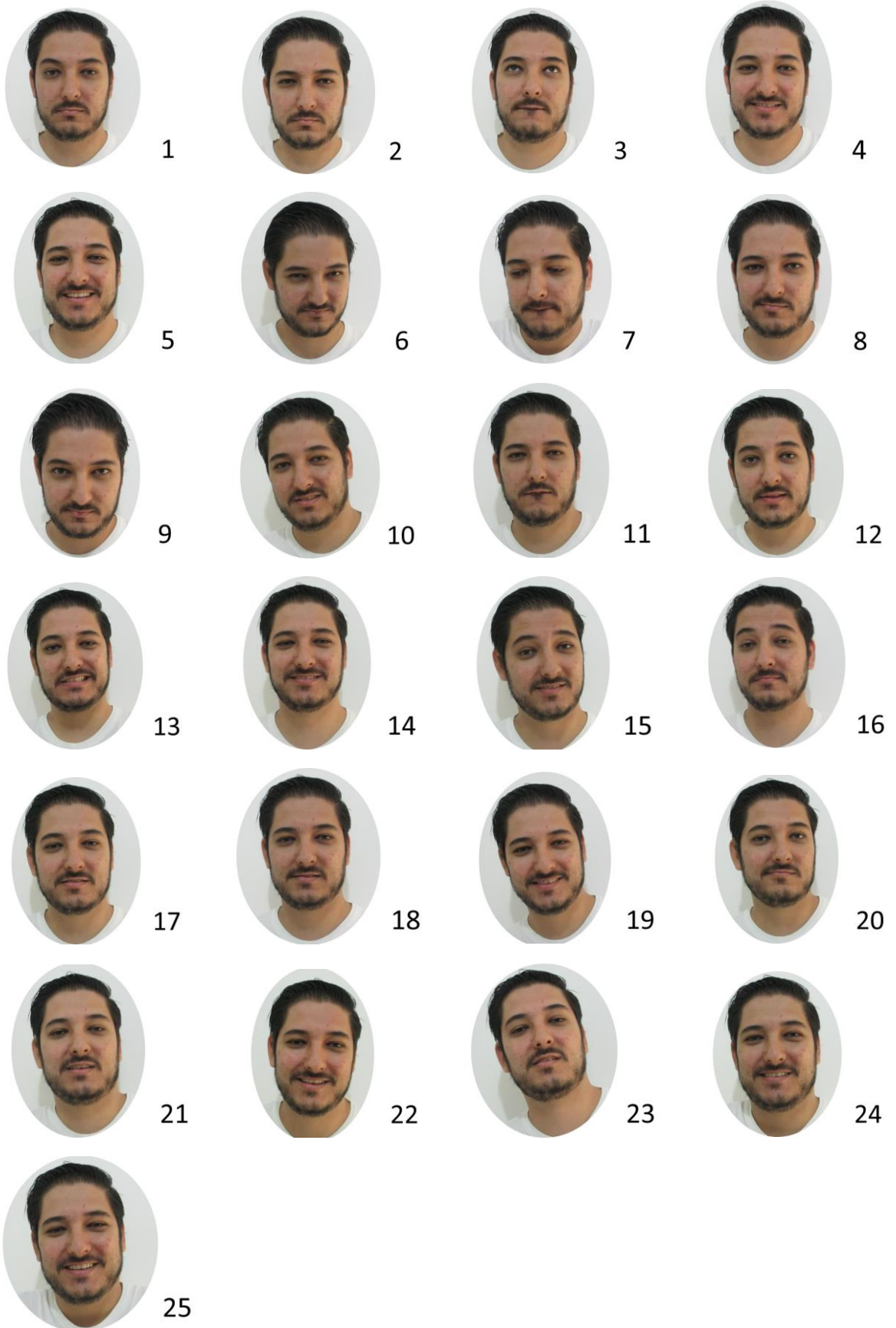


24



25

Conjunto de Imagens Masculinas, Aplicação Grupo de Estudo (N=25).



Imagens Masculinas selecionadas para fase 02 – Aplicação em Grupo de Estudo.

Foram indicadas 17 imagens masculinas com concordância maior ou igual a 70% (06; 07; 08; 09; 14; 15; 22; 24; 25; 27; 34; 35; 36; 37; 39; 43; 45). Menos de 70% C 02; 03; 10; 26; 31; 33; 38; 40).

As imagens foram renumeradas para a fase de grupo de estudo, abaixo os conjuntos de imagens que se esperava maior e menor Concordância em Receptividade Sexual (CRS).

CRS > 70% C ImgM 03; 04; 05; 06; 08; 09; 10; 11; 12; 14; 17; 18; 19; 20; 22; 24; 25. (Numeração nova).

CRS < 70% C ImgM 01; 02; 07; 13; 15; 16; 21; 23. (Numeração nova).

Resultados do Grupo de Estudo (GrM)

ImgM com CRS > 70% = ImgM 04, 05, 06, 19, 22.

70% > CRS < 50% ImgM 03, 08, 09, 10, 11, 14, 17, 15*, 23*.

40% > CRS < 10% ImgM 12, 18, 20, 01*, 02*, 07*, 13*, 16, 21*

(* imagens com <70% C, segundo avaliação de juízes e pré-teste).

Imagens Femininas selecionadas para fase 02 – Aplicação em Grupo de Estudo.

Foram indicadas 22 imagens femininas (03; 05; 06; 07; 08; 09; 11; 17; 18; 22; 23; 24; 25; 31; 32; 33; 34; 36; 37; 44; 45; 46. Menos de 70% C 16; 26; 38).

As imagens foram renumeradas para a fase de grupo de estudo, abaixo os conjuntos de imagens que se esperava maior e menor Concordância em Receptividade Sexual (CRS).

CRS > 70% C ImgF 01; 02; 03; 04; 05; 06; 07; 09; 10; 11; 12; 13; 14; 16; 17; 18; 19; 20; 21; 23; 24; 25 (Numeração nova)

CRS < 70% C ImgF 08; 15; 22. (Numeração nova)

Resultados do Grupo de Estudo (GrH)

ImgF com CRS > 70% = ImgF 04, 09, 20, 21, 24.

70% > CRS < 50% ImgF 01, 02, 03, 05, 07, 10, 12, 13, 14, 16, 19, 23, 25, 08*, 15*.

40% > CRS < 10% ImgF 06, 11, 17, 18, 22*

(* imagens com <70% C, segundo avaliação de juízes e pré-teste).

ANEXO G - Apresentação das Frequências Simples e Percentuais da Aplicação em Grupo de Estudo.

Frequências de Concordância do Grupo Total de respondentes (GrT)

Avaliação das Imagens Femininas

O grupo de respondentes concordou com a receptividade sexual na Imagem feminina 01 em 201 (34,9%), 93 (16,1%) concordam pouco, 75 (13,0%) concordam totalmente, 67 (11,65%) nem concordam ou discordam, 62 (1,8%) discordam, 43 (7,5%) discordam pouco e 35 (6,1%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordou pouco com a receptividade sexual na Imagem feminina 02 em 111 (19,3%), 109 (18,9%) concordam, 105 (18,2%) discordam, 80 (13,9%) nem concordam ou discordam, 65 (11,3%) discordam pouco, 56 (9,7%) concordam totalmente e 50 (8,7%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordou com a receptividade sexual na Imagem feminina 03 em 167 (29,0%), 115 (20,0%) concordam pouco, 82 (14,2%) concordam, 74 (12,8%) nem concordam ou discordam, 59 (10,2%) discordam, 51 (8,9%) discordam pouco e 28 (4,9%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordou com a receptividade sexual na Imagem feminina 04 em 170 (29,5%), 132 (22,9%) concordam totalmente, 112 (19,4%) concordam pouco, 58 (101%) nem concordam ou discordam 18 (3,1%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordou com a receptividade sexual na Imagem feminina 05 em 139 (24,1%), 134 (23,3%) concordam pouco, 102 (17,7%) nem concordam ou discordam, 48 (8,3%) concordam totalmente, 33 (5,7%) discordam totalmente.

Esta imagem apresenta mais de 15% de avaliação em ponto 4 (nem concordam/nem discordam), o ponto médio numa escala pode sugerir nulidade, mas sendo está uma escala contínua, pode significar média expressividade quanto a receptividade sexual. Considerar a avaliação desta imagem na escala como um contínuo gradativo pode ser confiável, visto que a imagem apresenta maior distribuição de concordância.

O grupo de respondentes concordou pouco com a receptividade sexual na Imagem feminina 06 em 110 (19,1%), 105 (18,2%) concordam, pouco, 102 (17,7%) nem concordam ou discordam, 39 (6,8%) concordam totalmente e 43 (7,3%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam pouco com a receptividade sexual na Imagem feminina 07 em 131 (22,7%), 129 (22,4%) concordam, 105 (18,2%) nem concordam ou discordam, 37 (6,4%) concordam totalmente e 32 (5,6%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam com a receptividade sexual na Imagem feminina 08 em 145 (25,2%), 128 (22,2%) concordam pouco, 79 (13,7%) nem concordam ou discordam, 52 (9,0%) concordam totalmente e 32 (5,6%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam com a receptividade sexual na Imagem feminina 09 em 174 (30,2%), 116 (22,1%) concordam totalmente, 111 (19,3%) concordam pouco, 83 (14,4%) nem concordam ou discordam, e 14 (2,4%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam pouco com a receptividade sexual na Imagem feminina 10 em 158 (27,4%), 114 (19,81%) concordam, 32 (5,63%) concordam totalmente, 116 (20,1%) nem concordam ou discordam, e 33 (5,7%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes nem concordam ou discordam com a receptividade sexual na Imagem feminina 11 em 123 (21,4%), 118 (20,5%) concordam pouco, 90 (15,6%) discordam pouco, 89 (15,5%) discordam e 66 (11,5%) discordam totalmente.

A Imagem feminina 11 apresentou menor frequência em concordância quanto a receptividade sexual, sendo maior a discordância. Observaremos a intensidade de expressão na imagem.

O grupo de respondentes concordam com a receptividade sexual na Imagem feminina 12 em 142 (24,7%), 140 (24,3%) concordam pouco, 70(12,2%) concordam totalmente, 85 (14,8%) nem concordam e nem discordam e 39 (6,8%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam pouco com a receptividade sexual na Imagem feminina 13 em 147 (25,5%), 140 (24,3%) concordam, 29(5,0%) concordam totalmente, 110 (19,1%) nem concordam e nem discordam e 21 (3,6%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam pouco com a receptividade sexual na Imagem feminina 14 em 148 (25,7%), 128 (22,2%) concordam, 45(7,8%) concordam totalmente, 101 (17,5%) nem concordam e nem discordam e 30 (5,2%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam totalmente com a receptividade sexual na Imagem feminina 15 em 112 (19,4%), 112 (19,4%) concordam, 78(13,5%) concordam pouco, 67 (11,6%) nem concordam e nem discordam e 97 (16,8%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam totalmente com a receptividade sexual na Imagem feminina 16 em 143 (24,8%), 101 (17,54%) concordam, 30(5,2%) concordam pouco, 125 (21,7%) nem concordam e nem discordam e 28 (4,9%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes nem concordam e nem discordam com a receptividade sexual na Imagem feminina 17 em 145 (25,2%), 103 (17,9%) discordam, 95(16,5%) concordam pouco, 83 (14,4%) concordam, 82 (14,2%) discordam pouco, 45 (7,8%) discordam totalmente e 23 (4,0%) concordam totalmente.

O grupo de respondentes nem concordam e nem discordam com a receptividade sexual na Imagem feminina 18 em 119 (20,7%), 112 (19,4%) concordam pouco, 96(16,7%) discordam, 93 (16,1%) discordam pouco, 70 (12,2%) discordam totalmente, 72 (12,5%) concordam totalmente e 14 (2,4%) concordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam pouco com a receptividade sexual na Imagem feminina 19 em 127 (22,0%), 123 (21,4%) concordam, 90(15,6%) nem concordam e nem discordam, 75 (13,0%) discordam, 74 (12,8%) discordam pouco, 39 (6,8%) concordam totalmente e 48 (8,3%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam totalmente com a receptividade sexual na Imagem feminina 20 em 192 (33,3%), 181 (31,4%) concordam, 82(14,2%) concordam pouco, 59 (10,2%) nem concordam e nem discordam, 20 (3,5%) discordam pouco, 26 (4,5%) discordam, 16 (2,8%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam com a receptividade sexual na Imagem feminina 21 em 179 (31,1%), 161 (28,0%) concordam pouco, 62(10,8%) concordam totalmente, 61 (10,6%) nem concordam e nem discordam, 36 (6,3%) discordam pouco, 49 (8,5%) discordam, 28 (4,9%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes discordam totalmente com a receptividade sexual na Imagem feminina 22 em 117 (20,3%), 108 (18,8%) discordam, 74(12,8%) discordam pouco, 84 (14,6%) nem concordam e nem discordam, 81 (14,1%) concordam pouco, 74 (12,8%) concordam, 38 (6,6%) concordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam totalmente com a receptividade sexual na Imagem feminina 23 em 141 (24,5%), 134 (23,3%) concordam, 102(17,7%) concordam pouco, 63 (10,9%) nem concordam e nem discordam, 43 (7,5%) discordam pouco, 54 (9,4%) discordam, 39 (6,8%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam com a receptividade sexual na Imagem feminina 24 em 181 (31,4%), 157 (27,3%) concordam totalmente, 113(19,6%) concordam pouco, 47

(8,2%) nem concordam e nem discordam, 20 (3,5%) discordam pouco, 38 (6,6%) discordam, 20 (3,5%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam totalmente com a receptividade sexual na Imagem feminina 25 em 164 (28,5%), 126 (21,9%) concordam, 75 (13,0%) concordam pouco, 90 (15,6%) nem concordam e nem discordam, 30 (5,2%) discordam pouco, 39 (6,8%) discordam, 52 (9,0%) discordam totalmente.

Avaliação das Imagens Masculinas.

O grupo de respondentes discordam totalmente com a receptividade sexual na Imagem masculina 01 em 174 (30,2 %), 143 (24,8%) discordam, 57 (9,9%) discordam pouco, 106 (18,4%) nem concordam e nem discordam, 54 (9,4%) concordam pouco, 34 (5,9%) concordam, 08 (1,4%) concordam totalmente.

O grupo de respondentes discordam com a receptividade sexual na Imagem masculina 02 em 116 (20,1 %), 96 (16,7%) discordam totalmente, 94 (16,3%) discordam pouco, 100 (17,4%) nem concordam e nem discordam, 101 (17,5%) concordam pouco, 59 (10,2%) concordam, 10 (1,7%) concordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam pouco com a receptividade sexual na Imagem masculina 03 em 108 (18,8 %), 102 (17,7%) discordam totalmente, 89 (15,5%) discordam, 51 (8,9%) discordam pouco, 80 (13,9%) nem concordam e nem discordam, 84 (14,6%) concordam, 62 (10,8%) concordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam pouco com a receptividade sexual na Imagem masculina 04 em 163 (28,3%), 159 (27,6%) concordam, 48 (8,3%) concordam totalmente, 69 (12,0%) nem concordam e nem discordam, 46 (8,0%) discordam pouco, 59 (10,2%) discordam, 32 (5,6%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam com a receptividade sexual na Imagem masculina 05 em 187 (32,5%), 130 (22,6%) concordam, 68 (11,8%) concordam totalmente, 72 (12,5%) nem concordam e nem discordam, 38 (6,6%) discordam pouco, 46 (8,0%) discordam, 35 (6,1%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam com a receptividade sexual na Imagem masculina 06 em 140 (24,3%), 129 (22,4%) concordam totalmente, 88 (15,3%) concordam pouco, 57 (9,9%) nem concordam e nem discordam, 49 (8,5%) discordam pouco, 58 (10,1%) discordam, 55 (9,5%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes nem concordam e nem discordam com a receptividade sexual na Imagem masculina 07 em 109 (18,9%), 86 (14,9%) concordam pouco, 76 (13,2%) concordam, 54 (9,4%) concordam totalmente, 70 (12,2%) discordam pouco, 89 (15,5%) discordam, 92 (16,0%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam pouco com a receptividade sexual na Imagem masculina 08 em 135 (23,4%), 124 (21,5%) concordam, 27 (4,7%) concordam totalmente, 96 (16,7%) nem concordam e nem discordam, 79 (13,7%) discordam pouco, 66 (11,5%) discordam, 49 (8,5%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam pouco com a receptividade sexual na Imagem masculina 09 em 152 (26,4%), 125 (21,7%) concordam, 29 (5,0%) concordam totalmente, 123 (21,4%) nem concordam e nem discordam, 49 (8,5%) discordam pouco, 54 (9,4%) discordam, 44 (7,6%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam pouco com a receptividade sexual na Imagem masculina 10 em 137 (23,8%), 110 (19,1%) concordam, 30 (5,2%) concordam totalmente, 102 (17,7%) nem concordam e nem discordam, 79 (13,7%) discordam pouco, 69 (12,0%) discordam, 48 (8,3%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam totalmente com a receptividade sexual na Imagem masculina 11 em 122 (21,2%), 118 (20,5%) concordam, 89 (15,5%) concordam pouco, 58 (10,1%) nem concordam e nem discordam, 45 (7,8%) discordam pouco, 74 (12,8%) discordam, 70 (12,2%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes nem concordam e nem discordam com a receptividade sexual na Imagem masculina 12 em 147 (25,5%), 104 (18,1%) concordam pouco, 63 (10,9%) concordam, 12 (2,1%) concordam totalmente, 89 (15,5%) discordam pouco, 96 (16,7%) discordam, 65 (11,3%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes discordam totalmente com a receptividade sexual na Imagem masculina 13 em 136 (23,6%), 106 (18,4%) discordam, 84 (14,6%) discordam pouco, 103 (17,9%) nem concordam e nem discordam, 87(15,1%) concordam pouco, 52 (9,0%) concordam pouco, 52 (9,0%) concordam, 08 (1,4%) concordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam com a receptividade sexual na Imagem masculina 14 em 162 (28,1%), 151 (26,2%) concordam pouco, 26 (4,5%) concordam totalmente, 93 (16,1%) nem concordam e nem discordam, 57 (9,9%) discordam pouco, 57 (9,9%) discordam, 30 (5,2%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam pouco com a receptividade sexual na Imagem masculina 15 em 154 (26,7%), 99 (17,2%) concordam, 31 (5,4%) concordam totalmente, 103 (17,9%) nem concordam e nem discordam, 68 (11,8%) discordam pouco, 75 (13,0%) discordam, 46 (8,0%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes nem concordam e nem discordam com a receptividade sexual na Imagem masculina 16 em 152 (26,4%), 102 (17,7%) discordam pouco, 108 (18,8%) discordam pouco, 54 (9,4%) discordam totalmente, 96 (16,7%) concordam pouco, 54 (9,4%) concordam, 10 (1,7%) concordam totalmente.

O grupo de respondentes nem concordam e nem discordam com a receptividade sexual na Imagem masculina 17 em 146 (25,3%), 141 (24,5%) concordam pouco, 109 (18,9%) concordam, 10 (1,7%) concordam totalmente, 71 12,3%) discordam pouco, 61 (10,6%) discordam, 38 (6,6%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam pouco com a receptividade sexual na Imagem masculina 18 em 150 (26,0%), 91 (15,85%) concordam, 18 (3,1%) concordam totalmente, 141 (24,5%) nem concordam e nem discordam, 67 (11,6%) discordam pouco, 67 (11,6%) discordam, 42 (7,3%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam com a receptividade sexual na Imagem masculina 19 em 227 (39,4%), 111 (19,3%) concordam pouco, 97 (16,8%) concordam totalmente, 52 (9,0%) nem concordam e nem discordam, 33 (5,7%) discordam pouco, 33 (5,7%) discordam, 23 (4,0%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes nem concordam e nem discordam com a receptividade sexual na Imagem masculina 20 em 121 (21,0%), 118 (20,5%) concordam pouco, 87 (15,1%) concordam, 25 (4,3%) concordam totalmente, 92 (16,0%) discordam pouco, 87 (15,1%) discordam, 46 (8,0%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam pouco com a receptividade sexual na Imagem masculina 21 em 129 (22,4%), 84 (14,6%) concordam, 31 (5,4%) concordam totalmente, 127 (22,0%) nem concordam e nem discordam, 71 (12,3%) discordam pouco, 87 (15,1%) discordam, 47 (8,2%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam com a receptividade sexual na Imagem masculina 22 em 200 (34,7%), 140 (24,3%) concordam pouco, 65 (11,3%) concordam totalmente, 72 (12,5%) nem concordam e nem discordam, 33 (5,7%) discordam pouco, 42 (7,3%) discordam, 24 (4,2%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes nem concordam e nem discordam com a receptividade sexual na Imagem masculina 23 em 113 (19,6%), 106 (18,4%) concordam pouco, 108 (18,8%) concordam, 50 (8,7%) concordam totalmente, 71 (12,3%) discordam pouco, 81 (14,1%) discordam, 47 (8,2%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam com a receptividade sexual na Imagem masculina 24 em 193 (33,5%), 136 (23,6%) concordam pouco, 68 (11,8%) concordam totalmente, 87 (15,1%) nem concordam e nem discordam, 31 (5,4%) discordam pouco, 35 (6,1%) discordam, 26 (4,5%) discordam totalmente.

O grupo de respondentes concordam com a receptividade sexual na Imagem masculina 25 em 184 (31,9%), 139 (24,1%) concordam totalmente, 110 (19,1%) concordam pouco, 70 (12,2%) nem concordam e nem discordam, 17 (3,0%) discordam pouco, 25 (4,3%) discordam, 31 (5,4%) discordam totalmente.

Avaliação de Imagens Femininas pelo Grupo de Homens (GrH) e Grupo de Mulheres (GrM).

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 01.

No GrH 109(37,7%) concorda, 52 (18,0%) concorda pouco, 33 (11,4%) concorda totalmente, 39 (13,5%) nem concordam e nem discordam, 21 (7,3%) discordam pouco, 27 (9,3%) discordam e 08 (2,8%) discordam totalmente.

No GrM 76 (31,9%) concorda, 36 (15,1%) concorda pouco, 33 (13,9%) concorda totalmente, 21 (8,8%) nem concordam e nem discordam, 18 (7,6%) discordam pouco, 28 (11,8%) discordam e 26 (10,9%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 02.

No GrH 70 (24,2%) concorda pouco, 57 (19,7%) concorda, 27 (9,3%) concorda totalmente, 44 (15,2%) nem concordam e nem discordam, 38 (13,1%) discordam pouco, 42 (14,5%) discordam e 11 (3,8%) discordam totalmente.

No GrM 50 (21,0%) discorda, 34 (14,3%) discorda totalmente, 21 (8,8%) discorda pouco, 29 (12,2%) nem concordam e nem discordam, 37 (15,5%) concordam pouco, 43 (18,1%) concordam e 24 (10,1%) concordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 03.

No GrH 99 (34,3%) concorda, 59 (20,4%) concorda pouco, 35 (12,1%) concorda totalmente, 39 (13,5%) nem concordam e nem discordam, 25 (8,7%) discordam pouco, 23 (8,0%) discordam e 09 (3,1%) discordam totalmente.

No GrM 53 (22,3%) concorda, 43 (18,12%) concorda totalmente, 42 (17,3%) concorda pouco, 32 (13,4%) nem concordam e nem discordam, 24 (10,1%) discordam pouco, 28 (11,8%) discordam e 16 (6,7%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 04.

No GrH 88 (30,4%) concorda, 61 (21,1%) concorda totalmente, 55 (19,0%) concorda pouco, 36 (12,5%) nem concordam e nem discordam, 29 (10,0%) discordam pouco, 11 (3,8%) discordam e 09 (3,1%) discordam totalmente.

No GrM 62 (26,1%) concorda, 62 (26,1%) concorda totalmente, 48 (20,2%) concorda pouco, 19 (8,0%) nem concordam e nem discordam, 16 (6,7%) discordam pouco, 23 (9,7%) discordam e 08 (3,4%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 05.

No GrH 77 (26,6%) concorda, 72 (24,9%) concorda pouco, 30 (10,4%) concorda totalmente, 46 (15,9%) nem concordam e nem discordam, 28 (9,7%) discordam pouco, 27 (9,3%) discordam e 09 (3,1%) discordam totalmente.

No GrM 55 (23,1%) concorda pouco, 48 (20,2%) concordo, 15 (6,3%) concorda totalmente, 45 (18,9%) nem concordam e nem discordam, 21 (8,8%) discordam pouco, 34 (14,3%) discordam e 20 (8,4%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 06.

No GrH 61 (21,1%) concorda, 60 (20,8%) concorda pouco, 21 (7,3%) concorda pouco, 50 (17,3%) nem concordam e nem discordam, 45 (15,6%) discordam pouco, 36 (12,5%) discordam e 16 (5,5%) discordam totalmente.

No GrM 50 (21,0%) discordam totalmente, 36 (15,1%) discorda pouco, 20 (8,4%) discorda totalmente, 42 (17,6%) nem concordam e nem discordam, 43 (18,1%) concordam pouco, 33 (13,9%) concordam e 14 (5,9%) concordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 07.

No GrH 67 (23,2%) concorda pouco, 65 (22,5%) concorda, 23 (8,0%) concorda totalmente, 47 (16,3%) nem concordam e nem discordam, 41 (14,2%) discordam pouco, 31 (10,7%) discordam e 15 (5,2%) discordam totalmente.

No GrM 53 (22,3%) concorda, 47 (19,7%) concordo pouco, 11 (4,6%) concorda totalmente, 48 (2,2%) nem concordam e nem discordam, 30 (12,6%) discordam pouco, 33 (13,9%) discordam e 16 (6,7%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 08.

No GrH 83 (28,7%) concorda, 70 (24,2%) concorda pouco, 33 (11,4%) concorda pouco, 32 (11,1%) nem concordam e nem discordam, 24 (8,3%) discordam pouco, 29 (10,0%) discordam e 17 (5,9%) discordam totalmente.

No GrM 52 (21,8%) concorda, 44 (18,5%) concordo pouco, 17 (7,1%) concorda totalmente, 43 (18,1%) nem concordam e nem discordam, 27 (11,3%) discordam pouco, 36 (15,1%) discordam e 19 (8,0%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 09.

No GrH 86 (29,8%) concorda, 67 (23,2%) concorda totalmente, 51 (17,6%) concorda pouco, 44 (15,2%) nem concordam e nem discordam, 20 (6,9%) discordam pouco, 16 (5,5%) discordam e 05 (1,7%) discordam totalmente.

No GrM 69 (29,0%) concorda, 49 (20,6%) concordo pouco, 44 (18,5%) concorda totalmente, 34 (14,3%) nem concordam e nem discordam, 13 (5,5%) discordam pouco, 22 (9,2%) discordam e 07 (2,9%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 10.

No GrH 79 (27,3%) concorda pouco, 64 (22,1%) concorda, 27 (9,3%) concorda totalmente, 60 (20,8%) nem concordam e nem discordam, 25 (8,7%) discordam pouco, 24 (8,3%) discordam e 10 (3,5%) discordam totalmente.

No GrM 69 (29,0%) concorda pouco, 41 (17,2%) concordo, três (1,3%) concorda totalmente, 44 (18,5%) nem concordam e nem discordam, 29 (12,2%) discordam pouco, 35 (14,7%) discordam e 17 (7,1%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 11.

No GrH 64 (22,1%) concorda pouco, 42 (14,5%) concorda, 15 (5,2%) concorda totalmente, 51 (17,6%) nem concordam e nem discordam, 47 (16,3%) discordam pouco, 46 (15,9%) discordam e 24 (8,3%) discordam totalmente.

No GrM 60 (25,2%) nem concordam e nem discordam, 43 (18,1%) concorda pouco, 21 (8,8%) concorda, 05 (2,1%) concorda totalmente, 34 (14,3%) discordam pouco, 41 (17,2%) discordam e 34 (14,3%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 12.

No GrH 80 (27,7%) concorda, 66 (22,8%) concorda pouco, 37 (12,8%) concorda totalmente, 44 (15,2%) nem concordam e nem discordam, 28 (9,7%) discordam pouco, 20 (6,9%) discordam e 14 (4,8%) discordam totalmente.

No GrM 58 (24,4%) concorda pouco, 52 (21,8%) concorda, 25 (10,5%) concorda totalmente, 35 (14,7%) nem concordam e nem discordam, 20 (8,4%) discordam pouco, 27 (11,3%) discordam e 21 (8,8%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 13.

No GrH 78 (27,0%) concorda, 76 (26,3%) concorda pouco, 22 (7,6%) concorda totalmente, 43 (14,9%) nem concordam e nem discordam, 28 (9,7%) discordam pouco, 31 (10,9%) discordam e 11 (3,8%) discordam totalmente.

No GrM 59 (24,8%) nem concordam e nem discordam, 58 (24,4%) concorda pouco, 54 (22,7%) concorda, três (1,3%) concorda totalmente, 23 (9,7%) discordam pouco, 32 (13,4%) discordam e 09 (3,8%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 14.

No GrH 76 (26,3%) concorda pouco, 70 (24,2%) concorda, 27 (9,3%) concorda totalmente, 52 (18,0%) nem concordam e nem discordam, 30 (10,4%) discordam pouco, 26 (9,0%) discordam e 08 (2,8%) discordam totalmente.

No GrM 59 (24,8%) concorda pouco, 54 (22,7%) concorda, 16 (6,7%) concorda totalmente, 38 (16,0%) nem concordam e nem discordam, 24 (10,1%) discordam pouco, 30 (12,6%) discordam e 17 (7,1%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 15.

No GrH 62 (21,5%) concorda, 59 (2,4%) concorda totalmente, 36 (12,5%) concorda pouco, 34 (11,8%) nem concordam e nem discordam, 25 (8,7%) discordam pouco, 37 (12,8%) discordam e 36 (12,5%) discordam totalmente.

No GrM 53 (22,3%) discorda totalmente, 45 (18,9%) concorda totalmente, 42 (17,6%) concorda, 31 (13,0%) concorda pouco, 29 (12,2%) nem concordam e nem discordam, 27 (11,3%) discordam, 11 (4,6%) discordam pouco.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 16.

No GrH 79 (27,3%) concorda pouco, 47 (16,3%) concorda, 21 (7,3%) concorda totalmente, 59 (20,4%) nem concordam e nem discordam, 29 (10,0%) discordam pouco, 42 (14,5%) discordam e 12 (4,2%) discordam totalmente.

No GrM 57 (23,9%) nem concordam e nem discordam, 51 (21,4%) concorda pouco, 44 (18,5%) concorda, 09 (3,8%) concorda totalmente, 20 (8,4%) discordam pouco, 45 (18,9%) discordam e 12 (5,0%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 17.

No GrM 79 (27,3%) nem concordam e nem discordam, 51 (17,6%) concorda pouco, 41 (14,2%) concorda, 16 (5,5%) concorda totalmente, 43 (14,9%) discordam pouco, 43 (14,9%) discordam e 16 (5,5%) discordam totalmente.

No GrM 55 (23,1%) nem concordam e nem discordam, 35 (14,7%) concorda pouco, 33 (13,9%) concorda, 06 (2,5%) concorda totalmente, 32 (13,4%) discordam pouco, 51 (21,4%) discordam e 26 (10,9%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 18.

No GrM 62 (21,5%) nem concordam e nem discordam, 62 (21,5%) concorda pouco, 32 (11,1%) concorda, 09 (3,1%) concorda totalmente, 53 (18,3%) discordam pouco, 46 (15,9%) discordam e 25 (8,7%) discordam totalmente.

No GrM 45 (18,9%) nem concordam e nem discordam, 44 (18,5%) concorda pouco, 32 (13,4%) concorda, três (1,3%) concorda totalmente, 34 (14,3%) discordam pouco, 42 (17,6%) discordam e 38 (16,0%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 19.

No GrH 69 (23,9%) concorda, 61 (21,1%) concorda pouco, 23 (8,0%) concorda totalmente, 49 (17,0%) nem concordam e nem discordam, 31 (10,7%) discordam pouco, 40 (13,8%) discordam e 16 (5,5%) discordam totalmente.

No GrM 55 (23,1%) concorda pouco, 45 (18,9%) concorda, 12 (5,0%) concorda totalmente, 35 (14,7%) nem concordam e nem discordam, 33 (13,9%) discordam pouco, 30 (12,6%) discordam e 28 (11,8%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 20.

No GrH 103 (35,6%) concorda totalmente, 85 (29,4%) concorda, 43 (14,9%) concorda pouco, 29 (10,0%) nem concordam e nem discordam, 08 (2,8%) discordam pouco, 13 (4,5%) discordam e 08 (2,8%) discordam totalmente.

No GrM 79 (33,2%) concorda totalmente, 77 (32,4%) concorda, 31 (13,0%) concorda pouco, 27 (11,3%) nem concordam e nem discordam, 09 (3,8%) discordam pouco, 08 (3,4%) discordam e 07 (2,9%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 21.

No GrH 96 (33,2%) concorda, 82 (28,4%) concorda pouco, 30 (10,4%) concorda totalmente, 27 (9,3%) nem concordam e nem discordam, 16 (5,5%) discordam pouco, 24 (8,3%) discordam e 14 (4,8%) discordam totalmente.

No GrM 71 (29,8%) concorda, 60 (25,2%) concorda pouco, 29 (12,2%) concorda totalmente, 31 (13,0%) nem concordam e nem discordam, 13 (5,5%) discordam pouco, 22 (9,2%) discordam e 12 (5,0%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 22.

No GrH 51 (17,6%) concorda pouco, 46 (15,9%) concorda, 20 (6,9%) concorda totalmente, 44 (15,2%) nem concordam e nem discordam, 40 (13,8%) discordam pouco, 48 (16,6%) discordam e 40 (13,8%) discordam totalmente.

No GrM 67 (28,2%) discorda totalmente, 50 (21,0%) discorda, 21 (8,8%) discorda pouco, 30 (12,6%) nem concordam e nem discordam, 26 (10,9%) concordam pouco, 26 (10,9%) concordam e 18 (7,6%) concordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 23.

No GrH 72 (24,9%) concorda totalmente, 60 (20,8%) concorda, 59 (20,4%) concorda pouco, 28 (9,7%) nem concordam e nem discordam, 26 (9,0%) discordam pouco, 27 (9,3%) discordam e 17 (5,9%) discordam totalmente.

No GrM 63 (26,5%) concorda, 56 (23,5%) concorda totalmente, 35 (14,7%) concorda pouco, 31 (13,0%) nem concordam e nem discordam, 15 (6,3%) discordam pouco, 21 (8,8%) discordam e 17 (5,9%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 24.

No GrH 97 (33,6%) concorda, 71 (24,6%) concorda totalmente, 63 (21,8%) concorda pouco, 22 (7,6%) nem concordam e nem discordam, 10 (3,5%) discordam pouco, 19 (6,6%) discordam e 07 (2,4%) discordam totalmente.

No GrM 69 (29,0%) concorda totalmente, 69 (29,0%) concorda, 45 (18,9%) concorda pouco, 20 (8,4%) nem concordam e nem discordam, 10 (4,2%) discordam pouco, 14 (5,9%) discordam e 11 (4,6%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem feminina 25.

No GrH 84 (29,1%) concorda totalmente, 65 (22,5%) concorda, 41 (14,2%) concorda pouco, 38 (13,1%) nem concordam e nem discordam, 20 (6,9%) discordam pouco, 18 (6,2%) discordam e 23 (8,0%) discordam totalmente.

No GrM 66 (27,7%) concorda totalmente, 51 (21,4%) concorda, 31 (13,0%) concorda pouco, 43 (18,1%) nem concordam e nem discordam, 06 (2,5%) discordam pouco, 17 (7,1%) discordam e 24 (10,1%) discordam totalmente.

Avaliação de Imagens Masculinas pelo Grupo de Homens (GrH) e Grupo de Mulheres (GrM).

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 01.

No GrH 73 (25,3%) discorda totalmente, 71 (24,6%) discorda, 36 (12,5%) discorda pouco, 65 (22,5%) nem concordam e nem discordam, 25 (8,7%) concordam pouco, 14 (4,8%) concordam e 05 (1,7%) discordam totalmente.

No GrM 88 (37,0%) discorda totalmente, 57 (23,9%) discorda, 18 (7,6%) discorda pouco, 32 (13,4%) nem concordam e nem discordam, 23 (9,7%) concordam pouco, 17 (7,1%) concordam e três (1,3%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 02.

No GrH 61 (21,1%) discorda, 54 (18,7%) discorda totalmente, 51 (17,6%) discorda pouco, 51 (17,6%) nem concordam e nem discordam, 47 (16,3%) concordam pouco, 23 (8,0%) concordam e dois (0,7%) discordam totalmente.

No GrM 45 (18,9%) discorda, 37 (15,5%) discorda totalmente, 35 (14,7%) discorda pouco, 42 (17,6%) nem concordam e nem discordam, 42 (17,6%) concordam pouco, 32 (13,4%) concordam e 05 (2,1%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 03.

No GrH 60 (20,8%) discorda totalmente, 48 (16,6%) discorda, 24 (8,3%) discorda pouco, 41 (14,2%) nem concordam e nem discordam, 57 (19,7%) concordam pouco, 36 (12,5%) concordam e 23 (8,0%) concordam totalmente.

No GrM 44 (18,5%) concorda pouco, 42 (17,6%) concorda, 35 (14,7%) concorda pouco, 29 (12,2%) nem concordam e nem discordam, 19 (8,0%) discordam pouco, 37 (15,5%) discordam e 32 (13,4%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 04.

No GrH 77 (26,6%) concorda pouco, 71 (24,6%) concorda, 19 (6,6%) concorda totalmente, 41 (14,2%) nem concordam e nem discordam, 24 (8,3%) discordam pouco, 32 (11,1%) discordam e 25 (8,7%) discordam totalmente.

No GrM 73 (30,7%) concorda, 72 (30,3%) concorda pouco, 27 (30,3%) concorda totalmente, 23 (9,7%) nem concordam e nem discordam, 17 (7,1%) discordam pouco, 21 (8,8%) discordam e 05 (2,1%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 05.

No GrH 83 (28,7%) concorda, 67 (23,2%) concorda pouco, 26 (9,0%) concorda totalmente, 36 (12,5%) nem concordam e nem discordam, 21 (7,3%) discordam pouco, 29 (10,0%) discordam e 27 (9,3%) discordam totalmente

No GrM 83 (34,9%) concorda, 53 (22,3%) concorda pouco, 40 (16,8%) concorda totalmente, 29 (12,2%) nem concordam e nem discordam, 15 (6,3%) discordam pouco, 13 (5,5%) discordam e 05 (2,1%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 06.

No GrH 62 (21,5%) concorda, 47 (16,3%) concorda totalmente, 46 (15,9%) concorda pouco, 32 (11,1%) nem concordam e nem discordam, 29 (10,0%) discordam pouco, 33 (11,4%) discordam e 40 (13,8%) discordam totalmente

No GrM 72 (30,3%) concorda totalmente, 64 (26,9%) concorda, 35 (14,7%) concorda pouco, 21 (8,8%) nem concordam e nem discordam, 14 (5,9%) discordam pouco, 20 (8,4%) discordam e 12 (5,0%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 07.

No GrH 55 (19,0%) nem concordam e nem discordam, 50 (17,3%) discorda totalmente, 46 (15,9%) discorda, 42 (14,5%) discorda pouco, 43 (14,9%) concordam pouco, 30 (10,4%) concordam e 23 (8,0%) discordam totalmente.

No GrM 44 (18,5%) nem concordam e nem discordam, 39 (16,4%) concorda, 38 (16,0%) concorda pouco, 26 (10,9%) concorda totalmente, 22 (9,2%) discordam pouco, 36 (15,1%) discordam e 33 (13,9%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 08.

No GrH 79 (27,3%) concorda pouco, 50 (17,3%) concorda, 06 (2,1%) concorda totalmente, 49 (17,0%) nem concordam e nem discordam, 46 (15,9%) discordam pouco, 29 (10,0%) discordam e 30 (10,4%) discordam totalmente.

No GrM 62 (26,1%) concorda, 48 (20,2%) concorda pouco, 17 (7,1%) concorda totalmente, 36 (15,1%) nem concordam e nem discordam, 27 (11,3%) discordam pouco, 35 (14,7%) discordam e 13 (5,5%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 09.

No GrH 85 (29,4%) concorda pouco, 50 (17,3%) concorda, 12 (4,2%) concorda totalmente, 72 (24,9%) nem concordam e nem discordam, 17 (24,9%) discordam pouco, 24 (8,3%) discordam e 29 (10,0%) discordam totalmente.

No GrM 61 (25,6%) concorda, 58 (24,4%) concorda pouco, 15 (6,3%) concorda totalmente, 45 (18,9%) nem concordam e nem discordam, 23 (9,7%) discordam pouco, 26 (10,9%) discordam e 10 (4,2%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 10.

No GrH 71 (24,6%) concorda pouco, 43 (14,9%) concorda, 12 (4,2%) concorda totalmente, 50 (17,3%) nem concordam e nem discordam, 43 (14,9%) discordam pouco, 35 (12,1%) discordam e 34 (11,8%) discordam totalmente.

No GrM 60 (25,2%) concorda, 55 (23,1%) concorda pouco, 15 (6,3%) concorda totalmente, 37 (15,5%) nem concordam e nem discordam, 31 (13,0%) discordam pouco, 28 (11,8%) discordam e 12 (5,0%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 11.

No GrH 50 (17,3%) discorda totalmente, 47 (16,3%) discorda, 25 (8,7%) discorda pouco, 31 (10,7%) nem concordam e nem discordam, 45 (15,6%) concordam pouco, 44 (15,2%) concordam e 47 (16,3%) concordam totalmente

No GrM 67 (28,2%) concorda totalmente, 61 (25,6%) concorda, 37 (15,5%) concorda pouco, 23 (9,7%) nem concordam e nem discordam, 12 (5,0%) discordam pouco, 24 (10,1%) discordam e 14 (5,9%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 12.

No GrH 83 (28,7%) nem concordam e nem discordam, 58 (20,1%) concorda pouco, 31 (10,7%) concorda, 09 (3,1%) concorda totalmente, 40 (13,8%) discordam pouco, 36 (13,8%) discordam e 32 (11,1%) discordam totalmente.

No GrM 52 (21,8%) nem concordam e nem discordam, 41 (17,2%) concorda pouco, 26 (10,9%) concorda, três (1,3%) concorda totalmente, 39 (16,4%) discordam pouco, 50 (21,0%) discordam e 27 (11,3%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 13.

No GrH 64 (22,1%) discordam totalmente, 54 (18,7%) discorda, 49 (17,0%) discorda pouco, 50 (17,3%) nem concordam e nem discordam, 43 (14,9%) concordam pouco, 25 (8,7%) concordam e quatro (1,4%) discordam totalmente.

No GrM 64 (26,9%) discordam totalmente, 46 (19,3%) discorda, 26 (10,9%) discorda pouco, 41 (17,2%) nem concordam e nem discordam, 34 (14,3%) concordam pouco, 24 (10,1%) concordam e três (1,3%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 14.

No GrH 75 (26,0%) concorda, 74 (25,6%) concorda pouco, 12 (4,2%) concorda totalmente, 51 (17,6%) nem concordam e nem discordam, 31 (10,7%) discordam pouco, 25 (8,7%) discordam e 21 (7,3%) discordam totalmente.

No GrM 74 (21,1%) concordam, 66 (27,7%) concorda pouco, 12 (5,0%) concorda totalmente, 34 (14,3%) nem concordam e nem discordam, 21 (8,8%) discordam pouco, 25 (10,5%) discordam e 06 (2,5%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 15.

No GrH 68 (23,5%) concorda pouco, 48 (16,6%) concordam, 22 (7,6%) concorda totalmente, 49 (17,0%) nem concordam e nem discordam, 33 (11,4%) discordam pouco, 39 (13,5%) discordam e 30 (10,4%) discordam totalmente.

No GrM 77 (32,4%) concordam pouco, 42 (17,6%) concorda, 08 (3,4%) concorda totalmente, 42 (17,6%) nem concordam e nem discordam, 31 (13,0%) discordam pouco, 26 (10,9%) discordam e 12 (5,0%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 16.

No GrH 80 (27,7%) nem concordam e nem discordam, 52 (18,0%) concorda pouco, 24 (8,3%) concordam, 06 (2,1%) concorda totalmente, 49 (17,0%) discordam pouco, 41 (14,2%) discordam e 37 (12,8%) discordam totalmente.

No GrM 62 (26,1%) nem concordam e nem discordam, 55 (23,1%) discordam, 46 (19,3%) discorda pouco, 13 (5,5%) discorda totalmente, 33 (13,9%) concordam pouco, 25 (10,5%) concordam e quatro (1,7%) concordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 17.

No GrH 87 (30,1%) nem concordam e nem discordam, 59 (20,4%) concorda pouco, 45 (15,6%) concordam, 05 (1,7%) concorda totalmente, 38 (13,1%) discordam pouco, 28 (9,7%) discordam e 27 (9,3%) discordam totalmente.

No GrM 68 (28,6%) concordam pouco, 54 (22,7%) concordam, 05 (2,1%) concorda totalmente, 52 (21,8%) nem concordam e nem discordam, 25 (10,5%) discorda pouco, 28 (9,7%) discordam, 27 (9,3%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 18.

No GrH 76 (26,3%) nem concordam e nem discordam, 71 (24,6%) concorda pouco, 45 (15,6%) concordam, 07 (2,4%) concorda totalmente, 31 (10,7%) discordam pouco, 31 (10,7%) discordam e 28 (9,7%) discordam totalmente.

No GrM 69 (29,0%) concordam pouco, 36 (15,1%) concordam, 09 (3,8%) concorda totalmente, 53 (22,3%) nem concordam e nem discordam, 29 (12,2%) discorda pouco, 33 (13,9%) discordam, 09 (3,8%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 19.

No GrH 101 (34,9%) concorda, 61 (21,1%) concorda pouco, 35 (12,1%) concorda totalmente, 30 (10,4%) nem concordam e nem discordam, 23 (8,0%) discordam pouco, 21 (7,3%) discordam e 18 (6,2%) discordam totalmente.

No GrM 104 (43,7%) concordam, 56 (23,5%) concorda totalmente, 43 (18,1%) concorda totalmente, 17 (7,1%) nem concordam e nem discordam, 05 (2,1%) discordam pouco, 11 (4,6%) discordam e dois (0,8%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 20.

No GrH 63 (21,8%) concordam pouco, 42 (14,5%) concordam, 16 (5,5%) concorda totalmente, 62 (21,5%) nem concordam e nem discordam, 45 (15,6%) discorda pouco, 36 (12,5%) discordam, 25 (8,7%) discordam totalmente.

No GrM 51 (21,4%) nem concordam e nem discordam, 45 (18,9%) concorda pouco, 35 (14,7%) concordam, 08 (3,4%) concorda totalmente, 36 (15,1%) discordam pouco, 46 (19,3%) discordam e 17 (7,1%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 21.

No GrH 71 (24,6%) nem concordam e nem discordam, 64 (22,1%) concordam pouco, 33 (11,4%) concorda, 13 (4,5%) concordam totalmente, 33 (11,4%) discorda pouco, 45 (15,6%) discordam, 30 (10,4%) discordam totalmente.

No GrM 58 (24,4%) concordam pouco, 41 (17,2%) concorda, 17 (7,1%) concordam totalmente, 48 (20,2%) nem concordam e nem discordam, 29 (12,2%) discordam pouco, 32 (13,4%) discordam e 13 (5,5%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 22.

No GrH 92 (31,8%) concordam, 74 (25,6%) concordam pouco, 19 (6,6%) concordam totalmente, 42 (14,5%) nem concordam e nem discordam, 18 (6,2%) discorda pouco, 24 (8,3%) discordam, 20 (6,9%) discordam totalmente.

No GrM 90 (37,8%) concordam, 56 (23,5%) concordam pouco, 43 (18,1%) concordam totalmente, 22 (9,2%) nem concordam e nem discordam, 10 (4,2%) discordam pouco, 14 (5,9%) discordam e três (1,3%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 23.

No GrH 52 (18,0%) concordam, 49 (17,0%) concordam pouco, 19 (6,6%) concordam totalmente, 52 (18,0%) nem concordam e nem discordam, 39 (13,5%) discorda pouco, 47 (16,3%) discordam, 31 (10,7%) discordam totalmente.

No GrM 50 (21,0%) concordam pouco, 43 (18,1%) concordam, 27 (11,3%) concordam totalmente, 47 (19,7%) nem concordam e nem discordam, 26 (10,9%) discordam pouco, 30 (12,6%) discordam e 15 (6,3%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 24.

No GrH 81 (28,0%) concordam, 72 (24,9%) concordam pouco, 33 (11,4%) concordam totalmente, 49 (17,0%) nem concordam e nem discordam, 21 (7,3%) discorda pouco, 15 (5,2%) discordam, 18 (6,2%) discordam totalmente.

No GrM 97 (40,8%) concordam, 55 (23,1%) concordam pouco, 30 (12,6%) concordam totalmente, 31 (13,0%) nem concordam e nem discordam, 07 (2,9%) discordam pouco, 12 (5,0%) discordam e 06 (2,5%) discordam totalmente.

Na avaliação de concordância quanto a receptividade sexual na Imagem masculina 25.

No GrH 85 (29,4%) concordam, 61 (21,1%) concordam pouco, 58 (20,1%) concordam totalmente, 40 (13,8%) nem concordam e nem discordam, 12 (4,2%) discordam pouco, 12 (4,2%) discordam, 21 (7,3%) discordam totalmente.

No GrM 83 (34,9%) concordam, 68 (28,6%) concordam totalmente, 42 (17,6%) concordam pouco, 26 (10,9%) nem concordam e nem discordam, três (1,3%) discordam pouco, 09 (3,8%) discordam e 07 (2,9%) discordam totalmente.

Apresentação dos dados referentes as médias de avaliação de concordância dos conjuntos de 25 imagens masculinas e 25 imagens femininas pelo GrT.

Na totalidade das 50 imagens, observamos um mínimo 55 pontos e máximo de 284 pontos, eram possíveis até 350 pontos. Com média de 158,72, DP $\pm$ 37,168 e Variância 1381,423.

Para as imagens masculinas houve um mínimo de 25 pontos e máximo de 135 pontos, eram possíveis até 175 pontos, com Média de 75,82 (43,32% de concordância quanto a receptividade sexual nas imagens masculinas), DP $\pm$ 22,038 e Variância de 485,692.

Para as imagens femininas houve um mínimo de 27 pontos e máximo de 149, eram possíveis até 175 pontos, com Média de 158,72 (47,37% de concordância quanto a receptividade sexual nas imagens femininas), DP $\pm$ 20,735 e Variância de 429,932.

Avaliações por Escolaridade da Amostra.

Os respondentes com formação a Nível Fundamental apresentam pontuação mínima de 63 pontos e máxima de 235 pontos, Média de 151,69, DP $\pm$ 37,289 e Variância de 1390,475.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 25 pontos e máxima de 114 pontos, Média de 63,54, DP $\pm$ 24,270 e Variância de 589,020.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 38 pontos e máxima de 140 pontos, Média de 88,15, DP $\pm$ 22,689 e Variância de 514,808.

Os respondentes com formação a Nível Médio apresentam pontuação mínima de 78 pontos e máxima de 239 pontos, Média de 156,26, DP $\pm$ 35,134 e Variância de 1234,421.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 25 pontos e máxima de 120 pontos, Média de 70,99, DP $\pm$ 22,279 e Variância de 496,345.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 39 pontos e máxima de 134 pontos, Média de 85,27, DP $\pm$ 20,134 e Variância de 405,808.

Os respondentes com formação Técnica apresentam pontuação mínima de 77 pontos e máxima de 284 pontos, Média de 145,31, DP $\pm$ 60,318 e Variância de 3638,229.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 32 pontos e máxima de 135 pontos, Média de 67,38, DP $\pm$ 30,539 e Variância de 932,650.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 35 pontos e máxima de 149 pontos, Média de 77,94, DP $\pm$ 31,006 e Variância de 961,396.

Os respondentes em formação Superior apresentam pontuação mínima de 55 pontos e máxima de 266 pontos, Média de 164,60, DP $\pm$ 36,567 e Variância de 1337,148.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 26 pontos e máxima de 134 pontos, Média de 82,12, DP $\pm$ 19,655 e Variância de 386,331.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 27 pontos e máxima de 132 pontos, Média de 82,48, DP $\pm$ 20,058 e Variância de 402,325.

Os respondentes com formação Superior apresentam pontuação mínima de 70 pontos e máxima de 227 pontos, Média de 148,58, DP $\pm$ 34,132 e Variância de 1165,007.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 32 pontos e máxima de 122 pontos, Média de 73,81, DP $\pm$ 18,528 e Variância de 343,292.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 31 pontos e máxima de 114 pontos, Média de 74,76, DP $\pm$ 18,476 e Variância de 341,357.

Avaliações por faixa etária da amostra

Os respondentes com 18 e 19 anos de idade, apresentam pontuação mínima de 55 pontos e máxima de 284 pontos, Média de 159,91, DP $\pm$ 36,393 e Variância de 1324,429.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 25 pontos e máxima de 135 pontos, Média de 75,57, DP $\pm$ 22,352 e Variância de 499,596.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 29 pontos e máxima de 149 pontos, Média de 84,34, DP $\pm$ 20,634 e Variância de 425,765.

Os respondentes com idades entre 20 e 24 anos, apresentam pontuação mínima de 66 pontos e máxima de 271 pontos, Média de 157,99, DP $\pm$ 35,665 e Variância de 1271,979.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 25 pontos e máxima de 134 pontos, Média de 75,62, DP $\pm$ 21,990 e Variância de 483,552.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 30 pontos e máxima de 140 pontos, Média de 82,37, DP $\pm$ 19,877 e Variância de 395,100.

Os respondentes com idades entre 25 e 30 anos, apresentam pontuação mínima de 83 pontos e máxima de 266 pontos, Média de 164,48, DP $\pm$ 39,892 e Variância de 1591,333.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 25 pontos e máxima de 134 pontos, Média de 80,08, DP $\pm$ 21,494 e Variância de 461,982

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 27 pontos e máxima de 132 pontos, Média de 84,40, DP $\pm$ 22,413 e Variância de 502,334.

Os respondentes com idades entre 31 e 65 anos, apresentam pontuação mínima de 70 pontos e máxima de 239 pontos, Média de 155,48, DP $\pm$ 37,980 e Variância de 1442,479.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 25 pontos e máxima de 124 pontos, Média de 73,90, DP $\pm$ 22,037 e Variância de 439,751

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 34 pontos e máxima de 129 pontos, Média de 81,58, DP $\pm$ 20,970 e Variância de 439,751.

Avaliações por estado civil dos respondentes.

Os respondentes Solteiros apresentam pontuação mínima de 55 pontos e máxima de 284 pontos, Média de 160,96, DP $\pm$ 37,169 e Variância de 1361,559.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 25 pontos e máxima de 135 pontos, Média de 77,09, DP $\pm$ 21,603 e Variância de 466,709.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 27 pontos e máxima de 149 pontos, Média de 83,88, DP $\pm$ 20,247 e Variância de 409,929.

Os respondentes Casados apresentam pontuação mínima de 63 pontos e máxima de 235 pontos, Média de 155,18, DP $\pm$ 36,473 e Variância de 1330,310.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 25 pontos e máxima de 118 pontos, Média de 73,81, DP $\pm$ 22,591 e Variância de 402,296.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 31 pontos e máxima de 140 pontos, Média de 81,37, DP $\pm$ 22,463 e Variância de 504,895.

Os respondentes Separados/Divorciados apresentam pontuação mínima de 106 pontos e máxima de 215 pontos, Média de 153,63, DP $\pm$ 34,195 e Variância de 1169,317.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 50 pontos e máxima de 119 pontos, Média de 77,81, DP $\pm$ 20,057 e Variância de 402,296.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 50 pontos e máxima de 111 pontos, Média de 75,81, DP $\pm$ 16,746 e Variância de 280,429.

Os respondentes em União Estável apresentam pontuação mínima de 80 pontos e máxima de 271 pontos, Média de 152,91, DP $\pm$ 38,645 e Variância de 1493,451.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 25 pontos e máxima de 134 pontos, Média de 71,33, DP $\pm$ 23,682 e Variância de 450,296.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 25 pontos e máxima de 137 pontos, Média de 81,58, DP $\pm$ 21,214 e Variância de 450,026.

Avaliações por Sexo dos respondentes.

O grupo de Homens apresentou pontuação mínima de 63 pontos e máxima de 284 pontos, Média de 157,76, DP $\pm$ 35,541 e Variância de 1263,166.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 25 pontos e máxima de 135 pontos, Média de 71,81, DP $\pm$ 22,410 e Variância de 502,208.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 31 pontos e máxima de 149 pontos, Média de 85,95, DP $\pm$ 20,126 e Variância de 405,056.

O grupo de Mulheres apresentou pontuação mínima de 55 pontos e máxima de 271 pontos, Média de 159,84, DP $\pm$ 39,012 e Variância de 1263,166.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 26 pontos e máxima de 134 pontos, Média de 80,48, $DP \pm 20,681$ e Variância de 427,688.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 27 pontos e máxima de 137 pontos, Média de 79,36, $DP \pm 20,906$ e Variância de 437,059.

Avaliações por Orientação Sexual dos respondentes.

O grupo de Heterossexual apresentou pontuação mínima de 55 pontos e máxima de 284 pontos, Média de 158,98, $DP \pm 37,037$ e Variância de 1371,760.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 25 pontos e máxima de 135 pontos, Média de 75,91, $DP \pm 22,073$ e Variância de 487,208.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 27 pontos e máxima de 149 pontos, Média de 83,07, $DP \pm 20,845$ e Variância de 434,510.

O grupo Homossexual apresentou pontuação mínima de 80 pontos e máxima de 212 pontos, Média de 149,43, $DP \pm 34,121$ e Variância de 1164,254.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 41 pontos e máxima de 103 pontos, Média de 72,43, $DP \pm 17,832$ e Variância de 317,978.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 39 pontos e máxima de 109 pontos, Média de 77,00, $DP \pm 18,227$ e Variância de 332,207.

O grupo Bissexual apresentou pontuação mínima de 90 pontos e máxima de 239 pontos, Média de 166,16, $DP \pm 44,276$ e Variância de 1960,363.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 25 pontos e máxima de 124 pontos, Média de 78,58, $DP \pm 27,177$ e Variância de 738,591.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 47 pontos e máxima de 121 pontos, Média de 87,58, $DP \pm 20,511$ e Variância de 420,702.

Quanto ao Trabalho

Os respondentes que informaram trabalhar apresentaram pontuação mínima de 70 pontos e máxima de 266 pontos, Média de 159,12, $DP \pm 33,637$ e Variância de 1131,476.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 25 pontos e máxima de 134 pontos, Média de 75,24, $DP \pm 20,657$ e Variância de 426,702.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 38 pontos e máxima de 132 pontos, Média de 83,88, $DP \pm 19,284$ e Variância de 371,886.

Os respondentes que informaram Não trabalhar pontuação mínima de 55 pontos e máxima de 284 pontos, Média de 158,20, $DP \pm 41,324$ e Variância de 1707,713.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 25 pontos e máxima de 135 pontos, Média de 76,56, $DP \pm 23,716$ e Variância de 562,464.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 27 pontos e máxima de 149 pontos, Média de 81,64, $DP \pm 22,437$ e Variância de 503,464.

Quanto ao Trabalho, considerando local de coleta e informação do respondente.

Os respondentes que Não trabalham apresentaram pontuação mínima de 85 pontos e máxima de 265 pontos, Média de 172,69, $DP \pm 35,924$ e Variância de 1290,569.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 43 pontos e máxima de 133 pontos, Média de 86,64, $DP \pm 19,585$ e Variância de 383,566.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 37 pontos e máxima de 132 pontos, Média de 86,05, $DP \pm 19,499$ e Variância de 380,204.

Os trabalhadores da Construção Civil apresentaram pontuação mínima de 63 pontos e máxima de 265 pontos, Média de 152,98, $DP \pm 38,079$ e Variância de 1449,980.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 25 pontos e máxima de 135 pontos, Média de 64,79, $DP \pm 25,219$ e Variância de 635,994.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 38 pontos e máxima de 149 pontos, Média de 88,19, $DP \pm 22,120$ e Variância de 489,290.

Os trabalhadores na Produção de Bens e Serviços apresentaram pontuação mínima de 115 pontos e máxima de 228 pontos, Média de 172,33, $DP \pm 37,641$ e Variância de 1416,832.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 47 pontos e máxima de 107 pontos, Média de 83,89, $DP \pm 21,456$ e Variância de 460,361.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 66 pontos e máxima de 121 pontos, Média de 88,44, $DP \pm 18,829$ e Variância de 354,528.

Os trabalhadores na Comércio e Serviços apresentaram pontuação mínima de 55 pontos e máxima de 271 pontos, Média de 154,88, $DP \pm 37,641$ e Variância de 1416,832.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 26 pontos e máxima de 134 pontos, Média de 77,09, $DP \pm 20,112$ e Variância de 404,485.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 27 pontos e máxima de 137 pontos, Média de 77,78, $DP \pm 20,376$ e Variância de 415,174.

Os trabalhadores no Serviços Domésticos apresentaram pontuação mínima de 122 pontos e máxima de 173 pontos, Média de 147,50, $DP \pm 36,062$ e Variância de 1300,500.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 61 pontos e máxima de 89 pontos, Média de 75,00, $DP \pm 19,799$ e Variância de 392,000.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 61 pontos e máxima de 84 pontos, Média de 72,50, $DP \pm 16,263$ e Variância de 264,500.

Os trabalhadores no Serviço Militar apresentaram pontuação mínima de 78 pontos e máxima de 239 pontos, Média de 158,47, $DP \pm 33,611$ e Variância de 1129,712.

Para as imagens masculinas apresentam pontuação mínima de 27 pontos e máxima de 129 pontos, Média de 72,99, $DP \pm 19,938$ e Variância de 397,539.

Para as imagens femininas apresentam pontuação mínima de 41 pontos e máxima de 129 pontos, Média de 85,47, $DP \pm 19,411$ e Variância de 376,773.

Apresentação dos dados referentes as médias de avaliação de concordância dos conjuntos de 25 imagens masculinas e 25 imagens femininas. Amostra de Homens e Mulheres com orientação sexual indicada Heterossexual.

Grupo de Homens Heterossexuais – GrH

Na totalidade das 50 imagens, GrH Ensino Fundamental apresentou Média de 152,68 (GrT 151,65).

Para as imagens masculinas apresentou Média 63,03, semelhante ao GrT(62,95).

Para as imagens femininas apresentou Média 86,22, menor que o GrT(88,70).

Na totalidade das 50 imagens, GrH Ensino Médio apresentou Média de 157,47 (GrT 157,77).

Para as imagens masculinas apresentou Média 71,25, semelhante ao GrT(71,82).

Para as imagens femininas apresentou Média 86,22, menor que o GrT(85,95).

Na totalidade das 50 imagens, GrH Formação Técnica apresentou Média de 161,57 (GrT147,57).

Para as imagens masculinas apresentou Média 73,66, maior que o GrT (68,36).

Para as imagens femininas apresentou Média 87,71, maior que o GrT (79,21).

Na totalidade das 50 imagens, GrH em Formação Superior apresentou Média de 166,43(GrT 164,76).

Para as imagens masculinas apresentou Média 80,06, menor que o GrT (82,41)

Para as imagens femininas apresentou Média 86,37 maior que o GrT (82,36).

Na totalidade das 50 imagens, GrH com Formação Superior apresentou Média de 136,40(GrT147,22).

Para as imagens masculinas apresentou Média 64,50, maior que o GrT (72,98).

Para as imagens femininas apresentou Média 71,90, menor que o GrT (74,24).

Grupo de Mulheres Heterossexuais – GrM

Na totalidade das 50 imagens, GrM Ensino Fundamental apresentou Média de 138,00 (GrT 151,65).

Para as imagens masculinas apresentou Média 62,00, semelhante ao GrT(62,95).

Para as imagens femininas apresentou Média 76,00, menor que o GrT(88,70).

Na totalidade das 50 imagens, GrM Ensino Médio apresentou Média de 161,75 (GrT 157,77).

Para as imagens masculinas apresentou Média 79,42, maior que o GrT(71,82).

Para as imagens femininas apresentou Média 82,33, menor que o GrT(85,95).

Na totalidade das 50 imagens, GrM Formação Técnica apresentou Média de 133,57 (GrT147,57).

Para as imagens masculinas apresentou Média 62,86, menor que o GrT (68,36).

Para as imagens femininas apresentou Média 70,71, menor que o GrT (79,21).

Na totalidade das 50 imagens, GrM em Formação Superior apresentou Média de 164,04(GrT 164,76).

Para as imagens masculinas apresentou Média 83,36, maior que o GrT (82,41)

Para as imagens femininas apresentou Média 74,73, menor que o GrT (82,36).

Na totalidade das 50 imagens, GrM com Formação Superior apresentou Média de 149,48(GrT147,22).

Para as imagens masculinas apresentou Média 80,55, maior que o GrT (72,98).

Para as imagens femininas apresentou Média 79,25, menor que o GrT (74,24).

Médias de avaliação do Grupo de Homens, quanto a faixa etária.

O GrH de 18 e 19 anos apresentou Média de 157,17, sendo 71,58 para imagens masculinas (GrT 75,57) e 85,58 para imagens femininas (GrT 84,34).

O GrH de 20 à 24 anos apresentou Média de 156,81, sendo 70,12 para imagens masculinas (GrT 75,65) e 86,69 para imagens femininas (GrT 82,33).

O GrH de 25 à 30 anos apresentou Média de 166,24, sendo 77,81 para imagens masculinas (GrT 82,61) e 88,43 para imagens femininas (GrT 85,97).

O GrH de 31 à 63 anos apresentou Média de 157,37, sendo 71,82 para imagens masculinas (GrT 72,93) e 85,54 para imagens femininas (GrT 81,30).

Médias de avaliação do Grupo de Mulheres, quanto a faixa etária.

O GrM de 18 e 19 anos apresentou Média de 165,28, sendo 83,37 para imagens masculinas (GrT 75,57) e 81,91 para imagens femininas (GrT 84,34).

O GrM de 20 à 24 anos apresentou Média de 158,93, sendo 80,20 para imagens masculinas (GrT 75,65) e 78,74 para imagens femininas (GrT 82,33).

O GrM de 25 à 30 anos apresentou Média de 170,92, sendo 87,41 para imagens masculinas (GrT 82,61) e 83,51 para imagens femininas (GrT 85,97).

O GrM de 31 à 63 anos apresentou Média de 149,82, sendo 74,50 para imagens masculinas (GrT 72,93) e 75,32 para imagens femininas (GrT 81,30).

Médias de avaliação do Grupo de Homens, quanto ao Estado Civil.

O GrH Solteiros apresentou Média de 159,78, sendo 73,55 para imagens masculinas (GrT 76,61) e 86,23 para imagens femininas (GrT 83,96).

O GrH de Casados apresentou Média de 153,12, sendo 66,50 para imagens masculinas (GrT 74,39) e 86,62 para imagens femininas (GrT 81,23).

O GrH de Separados/Divorciados apresentou Média de 162,29, sendo 82,43 para imagens masculinas (GrT 79,57) e 79,86 para imagens femininas (GrT 77,21).

O GrH de União Estável apresentou Média de 153,73, sendo 65,96 para imagens masculinas (GrT 72,27) e 87,77 para imagens femininas (GrT 82,43).

Médias de avaliação do Grupo de Mulheres, quanto ao Estado Civil.

O GrM Solteiros apresentou Média de 162,25, sendo 81,71 para imagens masculinas (GrT 76,61) e 80,54 para imagens femininas (GrT 83,96).

O GrM de Casados apresentou Média de 157,32, sendo 79,74 para imagens masculinas (GrT 74,39) e 77,58 para imagens femininas (GrT 81,23).

O GrM de Separados/Divorciados apresentou Média de 151,29, sendo 76,71 para imagens masculinas (GrT 79,57) e 74,57 para imagens femininas (GrT 77,21).

O GrM de União Estável apresentou Média de 155,53, sendo 77,73 para imagens masculinas (GrT 72,27) e 77,80 para imagens femininas (GrT 82,43).

Médias de avaliação do Grupo de Homens, quanto a área de formação/atuação por Instituição de Coleta.

O GrH C. Psicologia apresentou Média de 160,24, sendo 77,33 para imagens masculinas (GrT 81,02) e 82,90 para imagens femininas (GrT 79,91).

O GrH C. Engenharia apresentou Média de 178,79, sendo 85,79 para imagens masculinas (GrT 86,65) e 93,00 para imagens femininas (GrT 92,83).

O GrH C. Fisioterapia apresentou Média de 182,50, sendo 96,50 para imagens masculinas (GrT 106,33) e 86,00 para imagens femininas (GrT 103,00).

O GrH C. Pós-graduação Medicina apresentou Média de 143,75, sendo 69,00 para imagens masculinas (GrT 73,92) e 74,75 para imagens femininas (GrT 75,24).

O GrH Palestras apresentou Média de 142,42, sendo 68,33 para imagens masculinas (GrT 73,47) e 74,08 para imagens femininas (GrT 76,08).

O GrH Construção Civil apresentou Média de 154,60 sendo 65,07 para imagens masculinas (GrT 64,97) e 89,53 para imagens femininas (GrT 89,10).

O GrH Militares apresentou Média de 158,84, sendo 73,33 para imagens masculinas (GrT 75,91) e 85,51 para imagens femininas (GrT 85,51).

Médias de avaliação do Grupo de Mulheres, quanto a área de formação/atuação por Instituição de Coleta.

O GrM C. Psicologia apresentou Média de 161,12, sendo 82,03 para imagens masculinas (GrT 81,02) e 79,08 para imagens femininas (GrT 79,91).

O GrM C. Engenharia apresentou Média de 182,75, sendo 90,75 para imagens masculinas (GrT 86,65) e 92,00 para imagens femininas (GrT 92,83).

O GrM C. Fisioterapia apresentou Média de 217,00 sendo 109,14 para imagens masculinas (GrT 106,33) e 107,86 para imagens femininas (GrT 103,00).

O GrM C. Pós-graduação Medicina apresentou Média de 150,19, sendo 74,86 para imagens masculinas (GrT 73,92) e 75,33 para imagens femininas (GrT 75,24).

O GrM Palestras apresentou Média de 151,26, sendo 74,70 para imagens masculinas (GrT 73,47) e 76,56 para imagens femininas (GrT 76,08).

O GrM Construção Civil apresentou Média de 138,00 sendo 62,00 para imagens masculinas (GrT 64,97) e 76,00 para imagens femininas (GrT 89,10).

Médias de avaliação do Grupo de Homens, quanto afirmativa sobre trabalho.

O GrH que afirmou trabalhar apresentou Média de 158,13, sendo 71,51 para imagens masculinas (GrT 75,52) e 86,62 para imagens femininas (GrT 84,13).

O GrH que informou Não trabalhar apresentou Média de 158,58, sendo 72,90 para imagens masculinas (GrT 76,44) e 85,68 para imagens femininas (GrT 81,66).

Médias de avaliação do Grupo de Mulheres, quanto afirmativa sobre trabalho.

O GrM que afirmou trabalhar apresentou Média de 161,92, sendo 81,51 para imagens masculinas (GrT 75,52) e 80,41 para imagens femininas (GrT 84,13).

O GrM que informou Não trabalhar apresentou Média de 157,67, sendo 79,59 para imagens masculinas (GrT 76,44) e 78,08 para imagens femininas (GrT 81,66).

Médias de avaliação do Grupo de Homens, quanto ao trabalho considerando descrição e local de coleta, com categorias baseadas na escala de Pelotas.

O GrH que afirmou Não trabalhar apresentou Média de 172,06, sendo 82,94 para imagens masculinas (GrT 87,00) e 89,12 para imagens femininas (GrT 86,23).

O GrH que trabalham na Construção Civil apresentou Média de 154,13, sendo 64,93 para imagens masculinas (GrT 64,84) e 89,20 para imagens femininas (GrT 88,78).

O GrH que trabalham na Produção de Bens e Serviços apresentou Média de 185,67, sendo 94,67 para imagens masculinas (GrT 85,86) e 91,00 para imagens femininas (GrT 86,71).

O GrH que trabalham no Comércio e Serviços apresentou Média de 153,05, sendo 73,85 para imagens masculinas (GrT 77,10) e 79,20 para imagens femininas (GrT 77,73).

O GrH que trabalham no Serviço Militar apresentou Média de 158,84, sendo 73,33 para imagens masculinas (GrT 73,33) e 85,51 para imagens femininas (GrT 85,51).

Médias de avaliação do Grupo de Mulheres, quanto ao trabalho considerando descrição e local de coleta, com categorias baseadas na escala de Pelotas.

O GrM que afirmou Não trabalhar apresentou Média de 173,87, sendo 89,23 para imagens masculinas (GrT 87,00) e 84,63 para imagens femininas (GrT 86,23).

O GrM que trabalham na Construção Civil apresentou Média de 138,00, sendo 62,00 para imagens masculinas (GrT 64,84) e 76,00 para imagens femininas (GrT 88,78).

O GrM que trabalham na Produção de Bens e Serviços apresentou Média de 162,75, sendo 79,25 para imagens masculinas (GrT 85,86) e 83,50 para imagens femininas (GrT 86,71).

O GrM que trabalham no Comércio e Serviços apresentou Média de 155,27, sendo 77,89 para imagens masculinas (GrT 77,10) e 77,37 para imagens femininas (GrT 77,73).

O GrM que trabalham no Serviço Doméstico apresentou Média de 147,50, sendo 75,00 para imagens masculinas (GrT 73,33) e 72,50 para imagens femininas (GrT 85,51).